



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

DANIELLE ERROBIDARTE MATOS

ANÁLISE DO JORNAL ESTADO DO PANTANAL
NA PANDEMIA DE COVID-19 EM GUIA
LOPES DA LAGUNA (MS): a produção de conteúdo
em uma cidade quase-deserto de notícia

Campo Grande - MS
FEVEREIRO/ 2023



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ANÁLISE DO JORNAL ESTADO DO PANTANAL NA PANDEMIA DE COVID-19 EM GUIA LOPES DA LAGUNA: a produção de conteúdo em uma cidade quase- deserto de notícia

DANIELLE ERROBIDARTE MATOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Comunicação. Área de concentração: Mídia e Representação Social.

Orientadora: Prof. Dra. Daniela Cristiane Ota

DANIELLE ERROBIDARTE MATOS

**ANÁLISE DO JORNAL ESTADO DO PANTANAL NA PANDEMIA DE COVID-19
EM GUIA LOPES DA LAGUNA (MS): a produção de conteúdo em uma cidade quase-
deserto de notícia**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Comunicação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Comunicação. Área de Concentração: Mídia e Representação Social. Linha de Pesquisa: Mídia, Identidade e Regionalidade.

Campo Grande - MS, 15 de fevereiro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Daniela Cristiane Ota
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof^a. Dr. Marcos Paulo da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr^a. Jacqueline da Silva Deolindo
Universidade Federal Fluminense

Suplente: Prof. Dr. Mário Luiz Fernandes
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Dedico este trabalho – e todo o esforço feito para que ele acontecesse – a Arizê Gonçalves de Matos, *in memoriam*.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, Marilyn, pelo incentivo e insistência na continuação de minha formação após a graduação. À minha avó, Amália, pelas orações feitas e pelas palavras que me acalmavam; e à minha irmã gêmea, Isabelle, pelo ânimo de vê-la cursar o mestrado no mesmo período que eu, e do seu brilho nos olhos que me faltava.

Agradeço também à minha orientadora por fazer parte de toda minha formação, desde o terceiro semestre da graduação; pela orientação na iniciação científica e TCC; pelas viagens a congressos que nos possibilitou maior aproximação; pela sabedoria de cobrar com gentileza e sensibilidade; pelo entendimento e apoio durante as minhas horas de trabalho nas redações. E aos alunos da disciplina de Laboratório da Radiojornalismo I e II, em especial à Emily, Letícia, Juliene, Mariana e Evelise.

Agradeço aos entrevistados que fizeram parte da construção deste trabalho. E ao apoio recebido de minha família, dos meus tios André, Vera, Paola e Edy, do meu pai Adilson.

Por fim, agradeço ao Prof. Dr. Marcos Paulo pelos ensinamentos desde a graduação, passando pelo processo seletivo e pelas disciplinas, e à Profa. Dra. Jacqueline Deolindo, a quem tive a honra de ler, escutar e escrever o nome de tamanha pesquisadora nestas páginas, por aceitarem o convite para as bancas.

*É preciso que suporte duas ou três
lagartas se quiseres conhecer as
borboletas.*

Antonie de Saint-Exupéry.

RESUMO

Marcada no Brasil pela desigualdade no acesso a medidas de biossegurança e pela velocidade de contágio, a pandemia de Covid-19 afetou as cidades do interior de forma diferente que as capitais e os grandes centros. O papel da mídia local e regional foi de fundamental importância para a veiculação de informações sobre o coronavírus, desde os primeiros meses da pandemia, a partir de fevereiro de 2020. Em Mato Grosso do Sul, o pequeno município de Guia Lopes da Laguna tornou-se o epicentro da doença após a contaminação de um caminhoneiro vindo do estado de São Paulo até o frigorífico da cidade, principal fonte econômica da região. A mídia local e a imprensa do interior tornaram-se uma saída para dar voz às demandas de comunidades e promoveram um senso de identidade geográfica para moradores locais, como cidades afastadas dos grandes centros, segundo Abernathy (2018), pioneira na conceituação de deserto de notícias. No Brasil, levantamento semelhante foi feito pelo Projor (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo), o Atlas da Notícia, que categorizou os municípios brasileiros entre desertos, quase-desertos e não-desertos de notícia. O objetivo deste trabalho foi compreender quais características da produção noticiosa de uma cidade classificada como quase-deserto de notícias (Guia Lopes da Laguna), durante a pandemia de Covid-19. Inicialmente foi feita a identificação das mídias locais, seguida de entrevistas em profundidade, pessoalmente, com os responsáveis pelos três veículos: Rádio FM Kadiwéus, Sudoeste MS News e Jornal Estado do Pantanal. Posteriormente, foi escolhido o Jornal Estado do Pantanal – veículo com maior circulação e mais antigo do município – como foco para aplicação do Protocolo de Análise de Cobertura Jornalística, proposto por Silva (2011), com levantamento das matérias produzidas nos meses de maio de 2020 e maio de 2021. Ao final, constatou-se que, por mais que a rádio seja comunitária e o Jornal Estado do Pantanal possua ampla distribuição nos segmentos impresso e online, a influência de agentes de poder ainda estão presente nos veículos, principalmente Câmaras Municipais e Prefeituras, uma vez que financiam as empresas jornalísticas. Também constatou-se que, no caso do veículo do segmento rádio, os funcionários não são remunerados, além de que os três representantes dos veículos não possuem formação na área de comunicação. A aplicação do Protocolo também evidenciou que, de 202 matérias coletadas no período, apenas 11 tiveram produção própria, ainda influenciadas por vícios de fontes oficiais, como o secretário de saúde de Guia Lopes da Laguna e o prefeito, e pela simples reprodução de boletins epidemiológicos divulgados pelos órgãos de fiscalização e controle.

Palavras-chave: Jornalismo; Mídia local; Pandemia; Quase-deserto de notícias; Guia Lopes da Laguna.

ABSTRACT

Marked in Brazil by inequality in access to biosecurity measures and the speed of contagion, the Covid-19 pandemic affected the cities in the interior in a different way than the capitals and large centers. The role of the local and regional media was of fundamental importance in disseminating information about the coronavirus, from the first months of the pandemic, from February 2020. In Mato Grosso do Sul, the small municipality of Guia Lopes da Laguna became the epicenter of the disease after the contamination of a truck coming from the state of São Paulo to the city's slaughterhouse, the region's main economic source. Local media and the press from the interior became an outlet to voice the demands of communities and promoted a sense of geographic identity for local residents, such as cities far from large centers, according to Abernathy (2018), a pioneer in the concept of desert in News. In Brazil, a similar survey was carried out by Projor (Institute for the Development of Journalism), the Atlas da Notícia, which categorized Brazilian municipalities into deserts, quasi-deserts and non-news deserts. The objective of this work was to understand the characteristics of news production in a city classified as a near-desert of news (Guia Lopes da Laguna), during the Covid-19 pandemic. Initially, the identification of local media was carried out, followed by in-depth interviews, personally, with those responsible for the three vehicles: Rádio FM Kadiwéus, Sudoeste MS News and Jornal Estado do Pantanal. Subsequently, Jornal Estado do Pantanal – the vehicle with the largest circulation and oldest in the municipality – was chosen as the focus for the application of the Journalistic Coverage Analysis Protocol, proposed by Silva (2011), with a survey of the articles produced in the months of May 2020 and May 2021. In the end, it was found that, even though the radio is community and the Jornal Estado do Pantanal has wide distribution in the printed and online segments, the influence of power agents is still present in the vehicles, mainly City Councils and Municipalities, since they finance the journalistic companies. It was also found that, in the case of the vehicle in the radio segment, the employees are not remunerated, in addition to the fact that the three representatives of the vehicles do not have training in the area of communication. The application of the Protocol also showed that, of the 202 articles collected in the period, only 11 had their own production, still influenced by vices of official sources, such as the secretary of health of Guia Lopes da Laguna and the mayor, and by the simple reproduction of epidemiological bulletins disclosed by the supervisory and control bodies.

Keywords: Journalism; Local media; Pandemic; News desert; Guia Lopes da Laguna.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Variantes do novo coronavírus no mundo.....	19-20
Tabela 2: Veículos mapeados pelo Atlas da Notícia por segmento	53
Tabela 3: Fontes do levantamento 2021 do Atlas da Notícia	53-54
Tabela 4: Número de veículos mapeados pelo Atlas da Notícia na edição 5.0.....	54
Tabela 5: Periodicidade dos jornais estudados pelo Portal de Mídia	57
Tabela 6: Circulação dos jornais pesquisados pelo Portal de Mídia	58-59
Tabela 7: Níveis de análise do Protocolo de Análise da Cobertura Jornalística	70
Tabela 8: Quantidade de matérias coletadas, de acordo com as palavras-chave selecionadas em cada ano	76
Tabela 9: Relação das onze matérias analisadas do Jornal Estado do Pantanal	76-78

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Decreto municipal nº 28, de 7 de maio de 2020, de Guia Lopes da Laguna	22
Figura 2: Veículos jornalísticos mapeados pelo Atlas da Notícia em Mato Grosso do Sul, por segmentos	55
Figura 3: Veículos jornalísticos ativos em Guia Lopes da Laguna, segundo levantamento do Atlas da Notícia.....	56
Figura 4: Matéria “Guia Lopes da Laguna registra primeiro caso confirmado de Coronavírus”	79
Figura 5: Matéria “Guia Lopes da Laguna registra 42 casos recuperados de covid-19”	80
Figura 6: Matéria “Em Guia Lopes da Laguna, 700 veículos foram parados na barreira sanitária contra o covid-19”	81
Figura 7: Matéria “Em Guia Lopes da Laguna, 700 veículos foram parados na barreira sanitária contra o covid-19” - Parte 2.....	82
Figura 8: Matéria “Guia Lopes da Laguna registra 95 casos confirmados de covid-19”	83
Figura 9: Matéria “Guia Lopes da Laguna registra 95 casos confirmados de covid-19” - Parte 2.....	83
Figura 10: Matéria “Guia Lopes da Laguna registra 95 casos confirmados de covid-19” - Parte 3.....	84
Figura 11: Matéria “Em Guia Lopes da Laguna, Paciente com Covid-19 recebe alta após ficar 14 dias em isolamento social”.....	85
Figura 12: Matéria “Em Guia Lopes da Laguna, Paciente com Covid-19 recebe alta após ficar 14 dias em isolamento social” - Parte 2	85
Figura 13: Matéria “Número de casos confirmados de Covid-19 aumenta para 39 em Guia Lopes da Laguna”.....	86
Figura 14: Matéria “Número de casos confirmados de Covid-19 aumenta para 39 em Guia Lopes da Laguna” - Parte 2	87
Figura 15: Matéria “Guia Lopes da Laguna, registra dois casos suspeitos de covid-19”	88
Figura 16: Matéria “Surto de Covid-19 no asilo de Guia Lopes da Laguna coloca autoridades em alerta”	89
Figura 17: Matéria “Surto de Covid-19 no asilo de Guia Lopes da Laguna coloca autoridades em alerta” - Parte 2.....	89

Figura 18: Matéria “Guia Lopes vacina caminhoneiros contra a Covid-19 nesse sábado”	90
Figura 19: Matéria “Guia Lopes vacina caminhoneiros contra a Covid-19 nesse sábado” - Parte 2.....	91
Figura 20: Matéria “Guia Lopes vai imunizar contra Covid-19 pessoas com 55 anos nessa quinta-feira”	92
Figura 21: Matéria “Em quatro dias, Guia Lopes duplica casos de Covid-19 em monitoramento”	93
Figura 22: Matéria “Em quatro dias, Guia Lopes duplica casos de Covid-19 em monitoramento” - Parte 2	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SES – Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul

MCTIC – Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

SECOM – PR – Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República

ADJORI – SC – Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina

ADJORI – RS – Associação dos Jornais do Interior do Rio Grande do Sul

ADJORI – SP – Associação dos Jornais do Interior do Estado de São Paulo

ADJORI – PR – Associação dos Jornais e Revistas do Interior do Paraná

PROJOR – Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo

ABRAJI – Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo

INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 CAPÍTULO 1 – O CONTEXTO DA PANDEMIA EM GUIA LOPES DA LAGUNA 17	
1.1 Surgimento da Covid-19 e Guia Lopes como epicentro da pandemia em Mato Grosso do Sul	18
1.2 Pandemia e desinformação: Jornalismo como serviço essencial?	25
2 CAPÍTULO 2 – JORNALISMO LOCAL E O SURGIMENTO DOS DESERTOS DE NOTÍCIA	32
2.1 Jornalismo local.....	32
2.2 Desertos e quase-desertos de notícias	48
3 CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DO JORNAL ESTADO DO PANTANAL E OS VEÍCULOS DE GUIA LOPES DA LAGUNA	61
3.1 Mídia local em Guia Lopes da Laguna na cobertura da pandemia	61
3.2 Metodologia.....	69
3.3 Protocolo de Análise de Cobertura Jornalística.....	70
3.4 Análise do Jornal Estado do Pantanal	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
REFERÊNCIAS	100
APÊNDICES	102

1. INTRODUÇÃO

Inspirados no levantamento feito pela revista estadunidense *Columbia Journalism Review*, o *America's Growing News Desert*, o Projor (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo)¹ catalogou os principais veículos midiáticos no interior do Brasil e classificou as regiões de acordo com a presença, ausência e quantidade de jornais, em deserto de notícias, quase-deserto de notícias ou não-desertos. Os desertos de notícia são classificados como cidades que não possuem veículos jornalísticos, enquanto os quase-desertos possuem um ou dois veículos, mas são localidades que correm o risco de se tornarem desertos.

O Atlas da Notícia é uma iniciativa colaborativa de pesquisadores em comunicação e jornalismo do Brasil para mapear os veículos jornalísticos do país, desenvolvido pela Volt Data Lab, com apoio do Facebook e em parceria com a Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) e a Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). A pesquisa teve início em 2019 e foi atualizada pela última vez em 2021, revelou, entre outras conclusões, que 74% das cidades brasileiras possuem um ou nenhum veículo de notícias.

Em Mato Grosso do Sul, mais de 30% dos 79 municípios são enquadrados na classificação de quase-desertos de notícias, cerca de 15 cidades (PROJOR, 2019). Já na última edição do Atlas, de 2021, divulgada em maio de 2022, o número de cidades consideradas quase-desertos no Brasil cresceu cinco pontos percentuais quando comparado com o levantamento do ano anterior, resultando na diferença de 273 municípios que tornaram-se quase-desertos de notícias. O percentual aumentou de 21.3% em 2020 para 26.2% em 2021.

Conforme destacado por Assis (2013, p. 15) “ainda há, no meio acadêmico, certo preconceito com estudos que se debruçam sobre peculiaridades do interior, quando o assunto é o trabalho da imprensa em pequenas cidades”. Além da necessidade de novos trabalhos que discutam o jornalismo em cidades do interior do Brasil, os acontecimentos nessas localidades quase nunca despertam interesse nos grandes centros urbanos e capitais, e por isso “a imprensa do interior apresenta-se como saída para os municípios darem vez e voz às comunidades, já que para a “grande imprensa” interessa apenas os acontecimentos que podem atrair olhares de todo o país ou até do exterior” (ASSIS, 2013, p. 18).

¹ O Projor (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo) é uma entidade civil sem fins lucrativos não-governamental, não corporativa e apartidária, criado pelo jornalista Alberto Dines em parceria com o Labjor da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), fundado em abril de 2022. Entre seus projetos estão o Observatório da Imprensa e o Atlas da Notícia.

Além disso, Dornelles (2013, p. 67) considera que a bibliografia especializada no jornalismo interiorano carece de maior aprofundamento desses espaços geográficos, e que este arcabouço “é muito pequeno e, muitas vezes, equivocado, pois não credita aos jornais do interior a importância que eles, de fato, possuem para as comunidades, bem como não apresenta estudos aprofundados sobre a forma de produção dessas publicações” (DORNELLES, 2013, p. 67).

Entre os dados classificados pelo Atlas da Notícia, do Projor, os colaboradores do projeto chamam a atenção para a necessidade de mapeamento subjetivo do comportamento dos desertos de notícias e dos quase-desertos. Sobre esses últimos, afirmam que “ainda há muito que não sabemos sobre a qualidade desses veículos jornalísticos – é necessário haver mais pesquisa, inclusive de campo” (PROJOR, 2019).

Considerando a necessidade de cobertura jornalística local em situações de extrema vulnerabilidade populacional, de saúde pública e acesso a informações atualizadas em curto espaço de tempo, como ocorreu em uma pandemia como a do coronavírus, “fazer jornalismo independente nesses locais não é tarefa simples”, segundo relatório do Projor de 2021.

Guia Lopes da Laguna foi escolhida como cidade-objeto deste estudo por ser considerada a segunda cidade – atrás somente da Capital, Campo Grande – com maior número de casos de pacientes com Covid-19 no Mato Grosso do Sul, conforme a SES (Secretaria de Estado de Saúde), entre os meses de março e junho de 2020, chegando a ter 50 confirmações de infectados em 24 horas, permanecendo em primeira posição de incidência da doença três meses após a confirmação do primeiro caso positivo (MATO GROSSO DO SUL, 2020).

Ademais, a população de Guia Lopes da Laguna registrada no último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010 era de 10.366. Situada próximo ao principal destino de ecoturismo do Estado e um dos mais famosos do mundo, ou seja, Bonito, a cidade de Guia Lopes ocupava a 50ª posição no ranking territorial dos 79 municípios. Buscou-se elucidar neste trabalho quais os fatores externos que levaram a cidade de tornar-se epicentro da pandemia de Covid-19, já que o município é pouco populoso, não possui extensa faixa territorial e, ainda assim, registrou um número desproporcional de casos por habitantes.

A pesquisa aqui apresentada visa chamar atenção para um segundo problema levantado a partir do mapeamento do projeto Atlas da Notícia, além dos municípios que são considerados sem veículo independente de informação: a presença dos quase-desertos de notícias no interior dos estados brasileiros. Diferentes dos desertos, os quase-desertos

possuem veículos jornalísticos. A problemática gira em torno de três outros fatores: a qualidade da produção, a baixa concorrência entre veículos e as interferências políticas e empresariais na manutenção econômica deles, com destaque para as intervenções que podem ocorrer na seleção dos fatos que serão veiculados.

No banco de dados do Atlas da Notícia, disponibilizado no site atlas.jor.br, ao utilizar-se os filtros “região”, “estado” e “cidade”, como princípios de localização, a cidade de Guia Lopes da Laguna aparece nos dados abertos com três veículos catalogados na base de dados, sendo a Rádio Comunitária FM Kadiwéus, do segmento rádio, e o Jornal Estado do Pantanal, dos segmentos impresso e online. Este último é contabilizado duas vezes devido aos suportes diferentes utilizados para circulação.

Entretanto, ao realizar-se uma busca simples dos veículos de comunicação situados no município, através do Google, foi possível identificar mais um jornal, também online, o Sudoeste MS News. Para manter a atualização das notícias diárias, os dois portais – Jornal Estado do Pantanal e Sudoeste MS News – veiculam fatos ocorridos nas cidades próximas a Guia Lopes da Laguna, não se restringindo aos limites geográficos do município. Outra estratégia adotada durante o ano de 2020, com a pandemia do coronavírus, foi dar destaque aos boletins epidemiológicos divulgados diariamente pela SES, relatando o número de casos curados, com o passar dos dias, e as novas confirmações.

A periodicidade dos dois portais difere dos sediados na Capital, Campo Grande, e costuma ser a cada uma hora, em ambos os sites. Apesar de especificar casos locais, divulgando informações como as internações e altas dos pacientes durante os meses de maior incidência de casos de Covid-19, poucas notícias dos portais se preocuparam em subjetivar os moradores contaminados com a doença, através de entrevistas com pacientes ou outras fontes que não representantes da Prefeitura Municipal e da Secretaria Municipal de Saúde.

Foi realizada uma análise de 11 matérias coletadas a partir da aplicação do Protocolo de Análise da Cobertura Jornalística, no Jornal Estado do Pantanal, do segmento online. A escolha desse veículo de comunicação deu-se a partir da disponibilidade do banco de dados – já que os outros veículos (Rádio FM Kadiwéus e Sudoeste MS News) e o segmento online do Jornal Estado do Pantanal não possuíam acervo físico nem virtual das matérias. Ademais, o veículo escolhido é o mais antigo do município e com maior volume de conteúdo diário.

Para filtragem das matérias foram utilizadas as palavras-chave “pandemia”, Covid-19” e “coronavírus” no campo de buscas do Jornal Estado do Pantanal. Por conseguinte, foram

selecionadas as matérias publicadas nos meses de maio de 2020 e maio de 2021, a fim de compará-las de um ano para outro.

Além do Protocolo de Análise de Cobertura Jornalística, foram feitas entrevistas em profundidade do tipo inquérito com os representantes de cada um dos três veículos, presencialmente no município de Guia Lopes da Laguna.

O objetivo geral desta pesquisa foi conhecer a realidade de produção noticiosa de uma localidade considerada quase-deserto a partir de entrevistas em profundidade com cada responsável editorial pelos veículos de Guia Lopes da Laguna catalogados no projeto Atlas da Notícia. Para isso, foi preciso analisar a cobertura jornalística produzida pelo site Jornal Estado do Pantanal, em Guia Lopes da Laguna, durante a pandemia de Covid-19 e a relação com os quase-desertos de notícia. Dessa forma, determinou-se a comparação das matérias produzidas sobre a pandemia de coronavírus no mais antigo jornal do município (Jornal Estado do Pantanal), no mês epicentro e surgimento da doença – ou seja, março de 2020 – com o mesmo mês do ano seguinte – ou seja, março de 2021 –, a fim de identificar marcas de apuração jornalística para determinar quais orientaram as escolhas feitas pelos autores das reportagens e estejam refletidas no texto.

Por fim, objetivou-se identificar e justificar as possíveis influências de uma localidade considerada quase-deserto de notícias, citadas pelo projeto Atlas da Notícia, durante a produção feita pelo veículo mais antigo de Guia Lopes da Laguna na pandemia de Covid-19, ou seja, o Jornal Estado do Pantanal.

No primeiro capítulo foi feita a caracterização do município escolhido para estudo, além de suas particularidades durante a pandemia de Covid-19, como o início do contágio no frigorífico da cidade. Para entender como a doença foi retratada no Brasil no período de pico de casos, foi necessário discutir o conceito de desinformação, a partir de Recuero (2021) e Risso *et. al.* (2022).

Já no segundo capítulo foram elencados os referenciais teóricos utilizados para conceituação de mídia local e regional, a partir de autores como Bueno (2013), Dornelles (2013), Peruzzo (2013), além de Abernathy (2020), pioneira na utilização dos termos deserto de notícias e quase-deserto de notícias. Ademais, foi explanado como são orientadas as classificações dos municípios pelo Projor (2021) do projeto Atlas da Notícia.

Por fim, no terceiro capítulo, foram expostas as entrevistas em profundidade feitas com os responsáveis pelos veículos de comunicação de Guia Lopes da Laguna – Jornal Estado do Pantanal, Rádio FM Kadiwéus e Sudoeste MS News – a partir do método de

inquérito proposto por Souza (2006). Além disso, foi apresentada a análise feita a partir das matérias selecionadas com a aplicação do Protocolo de Análise de Cobertura Jornalística, proposto por Silva (2011), do Jornal Estado do Pantanal.

CAPÍTULO 1 – O CONTEXTO DA PANDEMIA EM GUIA LOPES DA LAGUNA

1.1 Surgimento da Covid-19 e Guia Lopes como epicentro da pandemia em Mato Grosso do Sul

Os estudos sobre o vírus coronavírus não são recentes, uma vez que já era de conhecimento em áreas como zoologia, parasitologia veterinária e zootecnia. Em 2002 o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) emitiu um comunicado técnico com os resultados de um levantamento epidemiológico que determinou as principais causas de doenças respiratórias em suínos, entre elas a infecção por coronavírus (BRENTANO, *et. al.*, 2002).

Até o ano de 2019, seis espécies de coronavírus haviam sido identificadas como causadoras de doenças em humanos. Os sintomas eram de um resfriado comum. Dentre elas, uma espécie destaca-se por ter origem em hospedeiros animais não-humanos e causar síndromes respiratórias, a SARS-CoV. (ZHU *et. al.*, 2020). Uma contaminação foi identificada em 31 de dezembro de 2019 na província de Wuhan, na China, com sintomas de pneumonia, sem causas conhecidas.

O agente causador da doença foi posteriormente identificado como uma nova espécie de coronavírus, o SARS-COV-2, com probabilidade de contágio superior aos anteriores. (JUNIOR, *et. al.*, 2020). Dois meses após o primeiro caso na China, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou, no dia 11 de março de 2020, estado de pandemia, ou seja, existiam registros da doença em todos os continentes (Organização Mundial da Saúde, 2020).

Chaves e Bellei (2020, p. ii, *apud* Junior Souza) afirmaram, em seus estudos sobre as características do contágio, que o motivo do quadro clínico denominado síndrome respiratória aguda grave é pela “grande interface entre humanos e animais selvagens, além do consumo desses para alimentação do homem”. Estritamente relacionada à cultura alimentar chinesa, os autores alertam para as consequências de novas doenças em humanos a partir desses hábitos alimentares.

No ano de identificação da nova espécie de coronavírus, um estudo publicado na Revista Viruses² evidenciou o risco de contágio de outras três espécies “que haviam causado milhares de mortes em 2003, 2012 e 2017, sendo que possuíam como característica seu alto

² A Revista Viruses é uma revista da área de virologia, de acesso aberto, publicada mensalmente online pelo MDPI (Instituto Multidisciplinar de Publicação Digital) e tem como afiliadas sociedades de virologia de países como Canadá, Austrália, Espanha, Itália e Estados Unidos.

poder patogênico para humanos e tinham como agentes originários morcegos, tendo sido duas dessas pandemias iniciadas na China” (FAN, *et al.*, 2019 *apud.* Junior Souza, *et. al.*, 2020).

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado pelo Ministério da Saúde em 26 de fevereiro de 2020. Semanas antes, no terceiro dia do mesmo mês, o país entrava em Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional. Em 6 de fevereiro foi sancionada a Lei 13.979, conhecida como Lei da Quarentena, onde ficou estabelecido que

I - isolamento: separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de outros, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do coronavírus; e II - quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do coronavírus. (BRASIL, 2020).

Na referida lei, também fica determinada a responsabilidade dos gestores locais pela adoção das medidas de isolamento e distanciamento social mais restritivas. O artigo 6º torna obrigatório o compartilhamento de dados de entidades governamentais de estados e municípios para “identificação de pessoas infectadas ou com suspeita de infecção pelo coronavírus, com a finalidade exclusiva de evitar a sua propagação”. No dia 5 de maio a SES incluiu Guia Lopes da Laguna na lista de cidades afetadas pelo novo coronavírus, com a identificação do primeiro caso positivo de paciente com Covid-19.

O município possui 10.366 habitantes, segundo levantamento do IBGE em 2020. Duas semanas depois, o boletim epidemiológico de 19 de maio já colocava o município como o segundo em número de casos no estado, com 106 casos. O aumento exponencial deu-se, segundo divulgado pela Prefeitura Municipal, pela contaminação de profissionais que trabalhavam em um frigorífico da cidade, após um deles contrair a doença. (Guia Lopes da Laguna, 2020).

O estado de Mato Grosso do Sul registrou até janeiro de 2023 602.144 casos confirmados da doença, com 10.975 mortes. No Brasil, foram 36.730.913 casos e 696.324 mortes. Em todo o mundo, foram 664.097.132 casos e 6.716.108 mortes (na data de 24 de janeiro de 2023). Já em Guia Lopes da Laguna, o número de casos representa 17.35% da população, com 1.704 confirmados (dados do boletim epidemiológico da SES de 07 de fevereiro de 2023). A Prefeitura Municipal utilizou como principal forma de comunicação entre as autoridades locais e a população, o site oficial, onde foi criado um espaço apenas com orientações e cuidados preventivos para evitar a contaminação do vírus, além de telefones de contato para solução de dúvidas.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), os sintomas de alguém infectado com o novo coronavírus são “febre, cansaço e tosse seca, podendo alguns pacientes apresentarem dores, congestão nasal, dor de cabeça, perda de olfato ou paladar e dor de garganta. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente”. (OPAS, 2020). As variantes são responsáveis pelo aumento no número de casos de pacientes com a Covid-19 devido às mutações serem de maior transmissibilidade ou à gravidade da infecção nas áreas em que são identificadas – somados ao relaxamento das medidas de biossegurança. (MATO GROSSO DO SUL, 2022).

Ainda conforme a OPAS, esta é a sexta vez que uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional é declarada. As outras foram a pandemia de H1N1, em 25 de abril de 2009, a disseminação internacional de poliovírus, em 5 de maio de 2014, o surto de Ebola na África Ocidental, em 8 de agosto de 2014, o vírus zika e aumento de casos de microcefalia e malformações congênitas, em 1 de fevereiro de 2016, e o surto de ebola na República Democrática do Congo, em 18 de maio de 2018.

Em 2 de março de 2021 foi confirmado o primeiro caso da variante gama em Mato Grosso do Sul, em um paciente de 37 anos, morador da cidade de Corumbá. Em comunicado publicado no site oficial da SES no dia 3 de março, constatou-se que o paciente foi contaminado após uma viagem à Manaus, Amazonas, local onde a variante surgiu.

A linhagem da mutação do SARS-CoV-2 designada de P1 foi detectada pela primeira vez em um grupo de quatro viajantes que retornaram do Japão para Manaus no dia 2 de janeiro de 2021. Segundo Naveca *et. al* “o surgimento do P1 foi apontado como uma das causas mutativas da segunda onda de Covid-19 em Manaus” (2021, p. 2). Para fins de organização da nomenclatura, a OMS (Organização Mundial da Saúde) organizou as variantes a partir da linhagem do SARS-CoV-2 (**Tabela 1**).

Rótulo dado pela OMS	Linhagem	Data de identificação	País de identificação
Alfa	B. 1.1.7	Setembro de 2020	Reino Unido
Beta	B. 1.351 B.1.351.2 B.351.2	Maio de 2020	África do Sul

Gama	P.1 P.1.1 P.1.2	Novembro de 2020	Brasil
Delta	B.1.617.2 AY.1 AY.2	Outubro de 2020	Índia
Ômicron	B.1.1.529	24 novembro 2021	África do Sul

(Tabela 1: Variantes do novo coronavírus no mundo. Fonte: OMS)

Em relação à pandemia de Covid-19 em Mato Grosso do Sul, a disseminação do vírus atingiu as cidades de maneira distinta, uma vez que as menores possuíam menos estrutura física e profissional para lidar com a rápida contaminação de seus habitantes. Na região sudoeste, o município de Guia Lopes da Laguna está distante 234 quilômetros da Capital do estado de Mato Grosso do Sul, e teve sua povoação durante a Guerra do Paraguai³, no século XIX, com a chegada de pecuaristas que migravam para a região sudoeste do Brasil. O nome da cidade é homenagem póstuma a um dos combatentes na batalha da Retirada da Laguna, em 1846, José Francisco Lopes. No começo da Guerra, em 1846, o Guia Lopes alistou-se como voluntário no exército brasileiro para guiar as tropas rumo ao Paraguai, por ser um profundo conhecedor da região. A marcha durou 35 dias, entre fome, cansaço e doença dos combatentes.

Vítima de cólera, José Francisco faleceu a poucos dias do último obstáculo antes do destino, a travessia do Rio Miranda. No dia 12 de fevereiro de 1938, após a construção de uma ponte que liga onde hoje situa-se o município e a cidade de Jardim, na sede da fazenda que levava o nome do combatente, foi fundado um povoado, batizado inicialmente de Patrimônio de Guia Lopes. No dia 11 de dezembro de 1953, então distrito de Nioaque, Guia Lopes da Laguna, eleva-se à categoria de município.

Guia Lopes da Laguna está situada na região sudoeste do Estado, entre a Serra de Maracaju e o Rio Miranda, na microrregião de Bodoquena. Segundo dados do IBGE Cidades,

³ A Guerra do Paraguai ocorreu entre os anos de 1864 e 1870, entre Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai. O início dos conflitos deu-se por diferentes interesses econômicos e ocorreu no antigo estado do Mato Grosso, atualmente Mato Grosso do Sul, e finalizou com a derrota do Paraguai perante os outros países (DORATIORO, 2002).

a população estimada em 2021 é de 9.754 pessoas, com densidade demográfica de 8,56 habitantes/km². Já a população ocupada no município, no ano de 2020, era de 1.381 pessoa – 14.1% do total, enquanto o salário médio mensal dos trabalhadores formais no mesmo ano era de 1,8 salários-mínimos.

A última série revisada do IBGE ⁴sobre o PIB (Produto Interno Bruto) de Guia Lopes da Laguna, definiu que a principal atividade econômica do município é a agropecuária (com movimentação de R\$57.571,88 em 2019), seguida da indústria (R\$31.484,38). A economia da cidade é baseada na criação de bovinos, com pecuária de corte e leite. A população, segundo censo do IBGE de 2010, é de 10.366 habitantes, 33% moradores da área rural (GUIA LOPES DA LAGUNA, 2022). Apesar de apresentar diversos comércios, serviços públicos – como bancos, hospitais e veículos de comunicação -, a proximidade com a cidade de Jardim – apenas 5km – faz com que muitos moradores se desloquem para a cidade vizinha.

A história dos dois municípios está interligada, haja vista que a divisão foi feita a partir das margens do Rio Miranda, ficando para a esquerda o então vilarejo de Guia Lopes e para a direita as terras da Fazenda Jardim, em 1946. A elevação a município deu-se na mesma data de Guia Lopes da Laguna, em 11 de dezembro de 1953. A cidade vizinha, entretanto, concentra parte dos investimentos no turismo, por estar às margens do Rio da Prata – assim como Bonito, com a distância de apenas uma hora – e onde localiza-se o Buraco das Araras, atrativos ecoturísticos conhecidos internacionalmente.

Apesar de ter menor circulação de pessoas que as cidades ao entorno – Bonito e Jardim – Guia Lopes da Laguna foi considerada o epicentro da pandemia em Mato Grosso do Sul durante o mês de maio de 2020. No dia 19, o boletim epidemiológico da SES, ranqueou o município como o segundo em número de casos positivos de Covid-19, atrás apenas de Campo Grande, duas semanas após a confirmação do primeiro paciente com a doença, em 5 de maio de 2020. O aumento exponencial deu-se, segundo divulgado pela Prefeitura Municipal, pela contaminação de profissionais que trabalhavam em um frigorífico da cidade, após um deles contrair a doença. (GUIA LOPES DA LAGUNA, 2020).

O paciente trabalhava no frigorífico Brasil Global, principal empresa geradora de empregos na cidade, e foi contaminado após um caminhoneiro do estado de São Paulo fazer um carregamento no local. Dias depois, o motorista afirmou ter testado positivo para o coronavírus. Em seguida, a Secretaria Municipal de Saúde realizou testagem em massa de

⁴ Considerou-se a última série completa disponível, uma vez que o Censo do IBGE de 2022 ainda está em produção.

todos os funcionários do Brasil Global, dois dias após a confirmação, e a gerência optou por férias coletivas durante 15 dias, a partir de 8 de maio de 2020.

Ainda no dia 8, a Prefeitura decretou lockdown parcial, com circulação dos habitantes em horários e dias da semana determinados a partir de uma tabela, publicada no Decreto Municipal nº 28/2020, de acordo com a data de nascimento da população. Ademais, o período de circulação de pessoas na cidade ficou proibido entre 18h e 5h (**Figura 1**).

- V. - Fica restrita a circulação de pessoas no território do município de Guia Lopes da Laguna /MS, que somente poderão sair de suas casas duas vezes por semana e para cumprir alguma necessidade primária, como ir ao mercado e farmácia, portando, obrigatoriamente, documento de identificação com foto, e observadas as seguintes regras:
- VI. pessoas nascidas nos meses de JANEIRO, FEVEREIRO, MARÇO E ABRIL, estão autorizadas a sair de suas casas somente às terças e sextas-feiras;
- VII. pessoas nascidas nos meses de MAIO, JUNHO, JULHO E AGOSTO, estão autorizadas a sair de suas casas somente às quartas-feiras e sábados;
- VIII. pessoas nascidas nos meses de SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO, estão autorizadas a sair de suas casas somente às segundas e quintas-feiras.

Figura 1: Decreto municipal nº 28, de 7 de maio de 2020, de Guia Lopes da Laguna. Fonte: Prefeitura Municipal de Guia Lopes da Laguna.

Em entrevista com o atual⁵ secretário de saúde do município, Marcelo Gonsalvez, confirmou-se que, além da estratégia de decretar toque de recolher em Guia Lopes da Laguna, a Secretaria instalou barreiras sanitárias no posto da PRF (Polícia Rodoviária Federal) na entrada da cidade, na BR-262. O objetivo era controlar apenas a entrada de pessoas que pudessem estar contaminadas com o vírus, não tendo controle sobre a saída. No retorno às atividades do frigorífico, houve testagem novamente, disponibilizada pela Prefeitura. A empresa foi obrigada pelos órgãos públicos, como forma de proteção aos funcionários, implantar um protocolo de biossegurança dentro do frigorífico, seguindo as normas vigentes dos decretos municipais.

Com a chegada da Covid-19 no município, houve significativa disseminação dos casos por conta de festas realizadas clandestinamente e das rodas de tereré, bebida típica sul-mato-grossense, preparada a base de erva mate e que se instalou na culinária do Estado a partir da influência paraguaia. O secretário relembra que, durante o mês de maio, uma festa clandestina foi feita por funcionários do frigorífico, quatro dias após a contaminação. “Logo na semana da chegada do caminhoneiro teve a festa. As pessoas que estavam contaminadas não sabiam que estavam com Covid” (GONSALVEZ, 2021).

⁵ Entrevista realizada em setembro de 2021, presencialmente, na sede da Secretaria Municipal de Saúde de Guia Lopes da Laguna.

Parte dos funcionários são moradores de Jardim e trabalham em Guia Lopes da Laguna. Contudo, o secretário explicou que não existem ônibus que façam o transporte de uma cidade para outra. Sendo assim, os moradores utilizam veículos próprios. Além do tráfego de pessoas entre os municípios, uma festa entre os funcionários, com pessoas contaminadas, foi o estopim das primeiras dezenas de casos.

O caminhoneiro veio de São Paulo para cá, mas faz a entrega [no frigorífico] e passou pelos comércios. Ele acabou contaminando os funcionários e pessoas onde fez as entregas. Cerca de 3 a 4 dias depois que a gente soube do primeiro caso, as pessoas que já estavam contaminadas foram numa ‘festinha’ do frigorífico, sem saber que estavam com Covid-19. Todos do frigorífico pegaram, mas as mortes começaram quando eles contaminaram as pessoas mais idosas. Porque o biotipo deles é forte, eles acordam de madrugada, enfrentam frio, enfrentam calor, então o corpo deles é resistente (GONSALVEZ, 2021).

Um desses funcionários compareceu, junto a outras duas pessoas, a um velório realizado na cidade de Porto Murtinho, após testar positivo para a Covid-19. O portal Sudoeste MS News, de Guia Lopes da Laguna, noticiou na matéria intitulada “Moradores de Guia Lopes da Laguna que estiveram em um velório em Porto Murtinho testaram positivo para o Covid-19” que funcionários da Prefeitura Municipal de Porto Murtinho e do Comitê de Enfrentamento da Covid estiveram no local do velório instruindo a população a não fazer aglomeração. Em seguida, receberam a denúncia de que três pessoas estavam positivas para o novo coronavírus.

Os pacientes foram identificados após busca de dados na barreira sanitária e contato com autoridades de saúde de Guia Lopes, sendo que o funcionário do frigorífico já teria cumprido a quarentena, a segunda pessoa aguardava resultado do exame para confirmação e a terceira teve contato com ambos. Após realizarem teste novamente, foi comprovado que os três estavam positivo e ainda transmitiam o vírus enquanto participavam do velório. Eles precisaram ser escoltados pela polícia até a saída do município e obrigados a retornarem para Guia Lopes.

Outra situação relatada pelo secretário é de que ele precisou comparecer a um velório no município para fechar o caixão, com a justificativa do paciente ainda estar transmitindo o vírus. A história foi contada pelo jornal local Sudoeste MS News na matéria intitulada “Guia Lopes da Laguna: Secretário de Saúde invadiu velório para fechar caixão”.

O caso ocorreu no dia 3 de julho de 2020 e, embora o paciente tenha morrido devido a um aneurisma – conforme constou no atestado de óbito – ele havia testado positivo para Covid-19 no dia anterior ao falecimento. O idoso de 71 anos ficou internado no Hospital Regional de Campo Grande – referência no tratamento da Covid-19 durante o pico da

pandemia no Estado e local onde funcionaram as tendas de campanha de leitos covid – e foi liberado para que a família velasse normalmente.

Devido a tamanho receito de contaminação, autoridades de saúde chegaram a tomar medidas de contenção drásticas, como a ocorrida durante a transmissão ao vivo do dia 3 da SES. O secretário estadual Geraldo Rezende⁶ chegou a parabenizar Gonsalvez pela atitude e ordenou que o Hospital Regional incluísse a Covid-19 no atestado de óbito do idoso, afirmando estender a medida para todos os casos semelhantes de mortes pela doença a partir da data.

O secretário de saúde de Guia Lopes da Laguna assumiu a pasta no início do surto de casos no município, após a ex-secretária se afastar por licença maternidade. Marcelo Gonsalvez é bacharel em sistema de informação e não tinha experiência em gestão de saúde pública, embora já tenha trabalhado 21 anos em um hospital particular de São Paulo.

Com o surgimento dos primeiros casos, a secretaria organizou kits para distribuir para a população, que incluíam álcool em gel, sabão líquido e máscaras de proteção. Eles podiam ser adquiridos gratuitamente por livre demanda no posto de saúde da cidade – onde também funciona a secretaria – ou distribuídos pela cidade por funcionários do comitê de enfrentamento à pandemia. “Além disso fizemos uma parceria com o sistema prisional de Jardim. Eles forneciam máscaras para mim e eu doava essas máscaras para a população” (GONSALVEZ, 2021).

A cidade possui apenas um hospital, público, o Hospital Edelmira Nunes de Oliveira, que em maio de 2020 não possuía nenhum leito de UTI (Unidade de Terapia Intensiva), apenas cinco leitos clínicos. Os pacientes graves precisaram ser transferidos para tratamento na Capital e em Ponta Porã. Com a superlotação de leitos no Estado, o secretário lembra que um paciente de Guia Lopes da Laguna chegou a ser levado para Goiânia, em Goiás.

1.2 Pandemia e desinformação: Jornalismo como serviço essencial?

O papel do jornalista como aliado de governos, influente na opinião pública e promotor da garantia de direitos humanos, de todas as teorias sociais descritas anteriormente, deu lugar ao questionamento que superou todos os outros critérios de relevância: o jornalismo é considerado atividade essencial? Não histórica ou sociologicamente, a indispensabilidade da figura do jornalista era medida apenas com a régua da exposição biológica ao vírus, se poderia ou não integrar o grupo de exceções para prática de suas atividades fins – onde

⁶ Geraldo Rezende é deputado federal pelo partido PSDB (eleito em 2019 e reeleito em 2022) e ocupou o cargo de secretário estadual de saúde de Mato Grosso do Sul durante o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022.

também estavam profissionais de saúde, alimentação, energia e combustível, setores autorizados a circulação durante as fases mais rígidas do isolamento social pelo mundo. O empasse gerou discussões e protestos de entidades representativas do setor – futuramente no acesso à vacinação também – e obrigou os meios de comunicação a se adaptarem, quase que exclusivamente dependendo da comunicação digital.

Em Mato Grosso do Sul, a vacinação da classe profissional só aconteceu após mobilização sindical, por meio do Sindjor-MS (Sindicato dos Jornalistas de Mato Grosso do Sul). Em junho de 2021, uma mobilização com faixas e cartazes foi feita em frente ao prédio da SES, incluindo a entrega de um relatório elaborado pela diretoria do Sindicato informando o número de 800 jornalistas contaminados até aquele mês com a Covid-19 e oito mortes. O PNI (Programa Nacional de Imunização), elaborado pelo Ministério da Saúde, apresentava uma lista com os profissionais autorizados a tomarem a vacina, considerados essenciais ou que atuassem na linha de frente do combate à doença, mas os jornalistas não estavam inseridos.

Uma das alternativas optada por redações do Estado foi a imunização dos profissionais a partir do cadastro destes como funcionários de gráficas ou setor de indústria. Ainda assim, só era possível imunizar aqueles que faziam parte de redações do segmento impresso ou misto (impresso e online), com limite de faixa etária, uma vez que o PNI utilizava, além do critério de ocupação, a idade da pessoa imunizada. Como o cadastro era feito pelas prefeituras, a Prefeitura Municipal de Campo Grande abriu somente no dia 30 de junho de 2021 o cadastro para profissionais da imprensa se vacinarem, incluindo jornalistas, cinegrafistas, radialistas, fotógrafos, auxiliares de produção, assessores de imprensa e demais trabalhadores que atuassem em veículos de comunicação.

Entretanto, com a variedade da origem das informações trazida pelas transformações dos meios de comunicação junto à Internet, a importância da mediação do fluxo de conteúdos por jornalistas tornou-se mais evidente. *Camponez et. al* (2020, p. 17), afirma que a distinção dos jornalistas de qualquer outro provedor de informação é “a mediação com a opinião pública baseada em critérios públicos de recolha, tratamento e distribuição de conteúdos informativos (...) a partir dos quais os próprios jornalistas possam prestar contas”.

No levantamento feito por *Camponez et. al* (2020) – um relatório de estudo sobre os efeitos do estado de emergência no jornalismo no contexto da pandemia de Covid-19 -, é citada a constatação da organização francesa Repórteres Sem Fronteiras de que quase metade dos países membros da ONU (Organização das Nações Unidas) usou a pandemia como

pretexto para obstruir a liberdade de expressão, uma vez que o papel de prestação de serviço através de informações de qualidade continua sendo dos jornalistas, mesmo que o acesso à informação – e consequente utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis na atualidade, para publicação desta – não seja exclusivo da categoria.

Desde o início da pandemia no Brasil, houve uma mobilização dos meios de comunicação – inclusive como empresas que precisam ser financeiramente rentáveis, e disso derivaram agravamentos na receita de diversos veículos pela restrição de contato interpessoal causado pelo distanciamento social – para a seleção, tratamento e divulgação dos dados advindos dos órgãos sanitários e políticos responsáveis pelo controle da transmissão do vírus no Brasil.

A agenda dos meios de comunicação social focou-se quase exclusivamente na programação mundial da infecção, abordando a pandemia de todos os ângulos: político, econômico, social, cultural, científico e humanitário. Sem paralelo na história recente, o período que o mundo atravessa, desde o início de 2020, tem colocado o jornalismo em circunstâncias que, no limite, configuram um paradoxo: por um lado, diante de uma renovada oportunidade de reconhecimento público e reconquista de públicos; por outro, diante de agravos constrangimentos financeiros (CAMPONEZ *et. al*, 2020, p. 17).

Henriques (2018, p. 2) utilizou-se da epidemia de febre amarela no estado de São Paulo em 2008 para destacar os perigos da circulação de informações durante um período de emergência em saúde pública. Remetendo a ocasião a contemporaneidade, o autor admite que o restrito acesso a questões de saúde pública por parte da população em geral, quando comparado com profissionais da área; a ansiedade causada por notícias sobre doenças de rápida transmissão; e o agravamento destas tratando-se de doenças graves e ameaçadoras, são argumentos utilizados para explicar a rápida circulação de informações sobre o assunto. Por um lado, a contribuição da velocidade com que os dados são disseminados garante que alertas e orientações transmitidas por autoridades, poder público e eventuais comitês ou órgãos de controle, cheguem a todos com maior agilidade.

Por outro, esbarram na criação de boatos e informações equivocadas que podem levar a “comportamentos geradores de risco e uso de tecnologias inadequadas, como medicamento e vacinas sem indicação” (CAMPONEZ, *et. al*, 2020, p. 2). No outro extremo está a “recusa de medidas de proteção necessárias ou ainda a desorganização que provocam nos serviços de saúde” (*idem*). Ademais, a utilização das redes sociais nas últimas décadas aumentou exponencialmente a voz de fontes que antes tinham pouco ou nenhum alcance, a exemplo do cidadão comum e seus perfis.

A combinação mais perigosa acontece quando informações e orientações que contrariam o conhecimento científico são difundidas numa situação em que existe algum fato real, como uma epidemia ou uma campanha de saúde pública (CAMPONEZ, *et. al*, 2020, p. 2).

O termo “desinformação” pode ser entendido como dois tipos de conteúdo, segundo Recuero e Sores (2020): enganoso ou fabricado. O conteúdo enganoso é produzido a partir de informações verdadeiras, mas distorcidas ou com enquadramentos falsos. Já o segundo, é inteiramente falso.

No Brasil, devido à utilização das mídias sociais como importante canal de consumo de informação, esses conteúdos são espalhados em larga escala e encontram neste espaço um substrato para sua circulação, a partir do compartilhamento em plataformas como Facebook, Twitter, Instagram, Youtube e WhatsApp (RECUERO, *et. al*, 2021).

Uma das mais importantes características dessas plataformas faz com que a desinformação se alargue nas mídias sociais: o surgimento de bolhas informativas. São grupos com posições ideológicas distintas que replicam apenas conteúdos que vão ao encontro de sua perspectiva (RECUERO, ZAGO; SORES, *apud* RECUERO, *et. al*, 2021). Para confirmar que a ideologia do grupo é a “verdadeira”, o conteúdo que circula é filtrado – tanto por pessoas do próprio grupo como por algoritmos -, a fim de criar uma percepção de que “todos pensam como eu”, afastando cada vez mais ideias que possam interagir com pensamentos divergentes ou menos extremistas.

O relatório de pesquisa do Grupo Mídiaars (Grupo de Pesquisa em Mídia, Discurso e Análise de Redes Sociais)⁷, intitulado “Desinformação, mídia social e Covid-19 no Brasil: relatório, resultados e estratégias de combate”, identificou três principais efeitos da desinformação durante a pandemia no país.

A primeira conclusão é de que a pandemia é tratada como um assunto político-partidário, e não como um problema de saúde pública. A desinformação é utilizada para sustentar discursos políticos, que ganham força em redes polarizadas onde circulam apenas informações de determinado viés – seja ele verdadeiro ou não.

⁷ O MÍDIARS (Laboratório de Pesquisa em Mídia, Discurso e Análise de Redes Sociais) é uma parceria entre o Programa de Pós Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas, construída através de sua diretora, a pesquisadora Raquel Recuero. Nasceu como um projeto colaborativo de grupo de pesquisa, com a participação dos pesquisadores Marco Bastos (University College Dublin) e Gabriela Zago. Seu objetivo é proporcionar um espaço de intercâmbio entre alunos e pesquisadores de diversas disciplinas, cujos interesses gravitem em torno de temáticas associadas ao discurso e à mídia social, particularmente, nos temas de discurso, mídia social e violência e discurso, mídia social e desinformação. Atualmente, conta com 25 pesquisadores.

Um exemplo citado pelos autores é o uso da hidroxicloroquina como tratamento para a Covid-19. “Esse enquadramento criou uma rede polarizada, onde links que poderiam informar melhor sobre o uso da droga simplesmente não circulam onde circula a desinformação” (RECUERO, *et. al* p. 15, 2021). O relatório também apontou que a existência de bolhas polarizadas nos discursos sobre Covid-19 está alinhada com o uso da desinformação para sustentar discursos de extrema-direita⁸.

A segunda conclusão do relatório é de que a checagem de conteúdo não circula na bolha da desinformação. A pesquisa analisou um total de 4.256 páginas e grupos que compartilham desinformação no Facebook, e apenas 10% deles compartilharam a checagem – na maioria das vezes utilizada para sustentar o viés ideológico. Segundo Recuero *et. al.* (p. 17, 2021), “isso acontece porque grupos politicamente radicais tendem a proteger suas crenças através da negação de fatos ou evidências contrárias”.

Além do mais, o relatório apontou que os usuários conseguem consumir a desinformação diretamente na plataforma digital do Facebook, enquanto os assuntos checados necessitam de acesso fora da plataforma. Na realidade brasileira, dados do Cetic.br (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação) apontam que, durante a pandemia, 40% do acesso à internet foi feito pelos planos de dados móveis em celulares. Este foi considerado um fator que dificulta o alcance da checagem de fatos (RECUERO, 2021, *et. al*, p. 19).

Outro resultado do estudo apontou que as autoridades públicas e políticas têm papel fundamental na legitimação da desinformação, seja porque as contas delas já detêm uma grande audiência, ou porque a autoridade desses sujeitos legitima o conteúdo propagado. O Grupo Mídia também chegou à conclusão de que o presidente da república Jair Bolsonaro⁹ “e outros atores políticos também possuem um papel central na propagação de desinformação nas mídias sociais a partir de seus próprios perfis” (RECUERO, 2021, *et. al*, p. 26).

A desinformação também tem contribuído para a desconfiança em relação às vacinas contra a Covid-19, principalmente com o crescimento de um discurso anti-vacina e xenofóbico na mídia social, quanto aos imunizantes que utilizam insumos “chineses”. A China, portanto, passou a ser o país mais atacado nos grupos que fortalecem essa narrativa conspiratória, utilizando a vacinação como um “complô” para disseminação do vírus e

⁸ A consolidação da hegemonia burguesa, seus mecanismos de reprodução da ordem do capital, a alienação política e os dilemas estratégicos para responder às configurações históricas das necessidades postas pela luta de classes caracterizam a extrema-direita, segundo Borri *et. al* (2014).

⁹ Jair Messias Bolsonaro foi o 38º presidente da república do Brasil, com mandato válido entre os anos de 2019 e 2022.

questionando a eficácia do imunizante. “A desconfiança gerada é muito grande e importantíssima, pois enquadra também o ato de vacinação como um ato político-partidário” (RECUERO, *et. al.*, p. 30, 2021).

Duas estratégias para evitar a desinformação chamam atenção no relatório. A primeira é o investimento em letramento digital, ou seja, investimento em debates e ensino da população no consumo de informações no ambiente digital. O Grupo Mídia propõe que isso ocorra em escolas e universidades, mas também com o ensino dos mecanismos de funcionamento dessas ferramentas de mídia digitais, como elas podem auxiliar na propagação de medidas de checagem e influenciar o cotidiano, principalmente de jovens.

Outra estratégia proposta é a responsabilização de agentes públicos na propagação e legitimação de desinformação. As ações coordenadas de combate ao vírus são influenciadas pela reputação e autoridade que esses personagens desempenham na vida pública do país. Por isso, foi proposta a responsabilização legal desses atores públicos. Uma das primeiras tentativas de difusão das informações no início do período pandêmico, e reforçado diariamente pelo agendamento de notícias nos meios de comunicação, foi a caracterização da nova doença, com a descrição do vírus e expectativas de controle. Apesar de ser conhecido por parasitar outros seres vivos, não são recentes os estudos sobre o coronavírus nas áreas de zoologia, parasitologia veterinária e zootécnica.

Ainda em relação ao crescimento da desinformação durante o governo Bolsonaro, Risso *et. al.* (2022, p. 137) destaca a penalização de seus críticos, por parte do ex-chefe do Executivo, como segunda forma de ataque às informações que possuíssem interesse público, ou seja, atacando os disseminadores, os jornalistas. “Não é novidade que o governo de Jair Bolsonaro busca penalizar seus críticos – como no caso (...) da censura dos dados públicos, a exemplo do que ocorreu com os dados da pandemia de Covid-19 no Brasil” (Risso *et. al.*, 2022, p. 137).

Dessa forma, Risso *et. al.* (2022) relaciona que o suposto entusiasmo bolsonarista com a liberdade de expressão – utilizada como retórica populista desde seu discurso de posse até passar a fazer parte do vocabulário de seus seguidores políticos na contradição de ideias – está intimamente ligado à desinformação.

O “entusiasmo” bolsonarista com a liberdade de expressão está intimamente ligado à outra palavra-chave (...): a “desinformação”. De fato, a liberdade de expressão parece ter ganhado força no vocabulário bolsonarista principalmente após o inquérito das fake News presidido pelo ministro Alexandre de Moraes no Supremo Tribunal Federal (PINHO, 2022, *apud.* RISSO *et. al.*, 2022, p. 138).

Com o objetivo de discutir a desinformação e sua relação com a privação de direitos humanos fundamentais, considera-se importante destacar a discussão feita pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Mídias e Liberdade de expressão, da Intercom¹⁰ a partir do trabalho de Claire Wardle e Hossein Derakhshan (2017), sobre as definições do termo “desinformação”. Os autores partem da constatação da existência de uma “desordem da informação” para dividi-la em três categorias: informação incorreta, desinformação e má informação.

Dessa forma, a primeira percepção recomendada é de que os produtos da desordem informativa possuem diferentes momentos de criação, reprodução e distribuição/redistribuição. Além disso, é necessário avaliar o agente, a mensagem e o intérprete para entendê-los (RISSO *et. al.*, 2022, p. 140), uma vez que possuem agentes envolvidos no processo, com formatos pensados previamente para estimular determinada resposta emocional com a narrativa criada.

O Grupo de Pesquisa considerou o diagrama de diferentes tipos de desordem da informação proposto por Wardle e Derakhshan (2017). De um lado estão as informações falsas e as informações incorretas (que se dividem em falsa conexão e conteúdo enganoso). De outro, está o uso de informações nocivas que, apesar de não serem falsas, possuem efeitos prejudiciais. “A desinformação, por sua vez, corresponde à intersecção desses dois conjuntos, sendo simultaneamente falsa e nociva” (RISSO *et. al.*, 2022, p. 141).

¹⁰ A discussão do Grupo de Pesquisa foi feita durante live realizada no dia 5 de maio de 2022, intitulada “Desinformação, Direitos Humanos e Liberdade de Expressão”, como parte integrante da 4 temporada da série Lives Cátedra Intercom.

CAPÍTULO 2 – JORNALISMO LOCAL E O SURGIMENTO DOS DESERTOS DE NOTÍCIA

2.1 Jornalismo local

Utiliza-se como arcabouço teórico neste trabalho, a conceituação proposta por organização de Francisco de Assis (2013, p. 14) na obra “Imprensa no Interior: Conceitos a entender, contextos a desvendar”, uma vez que se considera fundamental a definição de termos por vezes usados como sinônimos, tais como “jornalismo de interior”, “jornalismo local” e “imprensa regional”. O primeiro vocábulo tem seu significado remetido à Geografia, como delimitação de fronteiras espaciais, mas que possui seu entendimento a partir da perspectiva de onde se olha (ASSIS, 2013, p. 14). No dicionário Michaelis, o interior pode assumir três posições definidas, são elas: 1) parte central de um país, por oposição às fronteiras; 2) parte interna do país, por oposição à costa ou litoral; e 3) o próprio país, por oposição aos países estrangeiros.

Neste trabalho, compreende-se interior com a perspectiva definida pelo autor em referência, levando em consideração que “interior na pesquisa acadêmica sobre a imprensa, consiste no território que não o das capitais e o qual pode estar situado tanto na parte interna das unidades federativas, quanto no litoral e na fronteira entre estados, ou na divisa de países (ASSIS, 2013 P.14)”.

Entretanto, quando acompanhado do “prefixo” imprensa, o termo interior é por vezes utilizado como correspondente ao local e regional. Assis (2013, p. 15) adverte que, apesar de terem noções complementares para a explicação de determinados fenômenos estudados no fazer da comunicação em cidades que se enquadram nas definições de interior propostas pelo dicionário, “tais ideias estão imbuídas de outras noções, como as de proximidade, pertencimento e comunidade”. Por isso, a utilização do termo vai muito além da delimitação geográfica por si só, e passa a encarar um viés representativo e de prestação de serviço, uma vez que é com a utilização dele que dá-se voz às peculiaridades de quem vive nessas comunidades.

Dessa forma, a população dessas localidades do interior utiliza os meios de comunicação da grande imprensa – de rádio, cinema e televisão – para obter informações de sua região e do exterior, mas é nos diários e semanários locais onde encontram fatos que se passam nas proximidades de suas casas. “A imprensa interiorana reflete a vida do povo que nunca está ocupado demais para cumprimentar o conhecido ou o forasteiro; que sabem – e

estão interessadas – quando chegará para a Praça da Matriz o maior circo do mundo ou se há sujeira na Prefeitura” (BELTRÃO, 2013, p. 24).

Beltrão (2013, p. 25) ainda leva em consideração que as populações que vivem em localidades de até cem mil habitantes “estão interessadas nos seus problemas tanto quanto nas ocorrências nacionais e mundiais. Por isso, precisam de um meio de comunicação que reflita seus costumes e convenções, seu nível de vida e sua atitude intelectual”. Por isso, o jornal diário ou semanal desses municípios possui utilidade de prestação de serviço incomparável, ou seja, que não pode ser substituído por grandes veículos de comunicação que por ventura sejam distribuídos nesses locais – e nem pelo serviço público.

Já conforme Camponez (2002, p. 107, *apud* Volpato, 2016, p. 8), a diferenciação entre o jornalismo caracterizado como regional para o jornalismo local está na localização geográfica e no público interessado, respectivamente. Sobre a comunicação local, Camponez ainda explica as diversidades dos subtermos “semi-local”, “local comprometido” e “falso local”. A análise baseia-se nas informações divulgadas, modos de escrita e escolha de elementos gráficos, relação com a lógica comercial da região e alinhamento político.

O “verdadeiro local” é o local esmiuçado, isto é, detalhado; apoiado sobre uma política editorial que cria uma tática de ocupação do terreno. Pode possuir uma tendência mais sensacionalista ou popular, caracterizada pela forma como recorre aos efeitos gráficos, à paginação e quanto ao conteúdo tende destacar informações de serviços. Apesar de um abundante recurso às fotos, são os textos que preenchem parte significativa do jornal, além de apresentar títulos pequenos. Já o “semi-local” seriam o local hesitante, incerto no qual o jornal integra-se na lógica comercial, de busca de públicos mais diversificados, do que uma verdadeira vocação local/regional. O público é sobretudo nacional e, por isso, a informação local está subordinada ao restante de conteúdo. São jornais que criam cadernos ou seções para a informação local/regional. Por “local compreendido”, compreende-se a imprensa partidária ou sindical, alternativa, centrada na discussão de temas sobre a realidade econômica e social e não preocupada em um alinhamento político-partidário. Finalmente, o falso-local está mais preocupado em vender a sua manchete do que propriamente com o seu local (VOLPATO, 2016, p. 5).

Volpato (2016, p. 6) completa que as características da mídia local também incluem “limitações de ordem tecnológica e profissional. Em alguns casos, nota-se a tendência à ausência de mão-de-obra qualificada e de infraestrutura adequada para cobertura jornalística do jornal ou região”. Além destas dificuldades, Peruzzo (2007, *apud* Volpato, 2016, p. 7) aponta outras relacionadas à escassez de jornalismo independente local.

Para Peruzzo (2007, p. 7), na prática diária de produção, outros problemas são revelados. O primeiro deles é a falta de apuração das informações obtidas e a incapacidade de

cobertura completa de determinados acontecimentos, atribuídos a “uma estrutura de produção pequena, com poucos profissionais e, às vezes, até despreparados para o exercício do jornalismo” (PERUZZO, 2003, *apud* VOLPATO, 2016).

Além do comprometimento da informação de qualidade pelos laços políticos travados entre os jornais e os detentores do poder local, a “concessão de primazia às fontes oficiais, a importância dada ao ‘jornalismo declaratório’, o aproveitamento intencional e acrítico de releases e a ligação político-partidária vêm comprometendo a qualidade da informação em jornais de capitais e cidades do interior” (PERUZZO, 2005, p. 81).

Ainda em relação a esses veículos, Camponez (2002, p. 114-115) discorre sobre a importância do jornalismo de proximidade para efetivação das trocas sociais entre emissores e receptores. Para ele, “o jornalismo de proximidade pode se configurar uma estratégia para recuperar públicos que estão afastados dos grandes meios de comunicação”.

É certo que as condições influenciam a cobertura de determinados assuntos, principalmente quando colocado na balança onde a bandeja do financiamento por empresas locais tem peso maior do que o interesse público daquela comunidade. Entretanto, a proximidade desses jornais com a população há de ser encarada como uma vantagem, pois, segundo Volpato (2016, p. 9) “a noção de proximidade para o jornalismo remete-se às geometrias variáveis ligadas muito mais aos conceitos de familiaridade e pela singularidade da localidade do que por limitações físicas”.

Dessa forma, comunidades podem manter suas culturas preservadas por meio desses jornais interioranos, seja com a disseminação de suas informações ou com a continuação de seus hábitos e costumes, já que, no Brasil, “os jornais interioranos sempre foram veículos de ideias e reivindicações” (BELTRÃO, 2013, p. 25). Aliado ao desenvolvimento geográfico dessas localidades, o acesso às publicações também aumentou, acompanhado da modernização da produção, maior número de circulação de exemplares dos jornais impressos e rompimento de fronteiras com os jornais online.

As modificações econômico-sociais ocorridas após a I Guerra Mundial e acentuadas com a Revolução de 1930 – com disseminação das escolas, abertura de estradas e funcionamento dos serviços postais-telegráficos, dos meios de transporte e comunicações – quebraram o isolamento, tanto intelectual como físico, ao mesmo tempo que lhes conferiam maiores responsabilidades para com a vida comunal” (BELTRÃO, 2013, p. 26).

Além da população interiorana, Beltrão (2013) ainda descreve a seguir as características da estrutura do jornal interiorano e do editor. Para ele, essa figura é muitas vezes personificada em uma só pessoa, que acumula as funções de repórter, redator,

publicitário, impressos e, em alguns casos, até de distribuidor. “Nas comunidades em que é sediado e circula, todo mundo ali conhece o editor do jornal, pois ele vive “entre nós”. (...) Mora numa casa alugada como nós outros e tem, como nós, interesse vital nos problemas da comunidade” (BELTRÃO, 2013, p. 30).

Apesar da estrutura simplificada, em comparação com os jornais da capital ou de metrópoles perto, os veículos interioranos servem de primeira oportunidade de contato com o jornalismo para profissionais recém-formados e estagiários, já que é “uma oportunidade de experimentar a sua habilidade em diferentes funções” (BELTRÃO, 2013, p. 29). Contudo, embora protegidos pela comunidade, os jornais interioranos estão sujeitos às mesmas tensões de forças arbitrárias e ataques que os grandes veículos, principalmente em localidades recém libertas dos velhos coronelismos.

Quanto ao conteúdo do jornal interiorano, Beltrão (2013) considera que o jornal regional “é mais admirado quando valoriza o familiar, o normal, o fato comum do que quando explora o bizarro ou o sensacional” (p. 30). Para delimitar as diferenças entre os termos utilizados nas pesquisas desse tipo de comunicação, Beltrão (2013) propõe duas distinções quando se refere às matérias que serão publicadas. Enquanto no diário o jornal interiorano “dá atenção moderada às informações telegráficas” (p. 31) – ou seja, aquelas que chegam quase em tempo real, da forma mais rápida possível, e com pressa na divulgação – o semanário “raramente concede qualquer espaço a notícias que não sejam locais ou tenham repercussão na área de circulação” (p. 31).

Entretanto, a fim de entender as diferenças de tempo e realidade da produção, o que se percebeu em Guia Lopes da Laguna foi que o jornal com maior tempo de circulação entre uma edição e outra – a versão impressa do Jornal Estado do Pantanal – concedeu um grande espaço em suas páginas para notícias que não falavam sobre os municípios de abrangência, seja devido a interferência dos patrocínios recebidos pelo Governo do Estado, seja pela necessidade de preencher o número de páginas.

Já em relação ao conteúdo priorizado pelos jornais interioranos, estes não sofrem tanta distinção, segundo Beltrão (2013), já que tanto o diário quanto o semanário

Preencherá suas colunas com informações sobre nascimentos e mortes, casamentos e aniversários, enfermidades e acidentes, comícios e campanhas políticas, atividades escolares, fatos e problemas agrícolas, pecuários e industriais e ocorrências importantes para a comunidades (BELTRÃO, 2013, p. 31).

De grande valia para entender os jornais de Mato Grosso do Sul, dadas as características geográficas do estado, Beltrão (2013) preocupa-se em detalhar o conteúdo

específico dos jornais de localidades agrícolas. Para o autor, a preocupação gira em torno dos fatos e problemas do campo, onde pode haver “redatores especializados na colheita de informações sobre fazendas, mecanização da lavoura, processo de plantio e criação, preparo de técnicos, irrigação, etc” (p. 32).

Já nas comunidades em que se predominam as atividades comerciais e industriais – como é o caso do município de Guia Lopes da Laguna – o jornal focalizará o conteúdo “na implantação de fábricas, formação de pessoal, aproveitamento de matérias-primas regionais, feiras e exposições, condições do escoamento da produção, etc” (BELTRÃO, 2013, p. 32).

Da mesma forma como foram percebidas diferenças na valorização dos assuntos em relação ao que foi descrito por Beltrão (2013) e a realidade encontrada em Guia Lopes da Laguna, os jornais e rádio não possuíam redatores especializados em temas agrícolas ou industriais, uma vez que as funções de repórter, editor e produtor eram concentradas na mesma pessoa, que sequer possuía graduação em jornalismo ou áreas correlatas à comunicação. Ademais, não havia diferenciação entre editorias e nem demanda de produção que justificasse essas especializações profissionais.

Uma das principais características da imprensa interiorana, a função social é explicada por Beltrão (2013) quanto ao papel que o jornalista e suas publicações podem ocupar na comunidade em que circula.

A serviço da comunidade, a imprensa exerce relevante função social: (1) é instrumento e meio de liderança social, através do jornalista que filtrou os anseios e necessidades do grupo e soube resolvê-los e orientá-los; (2) ajuda poderosamente na elaboração da opinião pública e analisa os atos humanos praticados pelos responsáveis pela direção da comunidade; (3) dinamiza a participação ativa a procura de soluções para os problemas engendrados pela evolução do comportamento da comunidade; (4) fomenta a acomodação social (...) na solução de conflitos, quando enceta campanhas de esclarecimento dos fatos; (5) orienta a mobilidade social, na sua luta pela abolição dos desnivelamentos injustos; e (6) tem o dever de defender (...) a liberdade e o bem comum, em quatro funções básicas: política, cultural, econômica e moral” (BELTRÃO, 2013, p. 35-36).

Entre os desafios para que o jornalismo interiorano alcance sua função social plena, Beltrão (2013, p. 37) elenca as práticas que devem ser realizadas pelos dois principais atores – e que, como já citado, muitas vezes fundem-se na mesma pessoa –, o editor e o repórter. O primeiro precisa estar disposto a renunciar ao individualismo e preconceitos ainda presentes em muitos periódicos, principalmente rurais, Brasil a fora, além de se afastar da demagogia política e ter a consciência de seu papel na influência de determinadas decisões e resolução de

problemas na região. O segundo, o repórter, deve esquecer imitações de grandes veículos da capital ou metrópole e focar nos problemas de sua região.

Um terceiro personagem é citado por Beltrão (2013), mas adverte-se que este não é muito presente nas pequenas redações de Mato Grosso do Sul, o de comentarista. Segundo o autor, espera-se que ele detenha a palavra de conhecedor de questões vitais para o desenvolvimento local e regional. Sua função deve ser orientada pelo objetivo de vencer dificuldades de orientação da população local, já que necessitam da consciência de seu papel para a influência na opinião pública.

Contudo, foi possível perceber que a realidade em Mato Grosso do Sul é outra, uma vez que os deveres e expectativas sobre a pequena imprensa esbarram principalmente na autonomia de recursos para produção e na formação que garanta a consciência e o trabalho dentro dos parâmetros jornalísticos. Dessa forma, os princípios fundamentais da produção jornalística do interior são os mesmos que regem a das grandes cidades, como redação e paginação, por exemplo. Entretanto, são presentes em maior grau nos jornais do interior características comuns àquela região onde circula o periódico, por vezes dotada de vícios advindos da rotina de produção – de escrita e até de hierarquização.

Não se admitirá que um bacharel em Direito, (...) não seja nomeado como “dr. Fulano”. (...) Um jornal que use vermelho pode parecer “comunista” e um que ponha títulos em verde, suspeito de saudosista do fascismo caboclo. Há ainda questões ligadas à maquinária, ao papel utilizado, aos tipos empregados, às fotografias e aos “clichês” usados. (...) Cada um desses aspectos precisa ser considerado, (...) a fim de que a produção do jornal interiorano atenda à finalidade máxima de sua existência: pôr-se a serviço da comunidade (BELTRÃO, 2013, p. 38).

Sobre a caracterização dos tipos ideais do jornalismo no interior, Bueno (2013) considera as influências da priorização dos veículos online, em substituição do impresso. Como é o caso dos jornais pesquisados neste trabalho, a manutenção das edições em papel passou a ser inviável para muitos jornais interioranos, influenciados pela diminuição de assinaturas, alto custo de produção no maquinário e falta de patrocínio local. Sobre esta adaptação dos veículos, Bueno (2013) chama atenção para o fenômeno de que,

Com a emergência do jornalismo online, é possível considerar a diversidade de ambientes de produção e recepção, visto que, os jornais do interior se tornam presente na web. Alguns mantêm unicamente a sua edição virtual ou porque descartaram a versão impressa ou porque jamais a implementaram (BUENO, 2013, p. 45).

A fim de especificar os tipos de veículos jornalísticos do interior, este trabalho leva em consideração a definição dada por Bueno (2013) para os três tipos básicos existentes: o jornal

local “quase artesanal”, o jornal local estruturado e o jornal regional. A diferenciação baseia-se no alcance geográfico de cada veículo. O jornal local “quase artesanal” e o jornal local estruturado têm o limite de sua circulação no município em que mantêm sua sede. Já o jornal regional “objetiva exercer sua influência numa determinada região, abarcando com sua circulação e cobertura algumas cidades ou municípios” (p. 45). Apesar dessa definição, o autor considera que o surgimento e consolidação desses veículos em cidades do interior sofrem influências de contextos socioculturais, políticos e econômicos.

É ilustrativo os elementos que caracterizam os três perfis de veículos, formando o conjunto-tipo ideal. (...) Cada jornal é a reunião de subconjuntos-tipo ideal. É perfeitamente possível que, ao examinar um veículo do interior em particular, encontremos elementos dos três conjuntos-tipo ideais. (...) O conjunto-tipo ideal da imprensa é formado por três classes interdependentes: jornal como empresa, jornal como produto final da empresa e relação jornal/comunidade (BUENO, 2013, p. 46-47).

Considerando o jornal do interior como empresa, Bueno (2013) utiliza como diferenciação para os três tipos, a infraestrutura material, ou seja, os recursos disponíveis para obtenção do produto. Segundo ele, a imprensa regional é mais estruturada quando se trata da organização e desempenho de tarefas específicas e mantém separação entre os setores, como por exemplo entre a redação e o setor comercial. Esse tipo de imprensa segue os princípios da especialização, com os empregados distribuídos entre os setores.

Os salários seguem uma escala (...) que oscila entre o salário-mínimo nacional e o piso da categoria profissional. Há um número considerável de colaboradores (articulistas, colunistas, freelancers etc.) que complementam o trabalho diário. A imprensa regional costuma ser respaldada em um conjunto diversificado de anunciantes, empresas da região em que circula (BUENO, 2013, p. 48).

Já a imprensa considerada “quase-artesanal” não se preocupa em separar os setores da redação e comercial, “porque muitas vezes as ações editoriais e publicitárias estão coordenadas por uma única pessoa, o proprietário” (BUENO, 2013, p. 50). Devido a essa característica, o setor jornalístico da empresa por vezes é contaminado por decisões lucrativas e personalistas do proprietário do veículo, agravado pelo fato de que ela possui um grupo reduzido de empregados.

A equipe de redação, muitas vezes, se reduz a um total de até cinco pessoas, havendo situações em que, na prática, ela se limita ao próprio dono do jornal. Neste caso, não há propriamente divisão do trabalho, acumulando cada indivíduo várias funções (o dono do

jornal é o repórter, o redator, o contato de publicidade, e cuida, inclusive, do relacionamento com a gráfica que imprime).

Quando há funcionários registrados, os salários permanecem próximos ao salário mínimo profissional, mas é comum encontrar pessoas que colaboram voluntariamente em troca da visibilidade de sua contribuição. Em muitos casos, esses colaboradores desempenham funções na vida pública, ou em entidades, e por isso a cobertura fica comprometida (BUENO, 2013, p. 50-51).

Outro agravante para a profissão, citado pelo autor, é o fato de que, na imprensa quase-artesanal, é comum encontrar funcionários e proprietários que sequer possuem ensino superior completo em jornalismo, ou mesmo familiaridade com os aspectos mínimos da profissão. Deve-se considerar ainda – principalmente em cidades interioranas de estados com grande concentração da população na área rural, como Mato Grosso do Sul – a hipótese de encontrar trabalhadores desses jornais que sequer possuem ensino superior completo ou médio.

Segundo Bueno (2013), a fragilidade editorial e comercial desses jornais interioranos contribui para afastar anunciantes, mesmo locais, já que essas empresas ainda têm que lidar com o “preconceito por parte das agências de propaganda, até porque não têm (nem estão interessados em conseguir) dados reais sobre sua tiragem ou sobre suas vendas” (p. 52). Para o autor, a imprensa local, que ainda não se consolidou, tende a reproduzir a realidade desta mídia “quase-artesanal”. “Se o diretor fica doente ou viaja de férias com a família, ou há um problema com a gráfica que imprime o jornal, é bem possível que a edição não saia normalmente” (p. 51).

Sem conseguir apoio financeiro no pequeno mercado de empresas locais que possibilite cobrir os custos de produção, a imprensa “quase-artesanal” busca sustento econômico na propaganda oficial para sobreviver, ou seja, nos auxílios da Prefeitura, Câmara Municipal e deputados. A solução, apesar de viável em termos de lucro, cria “uma dependência e submissão que não são vantajosas para o jornal. Além disso, a alternância no poder público local acaba deixando estes veículos em situação difícil quando seus financiadores não estão à frente da Prefeitura” (BUENO, 2013, p. 52).

Outra estratégia são os trabalhos gráficos feitos pela imprensa “quase-artesanal” e pela imprensa local pouco estruturada que, por vezes responsáveis pela maioria da receita da empresa, acabam por ocupar papel prioritário, deixando o jornal como um elemento secundário. Esses trabalhos gráficos estão presentes na impressão de materiais, outdoors e

banners, aliados ao parque gráfico – que pode funcionar no mesmo espaço que o jornal, como é o caso de um dos veículos pesquisados neste trabalho, o Jornal Estado do Pantanal.

Bueno (2013, p. 55) traz um comparativo quanto ao jornal como meio de consumo, na imprensa regional e na artesanal. Para o autor, enquanto a primeira pode contemplar anúncios de empresas de médio e grande porte, de atuação local ou regional, ou até de âmbito nacional, a segunda limita-se a anúncios classificados, e muitas vezes “pagos” como permuta com o veículo.

Na imprensa regional prevalecem anúncios associados a empregos, venda de produtos ou serviços, com forte presença dos setores imobiliário e automobilístico, enquanto na imprensa artesanal é menos expressiva a inserção da propaganda oficial, uma vez que ela “depende do porte do município e das relações entre proprietário ou sócios do jornal e o poder político local” (BUENO, 2013, p. 55-56).

Já em relação a periodicidade, a imprensa local não consolidada e a “quase-artesanal”, em municípios com população inferior a cem mil habitantes, é prioritariamente semanal ou trissemanal, já que esbarra em problemas de estrutura jornalística e financeira para aumentar a cobertura diária. “Esse fato tem relação estreita com a atualidade da cobertura jornalística, visto que, se o veículo não circula todos os dias, tem a tendência de incorporar um número maior das chamadas “matérias frias” (BUENO, 2013, p. 56).

Sobre a assinatura das matérias nesse tipo de imprensa citado, Bueno (2013, p. 57) considera que “a personalidade é uma característica marcante, isto é, as matérias vêm quase sempre assinadas”. Esse aspecto facilita a identificação do público da cidade interiorana, já que o jornal possui número reduzido de empregados e o conhecimento da população é maior sobre essas pessoas.

Além da identificação, Bueno (2013) preocupa-se em tratar o jornal interiorano como elemento da comunidade, assumindo que este tipo de veículo cumpre papel primordial na comunidade quando busca trazer aos leitores informações e fatos sobre o local em que eles vivem, ou municípios em que o jornal circula. “Preenche, portanto, um vazio deixado pela grande imprensa, que em virtude de sua amplitude de circulação, não pode se ocupar do dia a dia das comunidades, limitando-se a retratar apenas fatos absolutamente relevantes” (BUENO, 2013, p. 57-58).

Apesar de preencher o vazio deixado pelos veículos da Capital e tornar-se um instrumento de união da comunidade em que circula, o jornal do interior carrega certos preconceitos em sua formação. O primeiro deles é a imagem deixada para os profissionais de

comunicação desde sua formação, nas universidades. Seja para professores ou para alunos, o jornal interiorano é retratado com exceções que não fazem parte do modelo ideal. Já pelos profissionais, não é atrativo como o das capitais por não oferecer remuneração e status que compensem a escolha deles como local de prática do jornalismo.

A imagem que diferentes atores (alunos, professores e profissionais) projetam dos veículos que circulam em centros menores é que para os alunos, eles representam um retrocesso no processo de produção jornalística, um universo que está perdido no passado, um exemplo de provincianismo. Para os professores, constituem um modelo caduco do processo jornalístico, que não incorporou as tendências modernas. Para os profissionais, configuram um mercado que não propicia remuneração compensadora, nem status (BUENO, 2013, p. 60 – 61).

Ademais, Bueno (2013, p. 61) elenca mais um tipo de preconceito contra os jornais interioranos, que vai além da prática do jornalismo e rotinas de produção. Outra parte fundamental da matriz desses periódicos não é vista com bons olhos: o mercado publicitário e a esfera governamental. Estes, por sua vez, são fundamentais para manter a receita do jornal como empresa, já que no interior do Brasil, conforme já explicado pelo autor, é destes dois lugares que advém grande parte do dinheiro utilizado para sustentar os veículos.

As agências de propaganda (...) não conseguem perceber a importância do pequeno jornal do interior e o descartam de sua programação de mídia. Alegam inúmeros motivos para a indiferença, como a pouca penetração, o desconhecimento de seus indicadores (índices de tiragem) mas, na verdade, pouco têm-se empenhado para conhecê-los mais adequadamente. As verbas oficiais, que são importantes no Brasil (...), acabam sendo transferidas para a grande imprensa, sobretudo para os monopólios de comunicação (BUENO, 2013, p. 62).

Esses são os principais fatores – desinteresses dos profissionais de jornalismo desde a academia, das agências de publicidade e da destinação das verbas oficiais – para que se construa uma avaliação negativa para os jornais interioranos. Tal preconceito contribuiu para a morte sucessiva de pequenos jornais, que já enfrentam dificuldades para sobreviver com a prioridade dada aos veículos online em detrimento do impresso, na sociedade digital.

Bueno (2013) cria previsões para o futuro dos jornais no interior. Segundo o autor, o jornal quase-artesanal não deve ser contemplado com mudanças significativas nas próximas décadas, “posto que ele é refém de uma estrutura precária, nem sempre profissionalizada, muitas vezes dependente de pessoas que o mantêm por motivos que não estão alinhados com a atividade jornalística” (BUENO, 2013, p. 63). Os jornais dessa categoria tendem a desaparecer na medida em que o proprietário, personificado na figura do próprio jornal, deixa

de ter condições de mantê-lo, seja por cansaço do exercício das funções, por adoecimento ou caso ele faleça e não possua diretamente alguém para substituí-lo.

Já o jornal local possui a vantagem que, se já consolidado, estar instalado em municípios onde existem empresas dispostas a fazer anúncios, ter um número considerável de leitores e estar incluído na vida social, cultural e política do local onde está fixado. Caso existam essas variáveis, Bueno (2013) afirma que ele tende a ser fortalecer, caso “a estrutura se mantiver profissionalizada, tanto do ponto de vista comercial quanto jornalístico” (BUENO, 2013, p. 64). O autor ainda admite que a realidade desses veículos os insere em associação com “forças políticas ou empresariais que secularmente têm-se mantido, (...) o que lhes garante a sobrevivência” (BUENO, 2013, p. 64).

Em relação ao jornal regional, o autor observa que ele tende a se perceber como empresa e, por isso, diversificar suas formas de atuação no mercado, seja pela inserção na web ou por atrair cada vez mais a atenção de anunciantes. Entretanto, é fundamental que foque sua atuação na comunidade para reafirmar sua identidade no local em que está inserido. Por isso, a sobrevivência desse tipo de periódico “dependerá do vínculo com seu território, porque é nele, e por causa dele, que extrai sua receita, seja a partir de aporte publicitário, seja pela venda de assinaturas” (BUENO, 2013, p. 64).

Dessa forma, o autor revela que os esforços do jornal do interior estão condicionados a duas atitudes:

Os governos precisarão conscientizar-se de que é fundamental fortalecer os veículos locais, pluralizando o debate a partir da visão das comunidades. As agências de propaganda (...) deverão despir-se do preconceito. (...) Eles podem contribuir para agregar valor ao negócio de seus clientes. Espera-se que o jornal do interior se afirme como parceiro da comunidade, buscando mobilizar os cidadãos para que possam expressar as suas ideias, encaminhar as suas reivindicações, comprometendo-se definitivamente com o interesse público (BUENO, 2013, p. 64 – 65).

Ainda sobre o futuro do jornalismo em cidades do interior, Dornelles (2013) elenca tendências e perspectivas que são de extrema contribuição para o entendimento desta pesquisa. Para além dos muros da comunicação, a autora expande para a acessibilidade da era digital, avanços tecnológicos e criação de faculdades de Comunicação nas cidades interioranas como evoluções necessárias para a qualificação dos jornais do interior. Dornelles (2013, p. 67) ainda admite que a própria bibliografia disponível sobre “jornalismo interiorano” é escassa e “não credita aos jornais do interior a importância que eles, de fato possuem para as comunidades, bem como não apresenta estudos aprofundados sobre a forma de produção dessas publicações”.

Dois cenários possíveis para a manutenção dos jornais do interior são considerados pela autora, propostos por Meyer (2007). O primeiro é chamado de “pegue dinheiro e corra”, e é caracterizado pelo aumento do preço e tentativa de lucratividade, por parte dos donos das empresas, com técnicas usuais: “diminuir o espaço editorial, cortar pessoal, reduzir a circulação em áreas remotas (...), adiar a manutenção na estrutura e manter os baixos salários” (DORNELLES, 2013, p. 69).

No segundo cenário, “os controladores atuais (...) investirão no aprimoramento de produtos que explorem o poder da mídia impressa, incluindo a mídia digital. Adotar essa estratégia supõe ver as tecnologias substitutivas não como ameaça, mas como oportunidade” (DORNELLES, 2013, P. 69). Dessa forma, a autora sugere que o jornalismo como negócio deve ser admitido como a produção de influência na comunidade, e não como meio de intermediação entre leitores e anunciantes.

Analisando o cenário atual, Dornelles (2013, p. 69) percebe que a principal estratégia utilizada pelos jornais do interior para sua manutenção passou a ser o entendimento das populações segmentadas em que atuam, onde há maior possibilidade de aumentar a visibilidade e confiança desses veículos e, conseqüentemente, exercer influência.

Dornelles (2013) ainda traz um importante termo presente nas pesquisas sobre jornalismo interiorano: localismo. Segundo a autora, “localismo tem por significado a divulgação de fatos e acontecimentos de repercussão local, de interesse imediato dos moradores que residem no município-sede do jornal” (DORNELLES, 2013, p. 70). A utilização cada vez maior do jornalismo online por veículos do interior – ou da incorporação de sua versão online além da impressa – favoreceu o localismo, já que a população dessas pequenas cidades carecia de informações sobre sua região que não eram supridas por grandes veículos, preocupados com questões de natureza estadual, nacional e internacional.

Apesar desse destaque para o local, Dornelles (2013) analisa que os critérios de noticiabilidade escolhidos por esses veículos são antigos, pois seguem o jornalismo impresso e pré-internet. “A cobertura dos bairros (...) ainda é deficiente, pois continuam prevalecendo os critérios de noticiabilidade adotados antes do advento da internet, tais como raridade, polêmicas, crimes hediondos e fatos em torno de celebridades” (DORNELLES, 2013, p. 71).

Nesse sentido, é preciso destacar neste trabalho a importância que a geografia desempenha na definição de informação local. Em primeiro lugar, a circulação dos jornais impressos no interior – mesmo que substituídos aos poucos pelos veículos online, desempenharam papel crucial na real instalação de periódicos nos municípios afastados dos

grandes centros – está “amarrada ao espaço geográfico, (...) ao interesse do público local e, especialmente, à economia da região por onde circula” (DORNELLES, 2013, p. 71).

Dessa forma, o local onde o veículo do interior está situado pode imprimir formas de circulação e identificação próprias para a realidade daquela população. “O território de pertença e de identidade, ao qual a informação local parece estar ancorada, pode por si só condicionar as formas de divulgação da imprensa local, reduzindo-as a uma escala mais restrita e comunitária” (DORNELLES, 2013, p. 71).

Para entendimento dessa “informação local”, é necessário definir o que o conceito representa para este estudo e, conseqüentemente, sua diferenciação do “jornalismo do interior”. Para isso, a autora já citada é de fundamental importância e utiliza-se de seu entendimento.

A informação local pode ser entendida mais pelo espaço geográfico do que pelas características de seu conteúdo. Já o jornalismo do interior, além da questão geográfica, pode ser reconhecido por outras características próprias, por serem do interior. Entende-se por local a informação relativa a um bairro urbano, a uma pequena comunidade ou a cidades de pequeno porte. O jornal local (...) deve ser constituído por notícias que dizem respeito a uma área geográfica relativamente restrita (DORNELLES, 2013, p. 71).

A fim de entender as influências desses marcadores de localidade e identidade no jornalismo interiorano, considera-se também a relação destes com os diversos organismos locais, destacados por Maciá Mercadé (*apud* DORNELLES, 2013, p. 72). “A vocação, a intencionalidade, os conteúdos e a percepção sobre o leitor são determinados pelo contexto local ou regional, sendo também as relações com as instituições e com os organismos locais e regionais mais diretas, de caráter permanente e num grau maior de intensidade” (MERCADÉ, *apud* DORNELLES, 2013, p. 72).

Devido a sua importância na identificação do público leitor-consumidor desses veículos locais, a proximidade tornou-se um mercado de estratégias à concorrência com os grandes títulos nacionais, “num contexto mediático cada vez mais exigente em termos financeiros e onde só os grandes parecem ter lugar” (CAMPONEZ, 2013 *apud* DORNELLES, p. 73). Por isso, o autor ainda ressalta a importância do reconhecimento da informação local pelos políticos, que começam a enxergar a valorização desta em gestões e administrações públicas exercidas localmente. “A complexificação da administração pública vai acabar por exigir uma maior localização de decisões e, conseqüentemente, reforçar o papel da informação local” (CAMPONEZ, 2013, *apud* DORNELLES, p. 73).

O valor da proximidade também é destacado por Teun van Dijk (2013, *apud* DORNELLES, p. 74), tida como proximidade local e ideológica, que, segundo o autor, é transversal aos outros valores-notícia. “É a proximidade que permite ao jornalismo perceber os contextos que determinam os valores-notícia e, a partir daí, organizar os restantes elementos valorativos, como novidade, atualidade, relevância, consonância, desvio e negatividade” (TEUN VAN DIJK, 2013, *apud* DORNELLES, p. 74).

A autora leva em consideração a identificação dos acontecimentos apreendidos a partir da conexão criadas entre eles e a realidade que os cerca, visto que precisam fazer sentido para o público, mas antes para o comunicador.

Sabemos mais sobre nosso próprio bairro, nossa cidade, nosso país, nosso continente, em parte, pela experiência direta e pelas comunicações informais de experiências de outros. Os acontecimentos que nos são mais próximos são melhor compreendidos, pois também proporcionam melhores temas de histórias para comentar no cotidiano (DORNELLES, 2013, p. 74-75).

Além da proximidade, a autora também se preocupa em listar as funções da imprensa do interior. A principal característica desta imprensa é de que ela representa uma comunidade específica, que tem local próprio de significação para aquelas pessoas. Dornelles (2013, p. 75) admite que a particularidade da imprensa do interior “funda-se no fato de ela se dirigir a indivíduos participantes de uma comunidade geográfica delimitada, dos quais é possível conhecer características, como mentalidades, hábitos, modos de viver, níveis de vida, preocupações culturais e sociais dominantes” (DORNELLES, 2013, p. 75).

Entre as funções da imprensa no interior estão:

Servir de elo da comunidade; (...) de complemento à experiência cotidiana dos seus leitores, por meio da informação disponível, sobre a realidade mais próxima ou sobre os acontecimentos distantes; responder às questões banais acerca das novidades e da atualidade, enciclopédia dos conhecimentos vulgarizados, a partir do qual o leitor adquire e alarga a sua cultura, acerca dos conhecimentos mais diversificados; servir como banco de dados sobre a região de influência. A imprensa, no contexto das regiões, detém a vantagem de mobilizar arquivos e organizar serviços de forma centralizada e (...) assegurar uma constante atualização. Desempenha ainda uma função de recreio e de psicoterapia social (DORNELLES, 2013, p. 75-76).

Dessa forma, o jornalismo interiorano passa a ser mais do que uma influência para sua audiência, mas para tudo o que houver na sua região de influência, já que encontra sua expressão e penetração nessas regiões. Como não podem ganhar em dimensão do mercado, como os jornais regionais e nacionais, ganham em inserção. Por isso, o jornal deve servir aos

interesses da comunidade que garante sua existência e sustento. Essa imprensa, que tem como preocupação o localismo, “funciona em um espaço mais ou menos limitado, por seleção do tipo de informação, por identificação com o público, pelo partilhamento de fatos, dos interesses, das necessidades, das reivindicações políticas” (DORNELLES, 2013, p. 76).

Dornelles (2013) preocupa-se com as mudanças causadas no jornalismo do interior com o advento da internet. Com a incorporação das versões online dos periódicos, há a necessidade de novas estruturas para manter a proximidade com a população ao qual o jornal serve. Para a autora, a necessidade de manter um canal direto de contato e participação do leitor na produção da notícia “irá provocar mudanças na pauta dos jornais e critérios de noticiabilidade adotados pelos jornalistas” (DORNELLES, 2013, p. 78). Apesar de serem assunto recorrente nas pesquisas de jornais dos grandes centros, ainda se considera que há “poucas alternativas oferecidas aos leitores para que eles participem da produção dos jornais do interior” (DORNELLES, 2013, p. 78), o que se espera que aconteça num futuro próximo.

Em relação ao conteúdo e aos acontecimentos locais que estampam as capas dos jornais interioranos, são mais comuns assuntos que afetem diretamente a realidade da população local, como pautas relacionadas a representantes políticos, crimes que acontecem na cidade, atletas e artistas locais que ganham espaço no noticiário e personalidades e problemas daquela região. Apesar de considerar que a proximidade continue sendo prioridade do noticiário do interior, Dornelles (2013) reconhece que “ainda não pudemos observar a adoção de um jornalismo mais investigativo, denunciador das “falcatruas” locais” (p. 79) nesses periódicos do interior.

A autora também leva em consideração uma característica historicamente construída no surgimento da imprensa interiorana, que teve seus primórdios – e foi maioria até pouco tempo – no formato impresso. “Os jornais impressos, historicamente, (...) não se encontram em posição de enfrentar os políticos e empresário de municípios de pequeno porte. Acreditamos que essa realidade será alterada quando o jornalismo for exclusivamente para portais e sites da internet” (DORNELLES, 2013, p. 80). Tradicionalmente, contudo, o que se percebe na realidade do jornalismo do interior é a incorporação – e não substituição – dos portais na matriz de produção das empresas que possuem os periódicos, como uma segunda forma de distribuição, ou seja, no digital e no papel.

Para Dornelles (2013) a teoria é que, com essa exclusividade de informações de portais e sites da internet, os leitores tenham uma forma de exercer pressão sobre os políticos e instituições poderosas. Parte dessa estratégia está nas mãos dos usuários, uma vez que está

condicionada a “conscientização dos internautas, para que entendam a força que possuem no sentido de fiscalizar a mídia local e obrigá-la a apresentar um jornalismo independente e de qualidade” (DORNELLES, 2013, p. 80). Além dos usuários, o papel do jornalista que atua na imprensa de interior é de apossar-se da função de representante da comunidade e exercê-la com liberdade e imparcialidade.

Outra tendência vista por Dornelles (2013) é a possibilidade “de os portais de prefeituras (...) tornarem-se concorrentes de alguns jornais locais, porque muitos deles ainda são bastantes precários em termos de cobertura local, qualidade de texto e apresentação gráfica” (DORNELLES, 2013, p. 80). Somado a isso, está o fato de que as prefeituras possuem recursos financeiros e, salvo exceções, mão-de-obra para realizar esse trabalho.

Já em relação aos jornais impressos do interior, pode-se delimitar tendências temáticas das pautas a partir da periodicidade e do número de habitantes dos municípios. Segundo Dornelles (2013, p. 81), em cidades com até 300 mil habitantes, em jornais de periodicidade diária, trissemanária ou bissemanária, são priorizados “fatos locais, de interesse da comunidade por onde circulam, tendo como fonte os moradores da região, e com poucas declarações de autoridades estaduais ou federais” (DORNELLES, 2013, p. 81).

Ademais, ganham destaque organizações coletivas, como ONGs (Organizações Não Governamentais) e associação de moradores do bairro, cotidiano das escolas e clubes, atuação da polícia e movimento do comércio. Por isso, Dornelles (2013) resume que, nesses jornais impressos, o conteúdo é aquele que não é contemplado pela grande mídia da capital.

Surge desse esforço em contemplar o local, a preocupação dos produtores de jornais do interior de, “além de administrar seus negócios visando o lucro, objetiva contribuir para a educação informal dos leitores e proporcionar a prática da cidadania” (DORNELLES, 2013, p. 81). Essa exposição pública dos problemas e anseios da comunidade local, faz com que surjam alguns jornais que pressionem com maior afinco o poder executivo e “insistam com as prefeituras para que apresentem soluções para problemas da comunidade, por meio da exposição pública” (DORNELLES, 2013, p. 81). Já nas cidades com mais de 100 mil habitantes, a tendência é que repitam práticas de produção das notícias dos grandes jornais, inclusive seus projetos gráficos.

Dornelles (2013) diferencia três tipos de jornais do interior. O primeiro tipo é aquele que visa ao lucro, valoriza a comercialização do espaço publicitário, mas dá cobertura aos acontecimentos locais que não costumam ter espaço na grande mídia.

Podem ser identificados como reprodutores da lógica dos grandes meios (...) e exploram o local como nicho de mercado, ou seja, os temas e as problemáticas específicas da localidade interessam como estratégias para conseguir aumentar a credibilidade e a audiência, e para, consequentemente, obter retorno financeiro (DORNELLES, 2013, p. 82).

Já o segundo tipo é característico dos jornais comunitários, sem fins lucrativos, diferente do primeiro, que é um segmento de jornais do interior. São jornais com função social em detrimento da função econômica, com interesses focados em contribuir para a ampliação da cidadania e favorecimento popular – não pessoal –, e que geralmente se ocupam de questões relativas a desigualdades e aos movimentos sociais.

O terceiro tipo é influenciado pelo comprometimento político, com matérias favoráveis a correntes políticas que estão no poder e omissão a desmandos do executivo. Esses jornais são caracterizados pelo “comprometimento com o staff governamental ou legislativo e/ou com forças do poder econômico da região, o que fica visível na leitura dos conteúdos dos jornais” (DORNELLES, 2013, p. 83).

Outras características que podem ser identificadas em jornais interioranos: divulgar (...) movimentos coletivos e segmentos populacionais (...) que não encontram espaço na mídia tradicional; o desenvolvimento comunitário como forma de ampliar o exercício dos direitos; dar ênfase a conteúdos que dizem respeito a necessidades (...) de interesse local, como associações de moradores de bairros, (...) reivindicações de serviços públicos de uso coletivo; contribuir para a organização de segmentos menos favorecidos da população, visando (...) instaurar mais justiça social (DORNELLES, 2013, p. 84).

Em relação a participação política no jornalismo do interior, Colussi (2013) relembra que a imprensa, historicamente, é acusada de estar atrelada à política, ainda mais em cidades do interior, onde os jornais possuem um espaço público que estimula o surgimento de debates ancorados na participação dos leitores. No caso do jornal do interior, a situação é ainda pior, já que carrega algumas características estereotipadas do passado. Essa imprensa era vista como uma espécie de imprensa artesanal, centrada mais na opinião do que na informação.

Na década de 1970, os jornais do interior evoluíram (...) tanto no aspecto tecnológico quanto na profissionalização das equipes de redação. Percebeu-se (...) a melhora na qualidade técnica (gráfica) e do produto jornalístico, como consequência da contratação de jornalistas qualificados, do amadurecimento editorial e da introdução de novas tecnologias. Atualmente, a maioria mantém (...) notícias online, alguns oferecem espaço para comentários de audiência e outros apostam na inclusão (...) de redes sociais, em suas edições digitais (COLUSSI, 2013, p. 165-166).

De modo geral, a maioria dos jornais interioranos encontra uma forma de cobrar ações pró-comunidade e produzem matérias em tom de advertência do problema ou registro de insatisfações e anseios da comunidade em que circula. A principal estratégia é focar em temas do lugar e interagir com a comunidade local. Entretanto, Peruzzo (2002) adverte que, para que haja identificação, não basta que os assuntos do lugar estejam nas matérias do jornal, “o que mais importa são as identidades, o vínculo e a inserção como parte de um processo comunitário mais amplo, ou seja, o compromisso com a realidade concreta de lugar” (PERUZZO, 2002, *apud* DORNELLES, 2013, p. 84).

Para Fernandes (2013, p. 108), a proximidade produzida pela identificação no jornalismo do interior foi uma força descoberta com a era da imprensa de massa, no final do século XIX e início do século XX. “Foi no centro das grandes massas que os homens de mídia perceberam que o público necessitava de informações cada vez mais direcionadas” (FERNANDES, 2013, p. 107). A identidade, portanto, passou a ser percebido como um canal de interação entre as populações interioranas.

O autor chama atenção para a valorização de outras características dessas comunidades interioranas, como a territorialização, que, assim como a identidade, “de vínculo de segunda categoria, criado muitas vezes com objetivos políticos, passou a ser percebido como um canal de interação e fomentador da identidade das populações do interior” (FERNANDES, 2013, p. 108).

2.2 Desertos e quase-desertos de notícias

A cidade de Guia Lopes da Laguna foi caracterizada pelo Atlas da Notícia como local em que há um quase-deserto de notícias, com dois veículos jornalísticos em três segmentos: o Jornal Estado do Pantanal (segmento online e impresso) e a Rádio FM KAdiwéus (radiofônico). Entretanto, como já descrito anteriormente, foi identificado por essa pesquisa o terceiro veículo, do segmento online (Portal Sudoeste MS News) que não está catalogado no banco de dados do Atlas da Notícia. Para entender a representação dessa localidade, considera-se que o conceito de deserto de notícias foi descrito pela primeira vez nas pesquisas de Penelope Muse Abernathy, na quantificação da perda de jornais locais nos Estados Unidos.

Os estudos de 2016 e 2018 estruturaram um banco de dados com mais de 9 mil jornais locais naquele país. Contudo, apontaram também que, na última década, quase um a cada cinco jornais desapareceu e inúmeros outros se tornaram “fantasmas” de si mesmos. “Para residentes em milhares de comunidades em todo o país – bairros centrais, subúrbios ricos e

cidades rurais – os jornais locais têm sido a principal, senão a única fonte de notícias e informações que podem afetar a qualidade de suas vidas diárias” (ABERNATHY, 2018, p. 8).

O relatório “A expansão dos Desertos de Notícias” revelou que metade dos 3.143 condados dos Estados Unidos têm apenas um jornal, geralmente pequeno e semanário, tentando cobrir várias comunidades. E quase 200 condados não têm nenhum jornal. Ademais, a maioria dos empreendimentos jornalísticos está agrupada em torno das principais áreas metropolitanas.

A perda de jornais locais em um estado tem o potencial de afetar os residentes em muitos outros estados, uma vez que as agências governamentais costumam confiar nas reportagens locais para ajudar a identificar e conter as crises de saúde pública e avaliar o impacto dos desastres ambientais (ABERNATHY, 2018, p. 38).

A consequência do aumento dos desertos de notícias vai além da identificação os problemas na região em que o veículo desapareceu. Ela inclui, tanto nos Estados Unidos como no Brasil, os residentes de áreas mais vulneráveis economicamente. “Eles são geralmente mais pobres, mais velhos e menos educados que o cidadão médio” (ABERNATHY, 2018, p. 38).

Já em comunidades rurais, o prejuízo é por tempo indeterminado, uma vez que dificilmente surgirão outros veículos para preencher o vazio de notícias, já que são áreas isoladas e de pouco interesse para potenciais financiadores. Além disso, a falta de competição entre jornais em muitas localidades representa, segundo Abernathy (2018, p. 38), em menos cobertura do governo local e estadual, e menos vigilância do poder público.

No ano de 2011, a Comissão Federal de Comunicações dos Estados Unidos emitiu um alerta para que outras mídias, já instaladas ou iniciantes, preencham o vazio deixado pela falta de notícias locais, nas áreas em que jornais fecharam (ABERNATHY, 2018, p. 38). O relatório ainda chegou à conclusão de que os leitores impressos estão desaparecendo mais rápido que os jornais impressos. Os dados apontam que, nos últimos 15 anos, a circulação de diários e semanários caiu de 122 milhões para 73 milhões.

Conforme o relatório, as dificuldades de produção noticiosa em locais considerados quase-desertos de notícias incluem a identificação e contenção de crises de saúde pública, bem como a avaliação dos desastres econômicos, sociais e sanitários causados por elas. Nesta reflexão, Abernathy (2018, p. 39) parecia prever, ainda no ano de 2018, os impactos que uma futura pandemia iria causar à população desses locais.

Dois anos depois, no relatório “Desertos de notícias e jornais fantasmas: as notícias locais sobreviverão?” (ABERNATHY, 2020), o questionamento inicial parte das ações ou omissões que levam a perda de jornais locais e se a pandemia de coronavírus será capaz de fazer com que se perceba a importância da missão do jornalismo em pequenas comunidades. A autora questiona se as ações populares levarão a extinção dos jornais locais devido às dificuldades já previstas por muitos da profissão, ou a um reconhecimento de que, com a perda das notícias locais, perde-se também o compromisso com a missão cívica do jornalismo.

A fim de documentar o estado das notícias locais no ano de 2020, início da pandemia no mundo, e como uma doença mundial afetou o cenário do jornalismo, Abernathy (2020) baseia-se nos efeitos iniciais da circulação do vírus nos meios de comunicação. “Em apenas alguns meses, a pandemia e a recessão que se seguiu aceleraram muito a perda de notícias locais que vinha ocorrendo nas últimas décadas. Demissões, cortes salariais e licenças afetaram milhares de jornalistas em 2020”, (ABERNATHY, 2020, p. 05).

Com olhar para o futuro, a pesquisa tinha como objetivo documentar o estado das notícias locais naquele momento – o ano de 2020 – nos Estados Unidos, para que fossem pensadas quais questões estruturais do jornalismo contribuíram para o início do surgimento dos desertos de notícias. “Ele [o relatório] mede o que foi perdido, ao mesmo tempo em que avalia o que deve ser feito se quisermos nutrir e reviver um vibrante cenário de notícias na terceira década do século XXI” (ABERNATHY, 2020, p. 5).

A primeira parte do relatório descreve o cenário da perda de jornais locais desde 2004 – quando foi considerado o pico da circulação de exemplares, investimento em publicidade e contratação de jornalistas, segundo Abernathy (2020, p. 5), até 2019, antes da pandemia de coronavírus e das implicações econômicas causadas por ela nos veículos de comunicação. A segunda parte do relatório estabelece formas de imaginar soluções para reverter o cenário da perda de jornais locais – ou chegar o mais próximo possível – a partir de soluções jornalísticas, empresariais, tecnológicas e políticas.

Sobre o cenário das notícias locais em 2020, primeiro ano da pandemia no mundo, o capítulo “O cenário de notícias locais em 2020: transformado e diminuído” reflete como o modelo de negócios das empresas jornalísticas foi afetado pelo coronavírus, considerando que ele já havia sofrido impactos tecnológicos e econômicos nos últimos dois séculos. Organizações jornalísticas, incluindo desde os jornais centenários até os sites digitais

nascentes, desapareceram com as sucessivas dificuldades e, muitos sobreviventes, já mantinham a margem de lucro estreita no início de 2020.

Abernathy (2020, p. 8) propõe medir a perda de jornais locais de duas maneiras: a perda de jornais e a perda de jornalistas. Com o conseqüente desaparecimento de jornais nos últimos 15 anos – a autora estabelece o número de $\frac{1}{4}$ dos jornais dos Estados Unidos – diversas comunidades tornaram-se desertos de notícias e, simultaneamente, os jornalistas que estavam empregados nessas localidades também desapareceram.

Ademais, Abernathy (2020, p. 8) considera como agravo a falta de capital e financiamento disponível para apoiar organizações de notícias com ou sem fins lucrativos, e mesmo com financiamento público, que tentam impedir o surgimento de mais desertos. O mesmo problema enfrentado no Brasil não é difícil de imaginar. Uma das conseqüências, e tentativa de driblar a falta de receita e diminuição do lucro, foi “dezenas de jornais mudando para entrega de notícias apenas online e milhares de jornalistas sendo suspensos ou demitidos. Mesmo antes da crise do coronavírus, era evidente que o ecossistema de notícias local estava em perigo, jornalística e economicamente” (ABERNATHY, 2020, p. 9).

Aliado a isso, Abernathy (2020, p. 9) faz uma crítica a como as empresas jornalísticas sobreviventes encararam a emissão e distribuição das notícias locais. Segundo ela,

À medida que a indústria entrava em queda livre, muitos proprietários de jornais também adotaram as práticas de negócios introduzidas pelos grandes proprietários (...) que priorizavam o desempenho final sobre a missão cívica do jornalismo, condenando centenas de organizações de notícias à irrelevância. E houve uma falha tanto das organizações de notícias legadas quanto das start-ups digitais em usar a nova tecnologia para alcançar e envolver o público de maneiras novas e mais relevantes, e dar voz aos sem voz, aos desprivilegiados – étnicos, pobres e menos educados – comunidades no país (ABERNATHY, 2020, p. 9).

Apesar de reconhecer que os esforços poderiam ter sido maiores no início da pandemia, Abernathy (2020, p. 9) admite que grande parte do declínio dos jornais locais era inevitável, já que o modelo de negócios da maioria deles foi colocado a prova e um modelo digital substituto viável até agora não surgiu. Segundo a autora, houve ingenuidade sobre as possibilidades que poderiam ser criadas na era digital, “que cegou os formuladores de políticas, a indústria e os consumidores de notícias para as conseqüências políticas, econômicas e sociais não intencionais” (ABERNATHY, 2020, p. 9).

Por outro lado, empresas como Google e Facebook capturaram grande parte da receita digital em muitas dessas comunidades. Para Abernathy (2020, p. 10) “o vírus chamou a

atenção de muitos na sociedade – formuladores de políticas e cidadãos comuns – sobre o que está em risco quando perdemos as notícias”.

No Brasil, levantamento semelhante do protagonizado pela equipe de pesquisadores liderados por Abernathy (2020) foi desenvolvido no projeto Atlas da Notícia. O Atlas da Notícia é uma iniciativa colaborativa de pesquisadores em comunicação e jornalismo do Brasil para mapear os veículos jornalísticos do país, realizado pelo Projor, desenvolvido pela Volt, com apoio do Facebook e em parceria com a Abraji e a Intercom. O primeiro relatório sobre os veículos pesquisados foi disponibilizado no ano de 2017. Por conta da pandemia de Covid-19, a edição de 2020 não possui relatório confeccionado ainda, estando acessíveis apenas os dados obtidos pelo levantamento.

Conforme descrito no último relatório – de 2021 – a meta do Atlas da Notícia é “fornecer dados a pesquisadores, empreendedores e jornalistas acerca do jornalismo local no Brasil, a fim de gerar novos conhecimentos nessa área” e o objetivo é “identificar os desertos de notícia no Brasil e revisar informações sobre eles na base do Atlas da Notícia” (PROJOR, 2021). O relatório atual revelou o fechamento de 79 veículos de notícia no Brasil em relação com o levantamento de 2020.

Por ser uma pesquisa colaborativa, diversos pesquisadores podem se cadastrar para incluir veículos no banco de dados do Atlas da Notícia – o que também faz com que a utilização desses dados para pesquisas como esta, necessite de precaução para análise dos resultados e comparativos. Entretanto, na quinta edição, a pesquisa própria do Atlas da Notícia passou a ser a principal fonte de informação do levantamento, com 42% dos veículos cadastrados. O relatório de 2021 também revelou queda no número de desertos de notícia no Brasil de 9,5%, comparado com 2020.

No próprio site do levantamento (atlas.jor.br), explica-se que a maioria dos dados obtidos no primeiro e segundo levantamentos – nos anos de 2017 e 2018 – advinham das informações públicas e tinham como resultado final apenas os dados de nome, município, unidade federativa e região em que o veículo de comunicação estava.

Os dados finais também eram compostos por um formulário aberto, em que os colaboradores preenchiam campos requisitados pela coordenação da pesquisa. Apesar de nem todos os veículos de comunicação mapeados serem jornalísticos, as estatísticas e dados finais considerados na pesquisa podem ser filtrados. Os “veículos não-jornalísticos” foram encontrados ao longo do levantamento em canais de televisão que pertencem a prefeituras e

estados, e periódicos de associações ou sindicatos, que não seguem padrões de produção jornalísticos.

A partir do ano de 2018, o Atlas da Notícia passou a ter um pesquisador em cada uma das regiões brasileiras, e a expandir a quantidade de colaboradores, com o intuito de expandir também sua base de dados. Desde então, foram coletadas outras informações sobre cada um dos veículos encontrados: contato, endereço online e físico, tamanho, outras mídias atuantes, prioridade e modelo de negócios.

No ano de 2019 criou-se uma interface de aplicação de dados, para automatização da coleta e inclusão das informações. Isso permitiu que os colaboradores cadastrassem um novo veículo jornalístico ou atualizassem um já existente. Anteriormente à inclusão ou atualização do banco de dados, os pesquisadores regionais fazem a aprovação, rejeição ou retificação, em um espaço de triagem. Na região Centro-Oeste são 27 colaboradores, além do apoio da Universidade Federal de Goiás (UFG) e da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

De acordo com a política de correções e atualizações do projeto, a versão 5.0 do Atlas da Notícia, de 2021, foi produzida por cinco pesquisadores regionais e um coordenador de pesquisa, “que analisaram os dados fornecidos pelos 174 colaboradores voluntários através da campanha de crowdsourcing sob a supervisão do Volt Data Lab” (PROJOR, 2021).

A primeira edição do Atlas da Notícia, de 2017, mapeou os veículos que publicam notícias de interesse público, com periodicidades diária, semanal ou quinzenal, sejam eles impressos ou digitais. Os temas tratados nessas publicações deveriam estar relacionados a contas públicas, saúde, educação, segurança, mobilidade e meio ambiente.

Sobre os resultados obtidos nessa primeira etapa, foi possível concluir que 3.487 cidades não têm nenhum veículo jornalístico, de um total de 5.570. Esse número corresponde a 62% dos municípios brasileiros. Já os quase-desertos, aquelas cidades com uma ou duas fontes de informações jornalísticas, eram 1.074 em 2017, 19% do Brasil. Os não-desertos, cidades com três ou mais veículos, são também pouco mais de 19%, ou seja, 1.009 delas. A região Centro-Oeste possui 467 municípios, sendo 183 considerados desertos no primeiro levantamento, uma proporção de 39.2% (PROJOR, 2017).

Ao todo foram mapeados 13.734 veículos na edição 5.0 de 2021, 4.9% a mais que a edição anterior. Destes, a maior proporção está nos veículos online – que incluem blogs e veículos de redes sociais, que representam 2.791 veículos dessa categoria (**Tabela 2**). Os veículos radiofônicos aparecem em segundo lugar, com pequena porcentagem a menos do que os online – apenas 0.5% -, seguido do impresso e da televisão.

Segmento	Veículos	Proporção
Online	4.670	34%
Rádio	4.597	33.5%
Impresso	3.214	23.4%
Televisão	1.246	9.1%

Tabela 2: Veículos mapeados pelo Atlas da Notícia por segmento (PROJOR, 2021).

As fontes do mapeamento (**Tabela 3**), além dos pesquisadores do Atlas da Notícia, incluem o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTIC), Secom-PR (Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República), Adjori-RS (Associação dos Jornais do Interior do Rio Grande do Sul), Adjori-SC (Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina), Central de Diários, Adjori-SP (Associação dos Jornais do Interior do Estado de São Paulo) e Adjori-PR (Associação dos Jornais e Revistas do Interior do Paraná).

Fonte	Veículos mapeados	Proporção na base de dados
Atlas da Notícia	6.771	42.4%
MCTIC	6.141	38.5%
Secom – PR	2.637	16.5%
Adjori – RS	138	0.9%
Adjori – SC	122	0.8%
Central de Diários	65	0.4%
N/A	46	0.3%
Adjori – SP	25	0.2%
Adjori – PR	18	0.1%

Tabela 3: Fontes do levantamento 2021 do Atlas da Notícia (PROJOR, 2021).

Em relação aos veículos em funcionamento mapeados por região (**Tabela 4**), a região Sudeste é a que apresentou maior número de iniciativas jornalísticas no levantamento de 2021, seguida pela Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. São considerados no mapeamento apenas os veículos que estejam em funcionamento. Os veículos jornalísticos fechados desde o início do mapeamento, em 2017, totalizam 685.

Região	Veículos	Proporção
Sudeste	4.628	33.7%
Sul	3.478	25.3%
Nordeste	2.581	18.8%
Centro-Oeste	1.941	14.1%
Norte	1.106	8.1%

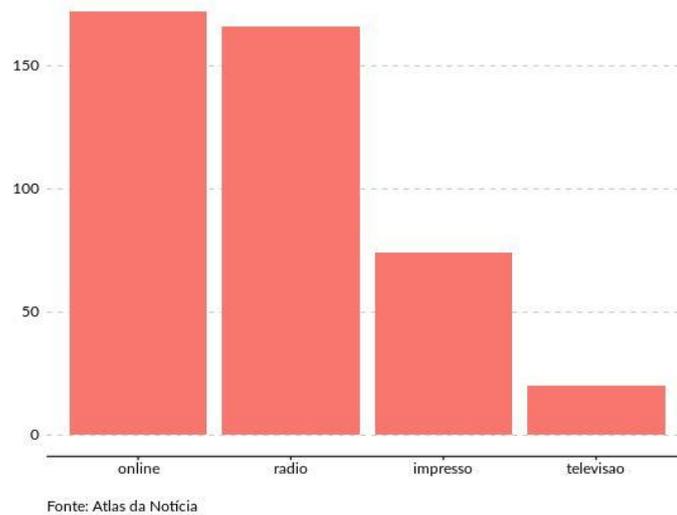
Tabela 4: Número de veículos mapeados pelo Atlas da Notícia na edição 5.0 (PROJOR, 2021).

O levantamento mostrou que 47% dos municípios brasileiros possuem ao menos um veículo de jornalismo, no total de 2.602 cidades, que representam 86% da população brasileira, ou seja, 182 milhões de pessoas que têm acesso a pelo menos uma fonte de informação jornalística. Entretanto, os desertos de notícias – municípios sem veículos jornalísticos e sem cobertura significativa de imprensa – representam 53% das cidades brasileiras mapeadas, onde vivem 29 milhões de pessoas.

Os quase-desertos de notícias são representados pelos municípios que possuem um ou dois veículos jornalísticos, mas correm o risco de se tornarem desertos. Eles representam 26% dos municípios brasileiros, onde vivem 32 milhões de pessoas. No ano de 2021 foram mapeados pelo Atlas da Notícia o fechamento de 79 veículos jornalísticos no Brasil.

A última atualização dos mapas do Atlas da Notícia – realizada em fevereiro de 2022 – o número de veículos jornalísticos em Mato Grosso do Sul era de 432, ocupando 3.1% do total, colocando o Estado na 10 posição. Foram mapeados 172 veículos online, 166 rádios, 74 impressos e 20 televisivos (**Figura 2**).

Formatos de veículos jornalísticos nas localidades selecionadas



(Figura 2): Veículos jornalísticos mapeados pelo Atlas da Notícia em Mato Grosso do Sul, por segmentos. Fonte: Atlas da Notícia.

Ainda no Brasil, Deolindo (2018) propôs uma análise sobre os desertos de notícias e comparou a concentração espacial da produção de notícia em determinados centros brasileiros com dados do censo do IBGE. Chama atenção o levantamento histórico de formação desses locais, feito pela autora, já que, segundo ela, características da cidade de instalação da sede do veículo jornalístico são determinantes para estimar quais serão os custos investidos, principalmente nas inovações tecnológicas para a produção.

Outros fatores determinantes são as redes de colaboração possíveis de serem formadas na região, que garantem a manutenção de dependência e influência de alguns grupos nas publicações. Entretanto, Deolindo também analisa a interiorização dos polos de mídia a partir da década de 1990, quando “tem havido uma intensificação das indústrias de mídia com a intenção de atender demandas mais localizadas, graças ao fortalecimento da economia de diversas cidades do interior brasileiro” (DEOLINDO, 2018, p. 7).

Em Mato Grosso do Sul, o Atlas da Notícia contabilizou 430 veículos jornalísticos ativos, nos 79 municípios. Em Guia Lopes da Laguna, pesquisa no banco de dados resultou em três veículos. Entretanto, o mesmo veículo foi contabilizado duas vezes – no caso do Jornal Estado do Pantanal – por segmentos diferentes, ou seja, impresso e online. Apesar da atualização recente, no ano de 2022, o Jornal Sudoeste MS News ainda não aparece contabilizado como veículo no mapeamento **(Figura 3)**.

Seus filtros resultaram em 3 veículos.

Copiar tabela Baixe os dados

Mostrando 50 registros

id	Nome do Veículo	Fonte	Segmento	Município	Cód. Mun. (IBGE)	UF	Região	Núm. Funcionários	Periodicidade	Ativo	Data de Atualização	Data de Fechamento
12971	JORNAL ESTADO DO PANTANAL	Atlas da Notícia	impresso	Guia Lopes da Laguna	5004106	MS	Centro-Oeste	1 a 5 colaboradores	diária	Ativo	2019-11-05T16:14:33Z	
12972	JORNAL ESTADO DO PANTANAL	Atlas da Notícia	online	Guia Lopes da Laguna	5004106	MS	Centro-Oeste	1 a 5 colaboradores	não definida	Ativo	2019-11-05T16:17:06Z	
12969	RÁDIO COMUNITÁRIA FM KADIWÉUS	Atlas da Notícia	radio	Guia Lopes da Laguna	5004106	MS	Centro-Oeste	1 a 5 colaboradores	contínua	Ativo	2019-11-05T16:08:46Z	

FONTE: Atlas da Notícia

Anterior 1 Próxima

(Figura 3: Veículos jornalísticos ativos em Guia Lopes da Laguna, segundo o levantamento do Atlas da Notícia)

Ao todo 52 dos 685 veículos fechados desde 2017, com o início do levantamento feito pelo Atlas da Notícia, estão em Mato Grosso do Sul. Entretanto, nenhum deles está na cidade de Guia Lopes da Laguna. Dos 52, 30 são do segmento online, 19 impressos, três radiofônicos e nenhum televisivo.

Em Mato Grosso do Sul foi desenvolvido um levantamento feito pelo projeto de pesquisa “Perfil da Pequena Imprensa em Mato Grosso do Sul”, do grupo de pesquisa Mídia, Identidade e Regionalidade, vinculado ao curso de Jornalismo e ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS. Apesar de não ser colaborativo com o Atlas da Notícia, o intuito foi mapear os pequenos jornais do Estado e traçar o perfil do setor. Desenvolvido a partir do ano de 2011, o portal está disponível online no endereço www.portaldemidia.ufms.br, e foram localizados no primeiro ano, 126 jornais impressos no Estado, localizados em 44 dos 78 municípios – uma média de 2.8 jornais por cidade em que existe algum veículo de comunicação.

A estimativa é de que existam cerca de 140 a 150 jornais no Estado. Dos 44 municípios, 20 deles tinham apenas um jornal (45.5%), e “as cidades com maior número são: Nova Andradina e Corumbá, com seis cada; Aquidauana, Três Lagoas e Camapuã, com cinco cada; Amambai, Coxim, Dourados e Ponta Porã, com quatro cada” (FERNANDES; OTA, 2018, p. 63).

Quanto à população das cidades estudadas, o levantamento apontou que Mato Grosso do Sul tem apenas cinco municípios com mais de 50 mil habitantes, de acordo com o censo demográfico do IBGE de 2010: Ponta Porã, Três Lagoas, Corumbá, Dourados e Campo

Grande. A maioria possui no máximo 20 mil habitantes, correspondente a 53 dos 79 municípios, ou 68% deles. Apenas 20 cidades possuem entre 20 e 50 mil habitantes – 25.6% do total. “Esses indicadores podem sinalizar porquê 34 dos 78 municípios ainda não possuem jornal” (FERNANDES; OTA, 2018, p. 63).

Segundo os autores, os meios de comunicação que operam em nível local valorizam características como proximidade, singularidade, diversidade e familiaridade da população ao entorno.

Proximidade – sentido de proximidade diz respeito à noção de pertencimento, ou dos vínculos existentes entre pessoas que partilham de um cotidiano de interesses em comum;

Singularidade – cada localidade possui aspectos específicos, tais como a sua história, os costumes, valores, problemas, língua, etc., o que, no entanto, não dá ao local um caráter homogêneo;

Diversidade – o local comporta múltiplas diferenças e a força das pequenas unidades;

Familiaridade – constituída a partir das identidades e raízes históricas e culturais (FERNANDES; OTA, 2018, p. 62).

Foram encontrados indicadores de periodicidade nos veículos estudados (**Tabela 5**) que apontaram que dos 126 veículos catalogados, 49 são semanários e 36 são quinzenais, com apenas 11 diários. Em comparação com o levantamento feito por Fernandes (2003) em Santa Catarina, dos 168 jornais que circulavam naquele estado no ano de 1999, 48% eram semanários e 19 diários.

Periodicidade	Número de jornais	Porcentagem
Semanal	49	38.8%
Quinzenal	36	28.6%
Diário	11	8.7%
Mensal	10	7.9%
Bi-semanal	5	3.9%
Tri-semanal	1	0.8%
A cada 10 dias	1	0.8%
Não informado	13	10.3%

Total	126	100%
-------	-----	------

(**Tabela 5:** Periodicidade dos jornais estudados pelo Portal de Mídia. Fonte: FERNANDES, OTA, 2018).

Segundo os autores, esse indicador de periodicidade

Pode ser explicado em razão dos fatores operacionais, dos custos, da pouca intensidade dos fatos jornalísticos, do reduzido número de leitores e de anunciantes nas pequenas comunidades. Nestes casos, a atualidade da notícia fica circunscrita à periodicidade do veículo. Porém, tanto o semanário quanto o quinzenário, em boa parte dos casos, parecem satisfazer a demanda do fluxo de informação local (FERNANDES, OTA, 2018, p. 61).

Outro fator percebido pelos pesquisadores é que a maioria dos jornais estudados não tem produção gráfica própria, o que encarece a produção com periodicidade maior e dificulta a implantação de jornais diários. Além disso, a distância entre as gráficas e a redação, na maioria das vezes, aumenta ainda mais os custos, que passa a incluir transporte para levar e buscar os exemplares, e com recursos humanos. O terceiro, e segundo os autores maior problema na produção dos pequenos jornais, é o escasso mercado de anunciantes, que “na maioria dos municípios não propicia a subsistência de jornais de maior porte” (FERNANDES; OTA, 2018, p. 64).

A pesquisa ainda apontou que a duração da circulação dos jornais estudados é reduzida, chamado de “período de sobrevivência”. Dos 126, 83 surgiram entre 1996 e 2010, e nenhum dos lançados entre 1966 e 1970 está mais em circulação. Leva-se em consideração que este período foi um dos mais rígidos da ditadura militar brasileira, com censura imposta aos meios de comunicação, mas para os pesquisadores “é provável que jornais tenham sido lançados ou até mesmo motivados pela própria ditadura, como veículos de oposição ou situação. Porém, nenhum deles ainda perdura” (FERNANDES; OTA, 2018, p. 65).

Em relação ao alcance, 49.2% dos jornais pesquisados pelo Portal de Mídia, ou seja, 62 veículos, circulam entre uma e cinco cidades (**Tabela 6**). Conforme explicado por Fernandes e Ota (2018, p. 66), uma das explicações para o número reduzido de municípios que os periódicos alcançam são as longas distâncias entre as cidades sul-mato-grossenses, diferente de grandes centros como São Paulo, em que até mesmo a delimitação de início e fim das localidades é confundida, visto que há pouca distância entre uma e outra.

Número de municípios que o jornal circula	Número de jornais	Porcentagem
De 1 a 5	62	49.2%

De 6 a 10	24	19%
Acima de 10	23	18.2%
Não informado	17	13.5%
Total	126	100%

(**Tabela 6:** Circulação dos jornais pesquisados pelo Portal de Mídia. Fonte: FERNANDES, OTA, 2018)

Os autores ainda fazem ressalva em relação aos jornais que dizem ter circulação em todo o Estado, uma vez que “uma prática comum é a remessa de alguns exemplares serem enviados para prefeituras, câmaras de vereadores e outros órgãos públicos. Muitas vezes esses jornais ficam empilhados em gabinetes e repartições, e não chegam ao leitor” (FERNANDES; OTA, 2018, p. 66).

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DO JORNAL ESTADO DO PANTANAL E OS VEÍCULOS DE GUIA LOPES DA LAGUNA

3.1 Mídia local de Guia Lopes da Laguna na cobertura da pandemia

O município de Guia Lopes da Laguna possui três veículos de comunicação, sendo a Rádio FM Kadiwéus do segmento radiofônico, o Portal Sudoeste MS News online e o Jornal Estado do Pantanal online e impresso. O Jornal Estado do Pantanal foi escolhido como objeto de análise por ser o jornal com o maior tempo de circulação no município, possuir as versões impresso e online, e pela facilidade de acesso aos conteúdos disponibilizados na versão online.

Já a versão impressa não possui periodicidade definida, uma vez que a emissão e distribuição de exemplares depende da disponibilidade de recursos – e, conseqüentemente, de anunciantes ou patrocinadores – para ser emitido. Ademais, foi comprovado durante a etapa de pesquisa de campo, na sede da redação e gráfica do Jornal Estado do Pantanal, que o veículo não possui um acervo com os exemplares impressos, o que impediria a análise destes.

Ademais, o Portal Sudoeste MS News não foi escolhido por ter sido criado recentemente, durante o período inicial da pandemia de Covid-19. Já a rádio FM Kadiwéus também não possui arquivo de gravação das mídias sonoras, o que inviabiliza a coleta de dados.

O portal Sudoeste MS News é o mais recente do município de Guia Lopes da Laguna, criado em janeiro de 2020. Diferente do Jornal Estado do Pantanal, o veículo não possui segmento impresso e emprega dois jornalistas com graduação na área, sendo o proprietário Willian Escobar e outro em Bela Vista, que possui rotatividade. Com sede em Guia Lopes da Laguna, o jornal possui correspondente na cidade de Bela Vista, cidades distantes 92 quilômetros uma da outra e área de abrangência do portal. O jornalista e editor-chefe que participou da entrevista em profundidade foi Willian Escobar, que também é o proprietário. Além destes, o quadro de funcionários inclui um fotógrafo freelance, irmão de Escobar.

Devido a indisponibilidade do editor do portal Sudoeste MS News em estar na cidade na data em que as duas outras fontes haviam confirmado, o contato foi feito por telefone e videochamada. Entretanto, pode-se perceber maior disponibilidade deste inquirido durante os contatos, como por WhatsApp, ligações no período noturno, ou durante a apuração das notícias. Além disso, o veículo não possui sede nem gráfica, como os outros dois, e a “redação” é a residência do editor/proprietário.

Durante os primeiros meses da pandemia de Covid-19, Escobar relata ao longo das entrevistas que o fotógrafo morou, entre maio e julho de 2020, no município sede do jornal, para fazer a cobertura *in loco* das notícias. O portal Sudoeste MS News não está catalogado na base de dados abertos do Atlas da Notícia e se propõe a abranger mais dez cidades vizinhas da região sudoeste de Mato Grosso do Sul: Jardim, Bonito, Bela Vista, Caracol, Porto Murtinho, Anastácio, Miranda, Bodoquena, Aquidauana e Maracaju.

Pode-se perceber com as entrevistas ao proprietário¹¹, que a principal dificuldade na produção diária do portal é conquistar a credibilidade junto à população local perante os veículos de Campo Grande, e não sofrer influências ideológicas ou políticas, já que trata-se de um jornal do interior, com recursos financeiros limitados, que depende de anúncios publicitários. “Confesso que fazer jornalismo no interior não é nada fácil, você acaba ficando muito exposto, tanto para o bem como para o mal. Muitos jornais eletrônicos que temos nas cidades da região estão nas mãos de prefeitos e de oposição” (ESCOBAR, 2020).

O relato do jornalista ainda apresenta uma versão não publicada nas notícias do portal durante os primeiros meses da pandemia na cidade, e principalmente na primeira semana do surto de Covid-19. Segundo ele, durante o primeiro mês da pandemia, o vírus se espalhou principalmente devido a rodas de tereré – bebida típica do estado feita a partir de erva mate e água gelada -, entre os moradores que sentavam em frente às casas para consumir a bebida gelada em dias quentes.

Apesar do hábito fazer parte da cultura sul-mato-grossense, Escobar percebeu que era difícil convencer a população – principalmente por parte das autoridades da saúde pública – de que o contágio ocorria a partir do contato com outras pessoas infectadas, e a bomba utilizada para tomar o tereré, por meio da saliva era a principal fonte de transmissão do coronavírus de um morador para outro, de forma direta.

Depois do frigorífico desandou. Como é a maior empresa que emprega aqui [em Guia Lopes da Laguna], no início o contágio era dos funcionários para a família, dentro das casas deles. Depois, esses familiares iam em ‘rodinhas’ de tereré e foi se alastrando mais ainda. Muitos, inclusive, colocaram a culpa do surto [de coronavírus] no tereré. A população do interior é difícil entender que não podia sair para tomar a bebida. No começo foi uma batalha, da imprensa e dos órgãos de saúde, e acabou se alastrando por toda cidade (ESCOBAR, 2021).

¹¹ Entrevistas realizadas em junho e setembro de 2021, por telefone, e gravadas para documentação. Não foi possível a entrevista pessoalmente com o proprietário do Sudoeste MS News devido a ele estar viajando na semana em que foram feitas as demais, com os responsáveis pelos outros veículos, considerando o deslocamento de Campo Grande a Guia Lopes da Laguna, que tem distância de 232 quilômetros.

Apesar da dificuldade de entendimento da maioria da população, Escobar comemora a facilidade da equipe ter acesso ao frigorífico durante os primeiros casos. Isso porque, segundo ele, a gerência do Frigorífico Brasil Global de Guia Lopes da Laguna abriu as portas e avisava o Sudoeste MS News quando ações sobre a disseminação do vírus entre os funcionários eram realizadas, como quando houve testagem em massa e fiscalização feita pela Secretaria Municipal de Saúde. “Entrei em contato com o gerente e ele abriu as portas para nós. Sei que também era porque ele queria mostrar o lado dele como empresa, que estavam zelando pelos funcionários, mas não tivemos dificuldades de acesso” (ESCOBAR, 2021).

Ademais, pode-se perceber que Escobar observou que, com o avançar do número de casos, a população começava a procurar o site para ter acesso aos boletins epidemiológicos divulgados pela Secretaria Municipal de Saúde, através das transmissões ao vivo feitas pelas redes sociais, diariamente, informando o número de óbitos, casos confirmados e casos suspeitos da doença.

Outra dificuldade relatada durante a entrevista é da relação do portal com a assessoria de comunicação da Prefeitura. Para Escobar (2021), não existe uma assessoria de comunicação que faça o intermédio entre as decisões tomadas pelo município e a divulgação destas pela imprensa, já que Guia Lopes da Laguna não tem um jornalista na Prefeitura. “Antes tinha uma pessoa que fazia foto, falavam que era o assessor, mas não existe um jornalista que compõe a assessoria de comunicação. Nunca vimos e os colegas de outros sites não conhecem também” (Escobar, 2021).

Devido ao jornal se propor a cobrir várias cidades ao redor de Guia Lopes da Laguna, o proprietário elencou a cidade vizinha, Jardim, como a segunda prioridade de cobertura jornalística. Assim como no caso do Jornal Estado do Pantanal, o contato era feito de forma direta, entre Escobar e o secretário de saúde do município, sem intermediação de assessoria ou terceiros.

Em Jardim a gente faz matéria todo dia também, porque é aqui do lado. Além disso no começo da pandemia, eu tinha contato direto com o secretário de saúde da época de lá, e vários funcionários do frigorífico eram moradores de Jardim, mas trabalhavam em Guia Lopes. Já as outras cidades, cobrimos mais quando acontece um fato anormal ou algo mais incomum (ESCOBAR, 2021).

Durante a entrevista, questionou-se quais as formas de financiamento do site, que segundo Escobar (2021) é feito exclusivamente por empresas privadas: Fetems (Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul), CUT (Central Única dos

Trabalhadores), um lava-jato da cidade de Aquidauana, uma dentista autônoma da cidade de Jardim e, esporadicamente, de empresas que desejam anunciar nos banners do portal.

O aparecimento dessas empresas privadas dá-se, segundo Escobar (2021), majoritariamente pela publicação de banners publicitários, não interferindo na linha editorial do Sudoeste MS News. O que se pode perceber durante as análises feitas no portal é a grande rotatividade das empresas anunciantes, de diversos segmentos. Ademais, diferente do Jornal Estado do Pantanal, não foram encontrados banners de divulgações relacionadas ao Governo do Estado, prefeituras ou câmaras municipais.

O último espaço físico visitado durante a visita à Guia Lopes da Laguna¹² foram as dependências da Rádio FM Kadiwéus. Por não ter especificado em sua página no Facebook – única forma de contato virtual entre os ouvintes e a produção realizada – preocupou-se inicialmente em delimitar e entender qual era sua programação. Para isso foram feitas duas entrevistas, a primeira com um dos locutores, Deivedis Arruda, e a segunda com o proprietário Paulo Arruda.

A Rádio FM Kadiwéus possui ao todo quatro programas, sendo apenas um de jornalismo. O programa “Moda Raiz” é apresentado pelo locutor Neno de Souza e vai ao ar de segunda-feira à sábado, das 6h40 às 8h30. Das 10h às 12h acontece o programa “Antena Hits”, do locutor e diretor de programação da rádio Luiz Paulo. Das 12h30 às 14h30 vai ao ar o “Programa Conexão 87”, do locutor Deivedis Arruda, que se estende até às 16h, contudo, sem locução a partir das 14h30, ou seja, apenas músicas sem intervalo.

Entretanto, nesse intervalo entre um programa e outro, a partir das 11h o locutor Neno de Souza possui um espaço na programação para as notícias, que segundo os entrevistados depende do volume de informações, entre os programas “Antena Hits” e “Conexão 87”, com seus respectivos estilos musicais, sendo o primeiro principalmente com músicas do gênero sertanejo e pop internacional, e o segundo com pedidos de músicas e interação dos ouvintes, além de estilos musicais menos consumidos na região, como rock, jazz e blues.

A partir das 16h, a programação é comprada de banco de músicas e colocada automaticamente, sem que seja necessária a intervenção de um locutor ou operador da mesa de som, e é produzida por locutores de todo país. Arruda (2021) explicou que outro programa vai ao ar diariamente, chamado “Paredão Sertanejo”, para completar a grade de programação das 16h às 17h, mas não é feito por locutores da Kadiwéus.

A partir daí deixamos no modo aleatório. No final da tarde não tem programa com jornalismo de novo, só caso alguém precise, aí o locutor que

¹² Entrevista realizada no dia 17 de setembro de 2021, presencialmente, na sede da rádio.

estiver mais próximo vem para a rádio e faz, mas geralmente é o Luiz Paulo. Ele grava e manda pelo WhatsApp quando é entrevistado. Se não, faz um ao vivo mesmo, coloca um [cabo] p2 para um p10, faço uma ligação para ele e jogo na mesa (ARRUDA, 2021).

Os locutores não recebem salário, e a rádio é sustentada financeiramente com apoios culturais, uma vez que, por ser comunitária, não pode cobrar por propagandas e comerciais. O dinheiro recebido pelos locutores não é fixo e é oriundo dos acordos comerciais feitos entre cada um deles e os empresários da região. “A gente recebe se vende um acordo com o comerciante. O certo era receber salário, porque apesar de ser comunitário é uma empresa. Eu estou aqui para brincar mesmo” (ARRUDA, 2021).

O artigo 18 da Lei nº 9612, de 19 de fevereiro de 1998, que instituiu o Serviço de Radiodifusão Comunitária no Brasil, regulamenta que “as prestadoras do Serviço de Radiodifusão Comunitária poderão admitir patrocínio, sob a forma de apoio cultural, para os programas a serem transmitidos, desde que restritos a estabelecimentos situados na área da comunidade atendida” (BRASIL, 1998).

Deivedis é proprietário de uma pequena produtora de spots, feitos no computador em seu próprio quarto, e trabalha na edição de programas. Ao retornar para a rádio, onde trabalhou entre os anos de 2006 e 2008, ele começou a prospectar clientes para a comunitária, mas com o fechamento dos comércios pelo lockdown nos primeiros meses da pandemia, o investimento cessou.

Cada locutor tem a função de conseguir seus próprios “apoiadores” para a rádio, produzir o spot e colocar na grade da programação. Contudo, algumas características do modelo escolhido pela Kadiwéus dificultam a prospecção de clientes, como o compromisso de não anunciar valores nem frases imperativas para compra dos produtos anunciados, o que acaba contribuindo na desvalorização ainda maior desses profissionais, que já não recebem um valor fixo pelas suas produções. “Quando a empresa quer “divulgar”, aí tem um valor, mas por ser apoio cultura tem bastante regras, não pode sair preço, tem a quantidade de tempo, por exemplo” (ARRUDA, 2021).

Constatou-se também que a cidade vizinha, Jardim, possui duas rádios, a FM Cidade – que assim como a Kadiwéus é comunitária – e a Rádio Laguna, comercial. Esta última, incluindo a Rádio Bonito FM 98.9, têm frequências que chegam até a cidade de Guia Lopes da Laguna. O alcance da Rádio FM Kadiwéus é de 25 quilômetros a partir do ponto da antena – situada no mesmo local do estúdio, na BR-262, entrada no município. As cidades de

abrangência do sinal incluem os municípios vizinhos de Jardim, Bela Vista e Bonito, além de parte do trecho da rodovia que liga Guia Lopes da Laguna à Bonito.

Mesmo sem receber salário, Arruda (2021) trabalhou durante os meses de maior incidência de casos na pandemia de Covid-19. Como a equipe, que já é pequena, não podia fazer saídas externas para gravação de sonoras, eles se revezavam para controlar os programas na ilha de edição e colocar a rádio no ar, sempre com apenas uma pessoa no estúdio.

Arruda (2021) enumera apenas um comércio, do ramo de alimentação, que fechou as portas durante os meses de abril e maio na cidade, devido a incapacidade de manter-se financeiramente. “Que eu sei foi só o Container [lanches], as outras [lojas] deram uma quebrada ou mandaram gente embora. Mas não tinha como não mandar. Aqui na rádio não mandaram porque já não tem muito funcionário, todos são apoiadores” (Arruda, 2021).

O então responsável pela Associação Comunitária Cultura e Beneficente Heróis da Retirada, que administra a Rádio FM Kadiwéus, Paulo Arruda, nasceu em São Paulo – SP, e mudou-se para Mato Grosso do Sul aos 20 anos, para cursar graduação em Direito na cidade de Dourados. Aos 28 anos, no ano 2000, seu falecido pai concretizou a ideia de dois anos antes da fundação de uma rádio em Guia Lopes da Laguna, após tomar conhecimento de que o Ministério das Comunicações estava liberando concessões para novas rádios comunitárias pelo país.

Com pai empresário e dono da primeira farmácia e do primeiro motel do município de Jardim, Paulo desistiu da profissão em que se graduou para presidir a Associação. À época, não existia veículos de comunicação no município e as referências utilizadas para a implantação da rádio comunitária vieram das comerciais.

Atualmente a Associação é presidida pela filha de Arruda (2021) e formada por 10 pessoas jurídicas e físicas, incluindo cinco membros apoiadores da sociedade civil – responsáveis pela manutenção financeira – e cinco entidades que fiscalizam a Associação. Arruda (2021) revelou que mora em uma residência aos fundos do prédio da Rádio.

Entretanto, os primeiros 21 anos de funcionamento foram alternados entre uma sala comercial no centro do município e um local provisório no mesmo bairro, na entrada da BR-262, onde também funciona a sede atual. “Hoje minha filha é a presidente, porque precisa mudar a cada quatro anos. Meu pai conseguiu a primeira concessão e fomos uma das primeiras comunitárias do Estado” (ARRUDA, 2021). Dessa forma, constatou-se uma manutenção do comando da Rádio pela mesma família, ocorrendo a troca da presidência da Associação responsável entre membros com grau de parentesco, quando exigido.

O apoio cultural é feito por empresas da região, esporadicamente, ou pelas que compõem as entidades associadas, como uma loja de móveis e outra de confecções, por meio da gravação de spots, lançados no intervalo dos programas e músicas. Arruda (2021) explicou que não é comum empresas deixarem de financiar a rádio por meio dos apoios, mas recentemente uma delas, que estava há 15 anos financiando apoios culturais, finalizou o acordo. “A renovação das empresas membros varia de uma para outra, mas a que saiu em setembro foi porque o filho começou a administrar e decidiu investir nas redes sociais, ao invés da rádio, como fazia o pai” (ARRUDA, 2021).

Entre os anos de 2008 e 2012, Arruda (2021) utilizou-se do alcance da rádio e da popularidade costumeiramente criada pela figura dos locutores em cidades do interior, como Guia Lopes da Laguna, para se eleger vereador. Atualmente, ele ocupa o cargo de assessor de finanças do secretário de planejamento e finanças da Prefeitura Municipal, Camilo Barbosa Soares Júnior. No período da manhã, Arruda (2021) exerce as funções do cargo público de confiança na Prefeitura, e à tarde se dedica às atividades da Associação, como presidente de honra, já que não pode ocupar o cargo da presidência consecutivamente.

Devido a essa proximidade – e ao estreitamento de laços sociais de cidade do interior com número maior de habitantes do que a Capital – o acesso a representantes de órgãos públicos responsáveis pela tomada de decisões durante a pandemia, não configurou problema para funcionários da rádio, mesmo que Paulo esteja há três anos fora da apresentação dos programas como locutor e atue somente na administração da rádio.

Aqui no interior a vida é diferente da cidade grande. Se eu quiser falar com o prefeito agora, eu ligo para ele. Aqui você vai na casa e toma tereré junto com o prefeito, vai na casa do secretário. O acesso é mais fácil. O trabalho social de uma rádio também é muito bom. É por isso que eu vejo que consegui me eleger. Estava no ‘boom’ da rádio, eu saí da associação e fui entrar nessa área [da política]. Aí eu vi que não é lá o que eu quero, eu quero ficar aqui (ARRUDA, 2021).

Durante o período que vigorou o toque de recolher na cidade, a programação da Rádio FM Kadiwéus incluiu entrevistas com o secretário de saúde ou uma das enfermeiras responsáveis pela divulgação do boletim epidemiológico diário de mortes e número de casos confirmados de Covid-19. Em relação aos primeiros casos identificados no frigorífico, Arruda (2021) revelou que não houve interdição da rádio como medida de contenção do vírus, e que na época ele ocupava cargo também na Secretaria de Saúde. “Não foi assim uma coisa tão rara, saiu na imprensa e tudo, mas nada de tão extraordinário, que merecesse aquele empenho de estar ali” (Arruda, 2021).

Entretanto, apesar da facilidade de acesso aos órgãos públicos durante os meses de maior número de casos na pandemia, a liberdade da rádio comunitária por vezes esbarra no entendimento de participação dos moradores da pequena cidade, e em conflitos de interesse político. Arruda (2021) recorda-se de duas situações em que prefeitos diferentes utilizaram do caráter comunitário da Kadiwéus para tentar se beneficiar politicamente. Ao longo dos 20 anos, Arruda (2021) protagonizou episódios em que sentiu falta de uma formação em jornalismo, e questionou seu preparo para estar à frente da rádio.

Uma prefeita entrou aqui certa vez e disse que ia falar. Eu falei “não, a senhora tem que mandar um ofício”, e ela disse “não, eu vou falar porque eu sou a prefeita!”. Eu expliquei que a rádio tem direção, e na época eu era o locutor. A rádio é comunitária, mas não é bagunça. Outro prefeito que tivemos aqui em Guia Lopes era meio doido, veio aqui e começou a falar mal de um monte de vereadores, chamou de ladrão, safado, de sem vergonha. Aí ele terminou de falar, eu peguei o microfone e disse “olha, quero dizer que todas as pessoas que foram citadas terão o direito de resposta, porque ele fez acusações muito graves aqui. Desde já abro espaço para que oficiem e venham dar sua resposta”. Eu me isentei da responsabilidade, porque se eu fico quieto vão falar “o Paulo apoiou o prefeito lá”, e eu não apoiei ninguém, ele que foi irresponsável” (ARRUDA, 2021).

Contudo, o proprietário pode perceber que uma das vantagens do caráter comunitário do veículo de comunicação é a possibilidade de fazer anúncios gratuitos que geralmente seriam cobrados nas rádios comerciais. O principal exemplo citado por Arruda (2021) é a exposição de objetos perdidos, campanhas de vacinação, alertas da Defesa Civil e avisos de interrupção no fornecimento de energia ou água. Outra é a programação de eventos culturais para a comunidade. Ao longo dos 21 anos, a associação promoveu eventos culturais para a população, como karaokê nas escolas, programa de treinamento para formação de novos locutores, festival de música e testes de locução, exemplificando seu caráter comunitário.

Se alguém perde documento, a gente não cobra para divulgar, mas as rádios comerciais daqui da região cobram R\$ 10. Se alguém da Sanesul (Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul) liga aqui e fala que vai acabar com a água em um bairro, também. Eles podiam nos pagar, porque é uma empresa, mas não cobramos porque é nossa função social. A rádio comunitária foi feita para os grandes centros, mas no interior ela muda, ela passa a ser uma companheira do dia a dia (ARRUDA, 2021).

Apesar da estrutura precária e falta de equipamentos, a história da FM Kadiwéus esteve marcada por empecilhos típicos de jornais do interior. No início, os locutores gravavam áudio pelo celular, faziam entrevistas e organizavam a programação de músicas, além de terem que tirar fotos para as páginas nas redes sociais. Um episódio citado por Arruda (2021)

foi quando um raio atingiu o transmissor e deixou a rádio fora do ar por uma manhã inteira. “Conseguimos colocar no ar depois do almoço, tinha queimado de madrugada. Sorte que eu tinha um transformador reserva, e o computador também deu problema. Só a espuma acústica que não trocamos da sala até hoje” (Arruda, 2021).

3.2 Metodologia

Utilizou-se para a análise das notícias do Jornal Estado do Pantanal o Protocolo de Análise da Cobertura Jornalística, de Silva (2011), e para as entrevistas em profundidade com os três veículos, o método de inquérito descritivo proposto por Sousa (2006). O protocolo foi escolhido como método de análise da cobertura noticiosa feita sobre o começo da pandemia de Covid-19 na cidade de Guia Lopes da Laguna, devido a conseguir “investigar como um veículo estrutura a cobertura de assuntos em geral ou de acontecimentos específicos” e ser indicado para analisar “um caso particular no momento presente (...) e transformações na cobertura ao longo do tempo, sobretudo quando o corpus envolve um recorte temporal extenso”, segundo a própria autora do método (SILVA, 2011, p. 15).

Justifica-se a utilização do protocolo também por esperar que ele seja suficiente para analisar o contexto sócio-histórico-cultural produzido pela pandemia de Covid-19, já que ele “possibilita relacionar as estratégias de apuração à influência de forças conjunturais, como seria o caso de estudar textos jornalísticos produzidos (...) em grandes eventos, desastres naturais, guerras, entre outros” (SILVA, 2011, p. 15).

Além disso, conforme é sugerido pelo próprio método do protocolo, deu-se destaque às entrevistas feitas no inquérito descritivo. “E, se combinado com entrevistas em profundidade, o protocolo permite, ainda, confrontar o que os jornais dizem a respeito do que fazem com o que se mostra visível na publicação” (Silva, 2011, p. 15).

Para a filtragem das matérias, foram utilizadas as palavras-chave “pandemia”, “covid-19” e “coronavírus” no campo de buscas. Ademais, foram selecionadas as matérias publicadas nos meses de maio de 2020 e maio de 2021, a fim de compará-las com o período de um ano.

Além da aplicação do protocolo, foi realizado um estudo qualitativo de caráter descritivo, no município de Guia Lopes da Laguna, com entrevistas em profundidade realizadas no mês de setembro de 2021. Segundo Sousa (2006, p. 643), esse tipo de entrevista tem como objetivo “documentar e descrever o que existe num determinado momento”. A categoria de perguntas é do tipo aberta, de inquéritos face a face, e foram realizadas

entrevistas com os responsáveis pelos três veículos de comunicação de Guia Lopes da Laguna, e com o secretário municipal de saúde.

O intuito era identificar as características descritas pelos autores utilizados na fundamentação teórica, presentes nessas mídias. Além disso, foram considerados os documentos e dados obtidos a partir do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul – boletins epidemiológicos, estratégias de contenção do vírus e infecção da população no município, para traçar um panorama da realidade local, e como o assunto “pandemia” foi repercutido nos veículos.

3.3 Protocolo de Análise de Cobertura Jornalística

O método utilizado para análise das notícias publicadas no portal online Jornal Estado do Pantanal foi o Protocolo de Análise de Cobertura Jornalística, proposto por Silva (2011), utilizado para explicar acontecimentos publicados na imprensa a fim de investigar estratégias e técnicas do processo produtivo das notícias pelo viés da construção do acontecimento jornalístico presente no texto.

Para Silva, o processo é capaz de “mostrar a viabilidade de se investigar no produto publicado elementos do processo de elaboração o acontecimento da notícia (2011, p. 4). Silva considera que as decisões editoriais por trás da produção noticiosa deixam marcas no produto, que podem ser enxergadas a partir da categorização da análise das matérias.

Defende-se aqui a hipótese de que, em se tratando de textos jornalísticos, o processo nem sempre desaparece no produto (...). Em geral, o processo manifesta-se no produto, em maior ou menor medida (...). Para compreender o processo jornalístico de forma menos fragmentária, é não só necessário, como também viável, pesquisar como em um único ponto do circuito escolhido como objeto de trabalho podemos localizar informações que mostrem os demais (SILVA, 2011, p. 6).

A fim de disponibilizar outras metodologias de análise para o jornalismo que fujam da dualidade Análise de Conteúdo e Análise do Discurso, Silva (2011) propõe que as etapas do processo jornalístico sejam entendidas como um todo, fugindo de “modelos de comunicação tradicionais, que separam a produção (emissão), produto (meio/mensagem) e consumo (recepção) em categorias estanques” (2011, p. 4). O protocolo ainda leva em consideração o conjunto de procedimentos e métodos de Guerra (2000), a partir do qual o fator operacional do jornalismo pode ser abordado por três dimensões: (1) normativa, (2) técnica e (3) organizacional.

A primeira dimensão (normativa) considera os princípios legais e éticos do exercício da profissão, “que funcionam como um parâmetro de qualidade e como um instrumento

pedagógico” (Guerra, 2000, *apud* Silva, 2011, p. 7). A segunda dimensão (técnica) é subdividida em (a) técnica-procedimental – entendida como a materialização dos preceitos normativos que surgem da relação entre jornalistas-jornalistas, jornalistas e fontes, jornalistas com o público e jornalistas com as pessoas-tema da reportagem – e (b) técnica-metodológica – que diz respeito ao processo prático de produção, “e ao conjunto de ações implicadas nas relações sujeito-objeto (jornalista-acontecimento e jornalista-produto), como estratégias de apuração, práticas de captação das informações, elaboração e formatação do texto e apresentação do produto no conjunto do veículo” (SILVA, 2011, p. 7).

A terceira dimensão é relacionada ao pensar do trabalho jornalístico no contexto da organização e das rotinas produtivas – “pauta, reportagem, edição, veiculação, prazos, cronogramas, quadro de funcionários, divisão e atribuição de tarefas, demandas comerciais e outros” (Silva, 2011, p. 8). A autora descarta as dimensões normativa e técnica-procedimental para o protocolo, e considera que as marcas das dimensões organizacional e técnica-metodológica podem ser mensuradas na análise e são perceptíveis no produto final.

Embora as formas como as organizações jornalísticas administram e planejam internamente as atividades produtivas sejam mais adequadamente captadas por meio do acompanhamento das rotinas de trabalho, ou entrando em contato com os profissionais da redação, elas deixam suas marcas no produto pronto (...). Ao reconstruir, através de marcas deixadas no produto, o caminho percorrido pelo jornalista e pelo veículo para apurar e relatar as informações, o método quer observar as estratégias de cobertura expressas no material jornalístico (SILVA, 2011, p. 8).

O método foi organizado em três níveis analíticos: (1) marcas de apuração, (2) marcas de composição do produto e (3) aspectos da caracterização contextual (**Tabela 7**). Segundo Silva (2011), o primeiro nível “recai exclusivamente sobre a matéria jornalística de forma isolada, explorando indícios do método de apuração e da estratégia de cobertura (Silva, 2011, p. 10); o segundo “oferece uma visão um pouco mais aberta do objeto, agora com enfoque não só no texto, mas no conjunto amplo do produto, como localização da página, diagramação, foto, etc” (idem), e por fim, o terceiro é considerado “um plano geral do objeto, captando aspectos da dimensão organizacional e do contexto sócio-histórico-cultural em que se insere da produção jornalística” (idem).

1º nível: Marcas de Apuração	2º nível: Marcas da composição do produto	3º nível: Aspectos do contexto de produção
Assinatura	Gênero jornalístico	Caracterização contextual

Local de apuração	Localização do texto no veículo/destaque	-
Origem da informação	Recursos visuais/ adicionais	-

(Tabela 7: Níveis de análise do Protocolo de Análise da Cobertura Jornalística. Fonte: Autores)

O primeiro nível (marcas de apuração) é categorizado em assinatura, local de apuração – que pode ser interno ou indefinido, ou externo – e origem da informação –, dividido em informações de primeira mão e informações de segunda mão. O segundo nível de análise (marcas de composição do produto) depende do gênero jornalístico, da localização do texto no veículo ou destaque, e dos recursos visuais ou adicionais. O terceiro (aspectos do contexto da produção), é categorizado de acordo com a caracterização contextual – subdividido entre contexto interno e externo.

Já em relação a metodologia utilizada para as entrevistas, de acordo com Sousa (2006), o primeiro passo para aplicação do método de sondagem é a definição de quem se vai inquirir, uma vez que “as abordagens não dizem respeito em exclusivo a indivíduos. A unidade de sondagem também pode ser a família, a organização etc” (p. 645). Por isso, os entrevistados não foram inquiridos sobre aspectos pessoais de suas vidas, mas ao papel deles na organização jornalística. Outro aspecto a ser considerado é a função dos objetivos da sondagem, já que,

Quando a unidade de sondagem é coletiva, torna-se necessário definir quem vai inquirir-se. Por exemplo, se o objetivo é determinar quais os procedimentos de comunicação externa usados pelos bancos, os inquiridos devem ser os responsáveis pela comunicação das instituições bancárias e não os caixas. Se o objetivo é determinar os hábitos de compra das famílias, quem deve responder à sondagem é a pessoa que, habitualmente, faz as compras para a casa (SOUSA, 2006, p. 645).

O segundo passo, segundo o autor, é a definição da amostra, que corresponde à seleção dos indivíduos e ao período em que será realizada, uma vez que “ela pode influenciar nos resultados” (SOUSA, 2006, p. 645). Portanto, foi definido o período de setembro de 2021 pois o número de infectados pela Covid-19 já havia diminuído. Com isso, tornava-se seguro o deslocamento de Campo Grande (onde as autoras residem) até o município do interior de Mato Grosso do Sul, Guia Lopes da Laguna, uma vez que a viagem foi feita de ônibus, e era necessário a liberação de transporte interestadual pelas autoridades sanitárias.

Ademais, era de fundamental importância para a ambientação das entrevistas os locais onde funcionam as redações estarem em funcionamento, visto que durante os meses de maior risco de contaminação, os profissionais trabalhavam de casa.

O terceiro passo, de acordo com Sousa (2006), é a elaboração do questionário. Entre os alertas feitos pelo autor para a aplicação das perguntas, está a pertinência destas. “Se a resposta a uma pergunta for eventualmente embaraçosa, por exemplo, “quanto ganha?”, é preferível lista opções genéricas, como “até 500 euros, entre 500 e 1500 euros etc” (...) As perguntas devem ser simples e acessíveis aos inquiridos” (sousa, 2006, p. 650). Por isso, foi levado em consideração quando questionado aos entrevistados as fontes de financiamento e receita dos veículos de comunicação, a opção de financiamento público ou privado (**Apêndice 1**).

Outra preocupação deste trabalho foi quanto à forma de entrevistas, e esclarecimento sobre qual a finalidade delas. Sousa (2006, p. 652) já adiantava que “a apresentação do entrevistador também pode influenciar o resultado. O entrevistador deve identificar-se e esclarecer brevemente os propósitos da entrevista”. Dessa forma, foi explicado sucintamente aos responsáveis pelos veículos o que era uma pesquisa de pós-graduação, de qual instituição a autora fazia parte e onde seriam utilizados os dados e informações repassadas a partir dos questionamentos.

A preocupação também se deu na diferenciação de “pesquisa jornalística” e pesquisa jornalística para fins acadêmicos”, visto que entre eles surgiu a dúvida se o questionário seria publicação em algum veículo de comunicação, o que foi esclarecido que não.

Ainda segundo o método descrito por Sousa (2006), o tipo de pergunta utilizado foi o de perguntas abertas, que “permitem toda a liberdade quanto à forma e extensão da resposta” (p. 653). Nessa etapa, a preocupação girou em torno de não interromper o entrevistado durante a explicação sobre as características dos veículos ou rotina de produção.

Entretanto, uma das desvantagens observadas foi a de que, por muitas vezes a empresa-jornal fundir-se com a figura do jornalista, surgiram relatos da vida pessoal do entrevistado, que não eram de interesse desta pesquisa. “A principal vantagem das perguntas abertas é a reduzida influência sobre o entrevistado. O principal inconveniente reside na interpretação das respostas, já que estas tendem para a diversidade, subjetividade e complexidade” (SOUSA, 2006, p. 653).

O quarto e último passo para a definição da pesquisa de caráter descritivo e qualitativo, segundo Sousa (2006), é a aplicação do inquérito. O método utilizado foi o de

inquéritos face a face, “que consiste na realização de entrevistas pessoais aos inquiridos. É o método mais confiável de aplicação de questionários. Preferencialmente, devem ser realizados em locais propícios” (2006, p. 657). Por isso, a escolha dos locais para as entrevistas foi a redação ou sede do veículo.

3.4 Análise do Jornal Estado do Pantanal

Durante a fase de entrevistas pessoalmente na cidade de Guia Lopes da Laguna, o entrevistado responsável pelo Jornal Estado do Pantanal foi o editor Edmondo Tazza, de 60 anos. O personagem tem 38 anos de atuação no jornalismo, apesar de não ter formação na área de comunicação, e acumula as funções de redator, pauteiro, editor chefe e diagramador. Ademais, o veículo é o único do segmento impresso do município. Tazza é graduado em Engenharia Mecânica e natural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Durante o inquérito face a face, ele explicou que no ano de 1986 mudou-se para Mato Grosso do Sul na tentativa de empreender no ramo de alimentação, no restaurante que o tio de sua ex-esposa abriria.

A história de Tazza cruza-se com a do jornalismo quando, com o insucesso do restaurante em Ponta Porã – cidade fronteiriça com Pedro Juan Caballero, Paraguai, e distante 346 quilômetros de Campo Grande, capital – consegue um emprego como revisor de um jornal local, no ano de 1983, denominado Jornal da Praça, atualmente extinto. À época, Tazza foi convidado para uma entrevista com o diretor de jornalismo do periódico e desenvolveu uma reportagem sobre colonização gaúcha, culminando em sua contratação.

Tazza iniciou na nova profissão atuando como “jornalista” na editoria de polícia e, um ano e meio depois, foi promovido a editor chefe. Desde a década de 1990, até sua mudança para Guia Lopes da Laguna pouco antes do início da pandemia, ele atuou nos jornais O Progresso e O Diário MS, em Dourados, além de O Palanque, Diário da Serra e Jornal de Domingo, na Capital.

Durante a entrevista, Tazza expõe que, na sua opinião, é inviável a manutenção de um jornal impresso numa localidade interiorana como Guia Lopes da Laguna, o que vai de encontro ao pensamento de Abernathy (2020) em relação ao jornalismo local.

O jornal impresso hoje é inviável, primeiro por uma questão de tempo. Acontece um acidente aqui, eu coloco no ar agora, com todos os detalhes. No jornal impresso só vai sair amanhã. Ele é retrógrado, lento demais. O segundo problema é a quantidade de funcionários na empresa. Você precisa de repórter, fotógrafo, motorista, gráfico, diagramador e gravador de chapa (TAZZA, 2021).

Um termo que chamou atenção durante a entrevista foi que, quando questionado sobre a periodicidade do jornal, Tazza definiu como “*de vez em quandário*”. O Jornal Estado do Pantanal possui custo de impressão diário de R\$ 1 mil e é gerenciado pelo empresário Gael Fernandes, também proprietário da única gráfica da cidade e de uma oficina de carros. As edições são impressas na mesma gráfica, quando há verba suficiente de receita publicitária para cobrir os custos de produção e emissão.

Com o relato do entrevistado, pode-se concluir que a maioria dos anúncios publicitários são relacionados à política, e incluem obras feitas pelas prefeituras das cidades no entorno e divulgações de ações feitas pelo Governo do Estado. Em setembro de 2021, quando as entrevistas foram feitas, os banners de propagandas eram da Rede Estadual de Ensino, a respeito da renovação das matrículas para o ano letivo de 2022.

Apesar do proprietário do jornal também não ser formado em jornalismo, constatou-se por meio dos relatos de Tazza que ocorrem interferências por parte do responsável pelo capital na produção das reportagens da editoria de política, ligadas às Câmaras de Vereadores das cidades de Guia Lopes da Laguna, Jardim e Bela Vista. O patrocínio, por ser oriundo de verbas públicas, é feito por meio de agências intermediárias, que fazem as propagandas e recebem 20% da verba total. “A Câmara tem que ter uma agência de publicidade contratada, terceirizada, nós só divulgamos. O cliente paga a agência, ela “tira” seus 20% e paga o jornal” (TAZZA, 2021).

Ainda sobre a chegada de Tazza no jornalismo de Guia Lopes da Laguna, ele iniciou os trabalhos no Jornal Estado do Pantanal no dia 1º de fevereiro de 2021, durante a pandemia de Covid-19. Entretanto, a fundação do jornal data do ano de 1983. As verbas adquiridas provêm do legislativo e do executivo das cidades de Nioaque, Bonito, Bela Vista, Guia Lopes da Laguna e Porto Murtinho, além do Governo do Estado. Durante o ano de 2020, quem assinava as matérias do jornal era um profissional que se mudou para a cidade de Bela Vista e não faz mais parte do quadro de funcionários.

Tazza foi contratado após a demissão do antigo jornalista – hoje atuante no município também da região sudoeste, Bela Vista –, durante conversa informal com o proprietário Fernandes. Viúvo e com a família residindo no Rio Grande do Sul, Tazza perdeu um irmão para a Covid-19 em junho de 2020. Sua contratação ocorreu em sete dias, desde a mudança da fronteira com o Paraguai, até a entrevista de emprego e efetivação no município.

Uma semana antes de vir para cá [Guia Lopes da Laguna] eu conheci o Gael. Ele ficou ligando para alguns jornalistas conhecidos, falaram de mim, depois que dois falaram ele me ligou. Ele foi para Ponta Porã, nos conhecemos lá e fechamos negócio. Eu larguei tudo lá, mobília, casa, e estou comprando tudo

novo até hoje, morando em uma kitnet. Eu sou sozinho, tenho um filho em Ponta Porã, mas sou viúvo e perdi meu segundo filho recentemente em um acidente (TAZZA, 2021).

Durante os primeiros meses da pandemia de coronavírus – em maio de 2020 – o site do jornal chegou a ficar fora do ar por 15 dias. O número de acessos diários ao portal, segundo Tazza (2021) é de 23 mil. “Eu peguei o site com 150 acessos por dia, perdi um pouco quando ficou fora do ar, porque se você olha o site agora e não funciona, amanhã você olha de novo e não funciona também, você para de olhar” (Tazza, 2021).

A métrica de leitura utilizada para avaliar a repercussão das matérias é através de um grupo no WhatsApp de leitores, conforme o número de interações no próprio grupo e de acessos. Entretanto, não há um número mínimo de matérias que devem ser postadas por dia, e Tazza chega a ficar dois ou três dias sem escrever. Durante esse período, são postadas matérias de agências nacionais de domínio público e replicadas reportagens de sites da Capital.

Já sobre a relação de Tazza com a Prefeitura Municipal, além da Secretaria de Saúde, pode-se perceber proximidade para elaboração de pautas sobre a pandemia de Covid-19. O editor-chefe do jornal confirma que a disseminação do vírus começou com o frigorífico do município, agravada pela ida de lagunenses a bares e festas na cidade vizinha, Jardim.

Chegou a ter 45 contaminados de uma vez só, de um dia para o outro. O que mais provocou a disseminação [do vírus] foram os eventos, mas em Jardim, e festinhas de aniversário. O comércio não, o comércio é seguro, não é o culpado, [os comerciantes] cuidam dos funcionários, usam máscara e álcool em gel. Mas ainda bem que eu consigo falar direto com o secretário de saúde, não tenho nem o hábito de ficar na fila do posto de saúde, por exemplo. Porque aqui [em Guia Lopes da Laguna] tem só cinco leitos clínicos de hospital, não tem nem ultrassom nem eletrocardiograma (TAZZA, 2021).

A partir do relato de Tazza, pode-se concluir durante a visita ao município, que Guia Lopes da Laguna não possuía estrutura de saúde pública para atender o aumento repentino de pacientes diagnosticados com a doença. Tazza se recorda que chegou a pagar R\$ 2 mil em um exame de ultrassom, pedido durante consulta, e precisou fazê-lo em Ponta Porã durante viagem de visita ao filho, uma vez que o município não oferecia o exame pelo SUS (Sistema Único de Saúde) e nem pela rede particular.

Após a entrevista em profundidade realizada com o editor chefe, foram analisadas 11 publicações feitas no portal Jornal Estado do Pantanal, com amostragem nos meses de maio de 2020 e 2021. A escolha do mês de maio deu-se devido a ser o primeiro com caso positivo de Covid-19 e, para o segundo ano de pandemia, ou seja, 2021, objetivou-se comparar a

situação epidemiológica de um ano para outro através das publicações no jornal local escolhido. Devido ao volume maior de publicações feitas, antiguidade do veículo – entre os três existentes na atualidade, foi o primeiro a existir – e recursos técnicos que possibilitem a pesquisa do material coletado, optou-se pelo Jornal Estado do Pantanal para análise, em detrimento dos outros veículos.

A coleta de dados foi feita de forma manual, uma vez que o portal não possui filtro por período, e foi necessário buscar nas páginas anteriores até que chegasse ao mês escolhido. Foram montadas seis tabelas com todas as matérias coletadas, no total de 202 matérias (**Tabela 8**). Além disso, foi feita a classificação das matérias em cinco categorias baseadas na assinatura do texto, que podiam ser (1) de produção própria (quando feitos por repórteres do veículo), (2) reprodução do portal da Secretaria Estadual de Saúde, Portal MS, do Governo do Estado, (3) reprodução de outros sites- locais, nacionais e internacionais -, (4) reprodução de releases feitos pela assessoria de comunicação da Polícia Militar, do batalhão que atende a cidade, ou (5) matérias sem créditos ou assinatura.

Filtro – Palavra-chave	Ano	Quantidade de matérias
Pandemia	2020	17
Pandemia	2021	19
Covid-19	2020	52
Covid-19	2021	37
Coronavírus	2020	71
Coronavírus	2021	6

(**Tabela 8:** Quantidade de matérias coletadas, de acordo com as palavras-chave selecionadas em cada ano. Fonte: Autoras)

Para quantificação, foram aplicados três filtros no portal do Jornal Estado do Pantanal: as palavras-chave “Covid-19”, “pandemia” e “coronavírus” (**Apêndice 2**). A partir dos resultados obtidos, eram coletadas as matérias que aparecessem na página quando aplicados esses filtros, somente no período do mês de maio do ano em questão. Após essa primeira coleta, foram separadas apenas aquelas matérias que abordassem fatos ocorridos em Guia Lopes da Laguna. O último filtro utilizado para chegar às 11 matérias analisadas (**Tabela 9**) foi o de assinatura local, ou seja, apenas aquelas que fossem produzidas pelos repórteres do próprio Jornal Estado do Pantanal.

Título	Data da publicação	Filtro utilizado	Autor
Guia Lopes da Laguna registra primeiro caso confirmado de Coronavírus	05/05/2020	Coronavírus	Alex Diniz
Guia Lopes da Laguna registra 42 casos recuperados de covid-19	26/05/2020	Covid-19	Alex Diniz
Em Guia Lopes da Laguna, 700 veículos foram parados na barreira sanitária contra o covid-19	22/05/2020	Covid-19	Alex Diniz
Guia Lopes da Laguna registra 95 casos confirmados de covid-19	17/05/2020	Covid-19	Alex Diniz
Em Guia Lopes da Laguna, Paciente com Covid-19 recebe alta após ficar 14 dias em isolamento social	12/05/2020	Covid-19	Alex Diniz

Número de casos confirmados de Covid-19 aumenta para 39 em Guia Lopes da Laguna	12/05/2020	Covid-19	Alex Diniz
Guia Lopes da Laguna, registra dois casos suspeitos de covid-19	04/05/2020	Covid-19	Alex Diniz
Surto de Covid-19 no asilo de Guia Lopes da Laguna coloca autoridades em alerta	27/05/2021	Covid-19	Edmondo Tazza
Guia Lopes vacina caminhoneiros contra a Covid-19 nesse sábado	27/05/2021	Covid-19	Edmondo Tazza
Guia Lopes vai imunizar contra Covid-19 pessoas com 55 anos nessa quinta-feira	19/05/2021	Covid-19	Edmondo Tazza
Em quatro dias, Guia Lopes duplica casos de Covid-19 em	07/05/2021	Covid-19	Edmondo Tazza

monitoramento			
---------------	--	--	--

(**Tabela 9:** Relação das onze matérias analisadas do Jornal Estado do Pantanal. Fonte: Autores)

A primeira matéria analisada (**Figura 4**) foi obtida com a busca pela palavra “Coronavírus”, ou seja, o filtro utilizado, no mês de maio de 2020. Com o título “Guia Lopes da Laguna registra primeiro caso confirmado de Coronavírus”, a matéria data do dia 5 de maio de 2020 e é assinada por Alex Diniz. Aplicando-se o protocolo, foi possível observar no 1º nível – marcas de apuração – a assinatura é do tipo local, com o repórter na matriz da apuração, e o local de apuração interno, ou seja, dentro da redação. A origem da informação é direta, e a natureza das fontes humana, com informações de primeira mão, ou seja, obtidas pelo próprio jornal, com fontes do poder público. Nesta matéria estão presentes o prefeito da cidade, Jair Scapini (PSDB) e a secretária de saúde do município, Rakél Garcia Farias. Entretanto, parte das informações também são obtidas de segunda mão, ou seja, através de documentos impressos e eletrônicos. Neste caso utilizou-se o boletim epidemiológico do dia.



(**Figura 4:** Matéria “Guia Lopes da Laguna registra primeiro caso confirmado de Coronavírus”. Fonte: Jornal Estado do Pantanal)

No segundo nível de análise – marcas da composição do produto – foi possível perceber que a matéria é do gênero jornalístico notícia. Contudo, quanto a localização do texto no veículo não foi possível precisar, uma vez que não há editoria na qual ela foi veiculada, mas foi dado destaque, já que está marcado no cabeçalho da página. Em relação aos recursos visuais empregados, utilizou-se para a foto de capa uma imagem ilustrativa de uma praça da cidade, provavelmente do arquivo do jornal. Já no terceiro nível de análise – aspectos do contexto de produção –, na caracterização contextual foi possível concluir que, no contexto interno, a matéria é baseada na transmissão ao vivo feita pela Secretaria de Saúde do

município, a qual o repórter assistiu. Além disso, foi consultado o prefeito de forma remota, conforme consta no texto. Já no contexto externo, devido a pandemia, não era possível o deslocamento do local de apuração até o local de acontecimento dos fatos.

A segunda matéria (**Figura 5**) foi obtida a partir da aplicação do filtro de pesquisa “Covid-19”, publicada na data de 26 de maio de 2020, com o título “Guia Lopes da Laguna registra 42 casos recuperados de covid-19” e tem como assinatura Alex Diniz. A partir da aplicação do primeiro nível de análise – marcas de apuração – foi possível perceber que a assinatura é do tipo local, com local de apuração interno. A origem da informação é de forma direta, natureza das fontes humanas, com informações de primeira mão de fontes do poder público – novamente o prefeito Jair Scapini (PSDB) e a secretária de saúde Rakél Garcia Farias, além de informações de segunda mão, com documentos impressos e eletrônicos, neste caso o boletim epidemiológico diário.



(Figura 5: Matéria “Guia Lopes da Laguna registra 42 casos recuperados de covid-19”. Fonte: Jornal Estado do Pantanal)

Com a aplicação do segundo nível de análise – marcas da composição do produto – foi possível classificar o gênero jornalístico como nota, já que não houve entrevista, e a localização do texto no veículo na editoria Cidades, entretanto sem destaque. Como recursos visuais foi utilizada uma imagem ilustrativa, com print de tela tirado da transmissão ao vivo feito pela Prefeitura nas redes sociais. Já com a aplicação do terceiro filtro – aspectos do contexto de produção – notou-se que a nota, em relação ao contexto interno, é baseada na transmissão ao vivo, a qual o repórter assistiu. Além disso, nesta nota também foram consultados o prefeito e a secretária de saúde de forma remota. No contexto externo, novamente não houve deslocamento até o local dos fatos, uma vez que haviam medidas restritivas para conter a disseminação do vírus.

A terceira matéria analisada (**Figuras 6 e 7**) também foi assinada por Alex Diniz, na data de 22 de maio de 2020, e tem como título “Em Guia Lopes da Laguna, 700 veículos foram parados na barreira sanitária contra o covid-19”. Com a aplicação do primeiro nível de análise – marcas de apuração – foi possível notar que a assinatura também é local, ou seja, Alex Diniz escreveu do município de Guia Lopes. Entretanto, pela primeira vez, o local de apuração é externo, ou seja, a barreira sanitária montada na entrada da cidade. A origem da informação é obtida de forma direta, com fontes humanas – neste caso, com entrevista ao servidor municipal que, apesar de não ter seu cargo identificado, é um dos funcionários que trabalha na barreira – e documental, com informações de primeira mão, com fontes cidadãos e documentais. Nessa matéria percebe-se como documento utilizado o relatório sobre o número de pessoas atendidas nos veículos que passaram pela barreira, feito pela Secretaria Municipal de Saúde.

25 de setembro, domingo, 2022 Cidades - Economia Editais Educação Polícia Política Saúde Tecnologia Jornal Online

ESTADO DO PANTANAL CIDADES ECONOMIA EDITAIS EDUCAÇÃO POLÍCIA POLÍTICA SAÚDE TECNOLOGIA JORNAL ONLINE Login

Início > Destaques

Em Guia Lopes da Laguna, 700 veículos foram parados na barreira sanitária contra o covid-19

Share on Facebook Share on Twitter

Confira o balanço desta quinta-feira 21, da barreira sanitária instalada na entrada de Guia Lopes da Laguna. A ação tem como objetivo reduzir a propagação do coronavírus e preservar a saúde da população local.

Segundo informações, cerca de 700 veículos foram parados na ação, onde é realizado o rastreamento clínico, com a aferição de temperatura corporal dos motoristas e passageiros. Além disso, as pessoas são orientadas quanto as medidas de prevenção.

As pessoas que apresentarem suspeitas do Covid-19, são encaminhadas a uma unidade de atendimento específica, onde será acompanhada por profissionais da saúde.

Segundo Gabriel, que é servidor publico municipal, e esta tralhando no local da barreira, é feita orientação sobre o

(**Figura 6:** Matéria “Em Guia Lopes da Laguna, 700 veículos foram parados na barreira sanitária contra o covid-19”. Fonte: Jornal Estado do Pantanal)

← → ↻ jornalestadodopantanal.com.br/destaques/em-guia-lopes-da-laguna-700-veiculos-foram-parados-na-barreira-sanitaria-contra-o-covid-19/ 🏠 ☆ 👤

Segundo informações, cerca de 700 veículos foram parados na ação, onde é realizado o rastreamento clínico, com a aferição de temperatura corporal dos motoristas e passageiros. Além disso, as pessoas são orientadas quanto as medidas de prevenção.

As pessoas que apresentarem suspeitas do Covid-19, são encaminhadas a uma unidade de atendimento específica, onde será acompanhada por profissionais da saúde.



Fotos: Alex Diniz

Segundo Gabriel, que é servidor publico municipal, e esta tralhando no local da barreira, é feita orientação sobre o uso de máscaras e adoção de outras medidas, pois o objetivo do trabalho é a contenção ao contágio pelo coronavírus.



Fotos: Alex Diniz

Conforme informações caso as pessoas que estejam com febre alta ou que relatem outros sintomas, que não queiram ir até uma unidade de saúde, assinam um documento, passando a integrar um banco de dados da saúde, sendo enviada as informações a sua cidade de origem.

As autoridades de saúde orientam à população que tomem cuidados básicos de higiene para reduzir o risco de transmissão e contágio, lavar adequadamente, utilizar álcool em gel com frequência ao longo do dia, evitar aglomerações e frequência a espaços fechados e muito cheios e manter os ambientes bem ventilados.

Por – Alex Diniz

(Figura 7: Matéria “Em Guia Lopes da Laguna, 700 veículos foram parados na barreira sanitária contra o covid-19”. Fonte: Jornal Estado do Pantanal)

Já com a aplicação do segundo nível de análise – marcas da composição do produto – foi possível classificar o gênero jornalístico como notícia, a localização do texto no veículo indisponível, já que estava sem editoria, e com destaque indicado no topo da página. Como recurso visual utilizado, apresentam-se fotografias feitas pelo próprio autor da matéria, que mostram a abordagem às fontes feita na barreira sanitária, além de foto do servidor identificado.

Com o terceiro nível de análise – aspectos do contexto de produção – foi possível perceber, na caracterização contextual, que houve a importância do deslocamento do repórter até o local dos fatos, mesmo que durante a pandemia e com risco de contaminação, devido a importância do momento sócio-histórico, uma vez que a barreira sanitária montada em Guia Lopes da Laguna foi a primeira de Mato Grosso do Sul durante o período pandêmico.

A quarta matéria analisada (**Figuras 8, 9 e 10**) tinha como título “Guia Lopes da Laguna registra 95 casos confirmados de covid-19”, também assinada por Alex Diniz, na data de 17 de maio de 2020. A partir da aplicação do primeiro nível de análise – marcas de apuração – foi possível classificar a assinatura como local, o local de apuração como interno, ou seja, da redação, e a origem da informação como informações obtidas de forma indireta, com fontes documentais – neste caso, o boletim epidemiológico divulgado pelos órgãos públicos –, além de informações de primeira mão, obtidas com fontes institucionais, ou seja, com a secretária de saúde Rakél Garcia Farias.



Por – Alex Diniz

(Figura 10: Matéria “Guia Lopes da Laguna registra 95 casos confirmados de covid-19”).

Fonte: Jornal Estado do Pantanal)

Com a aplicação do segundo nível de análise – marcas da composição do produto – foi possível classificar o gênero jornalístico como nota, a localização do texto no veículo como sem editoria, mas com destaque indicado no cabeçalho da página. Como recurso visual foi utilizado um infográfico disponibilizado pela Prefeitura e anexado na publicação. A partir do terceiro nível de análise – aspectos do contexto de produção – foi possível constatar que na caracterização contextual houve reprodução dos dados de pessoas infectadas pelo coronavírus, disponibilizados pelos órgãos de controle, com acréscimo de orientações à população, provavelmente obtidos através das transmissões ao vivo que eram feitas diariamente, já que não foi especificado no texto a origem.

A quinta matéria analisada (**Figuras 11 e 12**), intitulada “Em Guia Lopes da Laguna, Paciente com Covid-19 recebe alta após ficar 14 dias em isolamento social”, foi publicada no dia 12 de maio de 2020 e assinada por Alex Diniz. O primeiro nível de análise – marcas de apuração – indicou que a assinatura é do tipo local, com local de apuração indefinido, uma vez que no texto não há indícios de que o jornalista tenha ido até o local do acontecimento, buscar o relatório de alta do paciente, já que havia risco de contaminação nos hospitais. Entretanto, não há indicações no texto que comprovem a probabilidade de que ele tenha obtido de forma remota. Já a origem da informação é de forma direta, apesar de não haver entrevista com o personagem citado, ou seja, a pessoa contaminada, há foto do documento obtido.



(Figura 11: Matéria “Em Guia Lopes da Laguna, Paciente com Covid-19 recebe alta após ficar 14 dias em isolamento social”. Fonte: Jornal Estado do Pantanal)



(Figura 12: Matéria “Em Guia Lopes da Laguna, Paciente com Covid-19 recebe alta após ficar 14 dias em isolamento social”. Fonte: Jornal Estado do Pantanal)

A partir da aplicação do segundo nível de análise – marcas da composição do produto – esclareceu-se que o gênero jornalístico é do tipo notícia, com localização do texto no veículo na editoria Cidades, e sem destaque. Como recurso visual foi utilizada uma imagem ilustrativa que mostra uma foto do documento citado, ou seja, o relatório de alta do paciente. Já com o terceiro nível de apuração – aspectos do contexto de produção – foi possível classificar a caracterização contextual, em relação ao contexto interno, que não houve acesso a pessoa citada na notícia (o primeiro paciente com Covid-19 no município), apenas foi citado o nome e quadro clínico dele. Não há marcas no texto que indiquem a autorização do citado para a divulgação de seu documento de alta médica. Já em relação ao contexto externo, é mais

provável que o repórter tenha obtido o documento de forma eletrônica, pois é anexado uma foto à matéria e não o documento em si ou ele escaneado. Entretanto, não há indicações que confirmem as hipóteses na matéria.

A sexta matéria analisada (**Figuras 13 e 14**) tem como título “Número de casos confirmados de Covid-19 aumenta para 39 em Guia Lopes da Laguna”, data de 12 de maio de 2020 e é assinada por Alex Diniz. Por meio da aplicação do primeiro nível de análise – marcas de apuração – foi possível concluir que a assinatura é do tipo local, com local de apuração interno, ou seja, da redação, uma vez que o repórter baseou-se na transmissão ao vivo feita pelo perfil do Facebook do prefeito Jair Scapini (PSDB). A origem da informação é de forma indireta, com fontes documentais, isto é, o boletim epidemiológico divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde. As informações são de primeira mão, obtidas com fontes institucionais, neste caso o prefeito.

The screenshot shows a web browser displaying a news article. The browser's address bar shows the URL: jornalestadodopantanal.com.br/destaques/numero-de-casos-confirmados-de-covid-19-aumenta-para-39-em-guia-lobes-da-laguna/. The page header includes the date "25 de setembro, domingo, 2022" and a navigation menu with categories like "Cidades", "Economia", "Editais", "Educação", "Polícia", "Política", "Saúde", "Tecnologia", and "Jornal Online". The main headline is "Número de casos confirmados de Covid-19 aumenta para 39 em Guia Lopes da Laguna". Below the headline are social media sharing buttons for Facebook and Twitter. The article text states: "O número de casos confirmados de coronavírus em Guia Lopes da Laguna subiu para 39, conforme o boletim divulgado pela Secretaria Estadual da Saúde, na manhã desta terça-feira (12). O anúncio foi feito através de uma live, onde o prefeito Jair Scapini, divulgou o boletim epidemiológico do município. Segundo informações divulgadas, a cidade ainda registra 7 casos suspeitos, que aguarda resultados de exames. E o prefeito Jair Scapini, ainda alerta a população para contaminação comunitária, pois pessoas com covid-19 estavam em filas no município, peço que esses pacientes cumpram a determinação da OMS, permaneçam em isolamento social, para que não haja a contaminação comunitária através do contato com uma pessoa já infectada. Caso houver reincidência de pacientes com coronavírus, permanecendo em circulação, ou até mesmo em filas de agências, o prefeito do município, estará tomando as devidas providências perante a Promotoria, afirma Scapini."

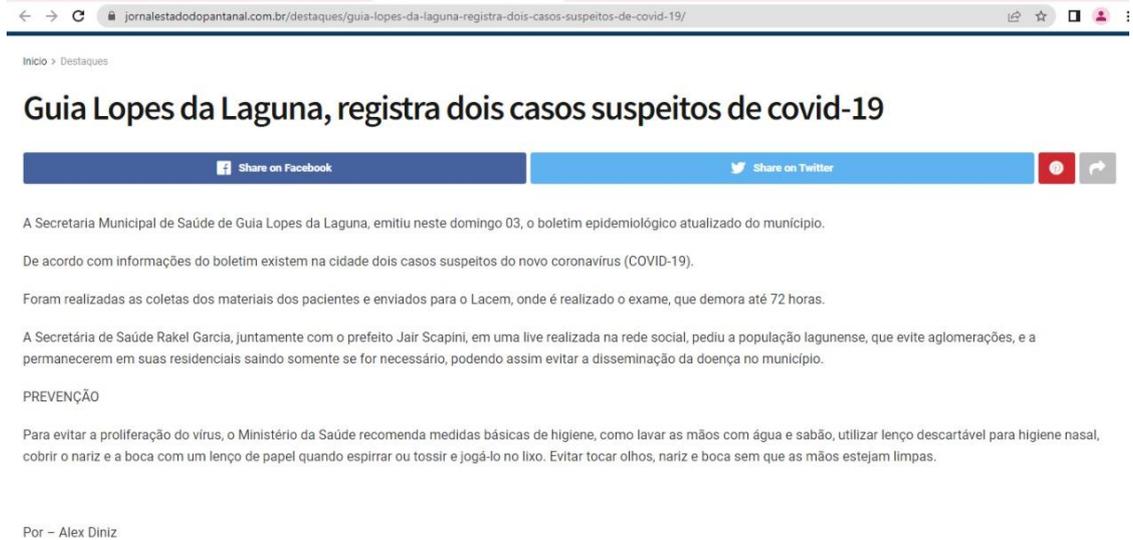
(Figura 13: Matéria “Número de casos confirmados de Covid-19 aumenta para 39 em Guia Lopes da Laguna”. Fonte: Jornal Estado do Pantanal)



(Figura 14: Matéria “Número de casos confirmados de Covid-19 aumenta para 39 em Guia Lopes da Laguna”. Fonte: Jornal Estado do Pantanal)

Já com a aplicação do segundo nível de análise – marcas da composição do produto – foi possível classificar o gênero jornalístico como nota, a localização do texto no veículo como sem editoria, e destaque indicado no cabeçalho da página. Como recurso visual foi utilizado apenas a foto que ilustra a matéria, de uma montagem de um vírus com um quadro onde lê-se “coronavírus covid-19”. No terceiro nível de análise – aspectos do contexto de produção – notou-se que, na caracterização contextual, houve reprodução dos dados de pessoas infectadas pelo coronavírus, disponibilizados pelos órgãos de controle, com acréscimo de informações sobre a transmissão e os cuidados, retiradas das transmissões ao vivo que eram feitas diariamente. No final da notícia, é colocado o link com o vídeo feito pelo prefeito em seu perfil do Facebook.

A sétima matéria analisada (**Figura 15**) tem como título “Guia Lopes da Laguna, registra dois casos suspeitos de covid-19”, é assinada por Alex Diniz e tem como data de publicação o dia 4 de maio de 2020. Ela foi obtida através do filtro “Covid-19” e, por meio da aplicação do primeiro nível de análise – marcas de apuração – pode-se concluir que a assinatura é do tipo local, com local de apuração interno, ou seja, na redação, já que o repórter baseou-se no boletim epidemiológico divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde. A origem da informação é de forma indireta com fontes documentais – o boletim epidemiológico – e informações de primeira mão, obtidas com fontes institucionais, ou seja, o prefeito Jair Scapini e a secretária municipal de saúde Rakél Garcia Farias.



(Figura 15: Matéria “Guia Lopes da Laguna, registra dois casos suspeitos de covid-19”.

Fonte: Jornal Estado do Pantanal)

Já o segundo nível de análise – marcas da composição do produto – indicou que o gênero jornalístico empregado é a nota, com localização do texto no veículo indefinida, já que não foi colocado a editoria na qual ele foi inserido, e com destaque. O recurso visual utilizado foi uma fotografia que ilustra a matéria, a mesma já utilizada anteriormente na matéria com o título “Número de casos confirmados de Covid-19 aumenta para 39 em Guia Lopes da Laguna”.

O terceiro nível de análise – aspectos do contexto de produção – indicou que, na caracterização contextual houve reprodução dos dados de pessoas infectadas pelo coronavírus, disponibilizados pelos órgãos de controle, junto a informações de biossegurança. Além disso, utilizou-se também publicações nacionais do Ministério da Saúde – que é citado no texto. Devido ao estado de pandemia, com alta incidência de contaminação, há marcas no texto como ausência de entrevista direta e de aspas da fonte citada, a secretária municipal de saúde Rakél Garcia Farias, quem indicam que o repórter não foi até o local do fato.

A oitava matéria analisada (Figuras 16 e 17) foi obtida através do filtro “Covid-19”, publicada na data de 27 de maio de 2021 com o título “Surto de Covid-19 no asilo de Guia Lopes da Laguna coloca autoridades em alerta” e assinada por Edmondo Tazza. Por meio da aplicação do primeiro nível de análise – marcas de apuração – pode-se perceber que a assinatura é local, com local de apuração indefinido, uma vez que, apesar da matéria basear-se na nota pública feita nas redes sociais do secretário de saúde do município, Marcelo Gonsalves, uma foto tirada no local dos fatos, sem créditos, deixa em dúvida se o repórter foi até o local (asilo) ou recebeu de algum leitor. Quanto à origem das informações, pode-se

classificar como informação de primeira mão, obtida através da nota do secretário de saúde, com fontes do poder público e institucionais, já que é citada uma funcionária do asilo além do secretário.



(Figura 16: Matéria “Surto de Covid-19 no asilo de Guia Lopes da Laguna coloca autoridades em alerta”. Fonte: Jornal Estado do Pantanal)



(Figura 17: Matéria “Surto de Covid-19 no asilo de Guia Lopes da Laguna coloca autoridades em alerta”. Fonte: Jornal Estado do Pantanal)

Já com a aplicação do segundo nível de análise – marcas da composição do produto – classificou-se o gênero jornalístico como notícia, com localização do veículo sem editoria e com destaque. O único recurso visual utilizado foi a fotografia, que mostra o local onde ocorreu o fato, o asilo, mas não há legenda nem créditos que possam certificar quem é o autor. Em relação ao terceiro nível de análise – aspectos do contexto de produção – a caracterização contextual foi classificada, no contexto interno, pela reprodução da fala do secretário

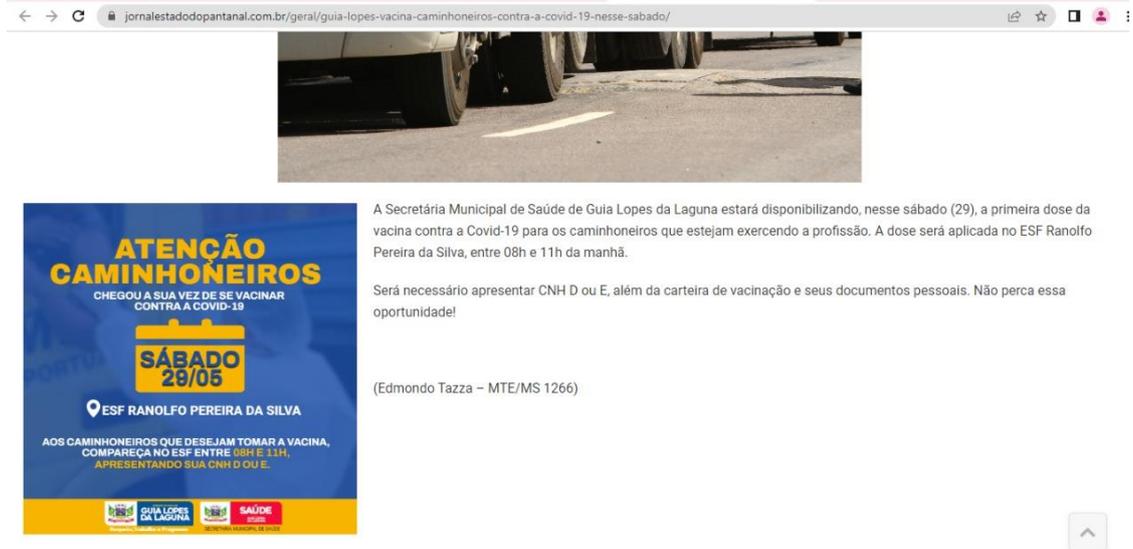
municipal de saúde, com citação de uma funcionária do asilo, mas não está presente na matéria o posicionamento da instituição citada, nem de representante desta, nem da funcionária a quem o repórter – através da fala do funcionário – afirma que contaminou os idosos com Covid-19. Ou seja, não foram identificadas marcas que indiquem a preocupação em mostrar a versão das duas partes distintas citadas. Já no contexto externo, não existem marcas que comprovem que o repórter foi até o local ou não, mesmo com risco de contaminação.

A nona matéria analisada (**Figuras 18 e 19**) foi assinada também por Edmondo Tazza, intitulada “Guia Lopes vacina caminhoneiros contra a Covid-19 nesse sábado” e data de 27 de maio de 2021. Por meio da aplicação do primeiro nível de análise – marcas de apuração – foi possível identificar que a assinatura é local, com local de apuração interno, ou seja, a redação, e origem da informação direta, de primeira mão, obtida com fonte institucional, ou seja, com a Secretaria Municipal de Saúde, por meio do secretário Marcelo Gonsalvez. O segundo nível de apuração – marcas da composição do produto – indicam que o gênero jornalístico utilizado foi a nota, com localização do texto no veículo indefinida, já que não foi classificada em qual editoria ele foi publicado, e com destaque. Quanto aos recursos visuais utilizados, foi utilizada uma foto para ilustrar a matéria que mostra caminhões em uma rodovia, mas não há legenda com autoria, localização ou créditos.



(**Figura 18:** Matéria “Guia Lopes vacina caminhoneiros contra a Covid-19 nesse sábado”.

Fonte: Jornal Estado do Pantanal)



(Figura 19: Matéria “Guia Lopes vacina caminhoneiros contra a Covid-19 nesse sábado”.

Fonte: Jornal Estado do Pantanal)

Já quando aplicado o terceiro nível de análise – aspectos do contexto de produção – pode-se concluir que a caracterização contextual, quanto ao contexto interno, há preocupação com o serviço prestado, com informações sobre o horário de vacinação, público-alvo e local de aplicação. Já no contexto externo, houve preocupação com a classe referida, dos caminhoneiros, visto que Guia Lopes da Laguna foi o primeiro município de Mato Grosso do Sul a ter barreiras sanitárias nas rodovias.

A décima matéria analisada (Figura 20) tem como título “Guia Lopes vai imunizar contra Covid-19 pessoas com 55 anos nessa quinta-feira”, foi assinada por Edmondo Tazza e publicada em 19 de maio de 2021. Por meio da aplicação do primeiro nível de análise – marcas de apuração – foi possível perceber que a assinatura é do tipo local, com local de apuração interno e origem da informação de forma direta, obtida com fonte institucional e do poder público, neste caso o secretário municipal de saúde Marcelo Gonsalvez. Já com o segundo nível de análise – marcas da composição do produto – pode-se concluir que o gênero jornalístico empregado é a notícia, com localização do texto no veículo indefinido, já que não há indicação de editoria, e com destaque. Como recurso visual foi utilizada uma foto ilustrativa, sem créditos nem legenda que indiquem se ela foi feita pelo repórter ou não, e apenas mostra as mãos de uma pessoa aplicando vacina.

← → ↻ jornalestadodopantanal.com.br/geral/guia-lobes-vai-imunizar-contr-covid-19-pessoas-com-55-anos-nessa-quinta-feira/

Guia Lopes vai imunizar contra Covid-19 pessoas com 55 anos nessa quinta-feira

[Share on Facebook](#) [Share on Twitter](#)



A Secretaria Municipal de Saúde de Guia Lopes da Laguna vai imunizar contra a Covid-19 todas as pessoas com 55 anos, ou mais, nessa quinta-feira (19).

O horário é o das 8h00min às 10h30min e das 14h00min às 16h30min.

Os locais de vacinação são os seguintes:

ESF. Reinaldo de Arruda: Fixo – (67) 3269-2681 Celular/whatsapp – (67) 99297-2691

ESF. Ovidio: Fixo – (67) 3269-3217 Celular/whatsapp – (67) 99297-1386

ESF. Ranolfo: Fixo – (67) 3269-2215 Celular/whatsapp – (67) 99297-0163

O secretário sugeriu também que não é preciso ir muito cedo se vacinar já que há doses suficientes para quem está nessa faixa etária.

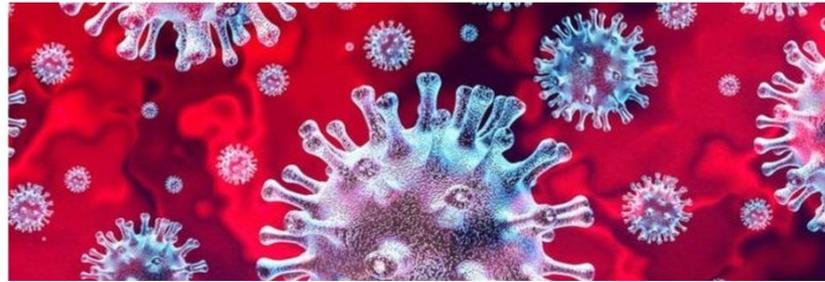
“Se todos forem de manhã, no primeiro horário, vai ter aglomeração e demora. Por isso, solicitamos que as pessoas se programem, dentro dos horários que estaremos vacinando, para ser mais rápido seu atendimento e evitando aglomeração”, comentou.

E finalizou: “Por favor, respeitem o distanciamento, use máscara, traga sua água, não se aglomere. Vacinaremos a todos, por isso não precisa de pressa e nem desrespeito aos profissionais que estarão atendendo”. (Edmondo Tazza – MTE/MS 1266)

(Figura 20: Matéria “Guia Lopes vai imunizar contra Covid-19 pessoas com 55 anos nessa quinta-feira”. Fonte: Jornal Estado do Pantanal)

Já com o terceiro nível de análise – aspectos do contexto de produção – foi possível concluir que, em relação à caracterização contextual, no contexto interno a nota preocupa-se com a prestação de serviço, com informações sobre horário, local e público alvo da aplicação da vacina. Já no contexto externo, houve a preocupação de entrevistar o secretário de saúde para explicar que, devido a estarem em uma situação de pandemia, não era preciso que a população chegasse cedo aos postos citados, para não aglomerarem.

A décima primeira matéria analisada (**Figuras 21 e 22**), intitulada “Em quatro dias, Guia Lopes duplica casos de Covid-19 em monitoramento” foi publicada no dia 7 de maio de 2021 e tem como autor Edmonto Tazza. Em relação ao primeiro nível de análise – marcas de apuração – a assinatura é do tipo local, com local de apuração interno, ou seja, da redação, com origem da informação obtida de forma indireta, com fontes documentais – neste caso, o boletim epidemiológico. As informações são de primeira mão, obtidas com fontes institucionais, ou seja, o secretário municipal de saúde Marcelo Gonsalvez. Com a aplicação do segundo nível de análise – marcas da composição do produto – foi obtido como gênero jornalístico a nota, localização do texto no veículo indefinida, já que não está especificado em qual editoria ele foi publicado, e com destaque indicado no cabeçalho da página.



(**Figura 21:** Matéria “Em quatro dias, Guia Lopes duplica casos de Covid-19 em monitoramento”. Fonte: Jornal Estado do Pantanal)

Depois de ter dado a notícia de que os casos de Covid-19 em Guia Lopes da Laguna haviam caído em 70%, no último dia 28, o **Jornal Estado do Pantanal** se vê, novamente, diante de um fato preocupante: os números voltaram a crescer e, nos últimos quatro dias (de 02 a 06 de maio) os casos monitorados pelos agentes de Saúde no município duplicaram, passando de 17 para 34.

Metric	02	06
Total de casos notificados	17	34
Positivos	660	678
Obitos	19	19
Internados em UTI	02	02
Internados em leito clínico	10	01

O total de casos notificados na cidade subiu de 1925 para 1940, os positivos de 660 para 678 e os que aguardam resultados laboratoriais eram 10, agora são 02. Os óbitos continuam em 19 e os internados eram 02 em UTI e agora apenas 01 em leito clínico.

O município permanece em bandeira vermelha e o toque de recolher é às 21 horas. (Edmondo Tazza – MTE/MS 1266)

(**Figura 22:** Matéria “Em quatro dias, Guia Lopes duplica casos de Covid-19 em monitoramento”. Fonte: Jornal Estado do Pantanal)

Por fim, com a aplicação do terceiro nível de análise – aspectos do contexto de produção – a caracterização contextual mostrou, quando se refere ao contexto interno, que há no lead um discurso opinativo feito por quem assina a matéria – “o Jornal Estado do Pantanal se vê, novamente, diante de um fato preocupante: os números voltaram a crescer” – e, no contexto externo, buscou-se ilustrar a matéria com infográficos para mostrar a diferença no número de casos nos últimos quatro dias de pandemia citados – 2 de maio de 2021 e 6 de maio de 2021 – a fim de exemplificar que a pandemia continuava afetando o município, mesmo após a queda de casos positivos.

Das 11 matérias analisadas, sete foram publicadas em maio de 2020 e quatro no mês de 2021. Os filtros “pandemia”, em maio de 2021 e de 2020 e “coronavírus” em maio de 2020, não apresentaram nenhuma matéria correspondente aos critérios de análise. O filtro “Covid-19” em maio de 2020 foi o que apresentou maior número de matérias analisadas, no total de seis. Percebeu-se que as matérias oriundas de boletins epidemiológicos divulgados pelas secretarias de saúde tiveram como fontes documentos e pessoas do poder público, principalmente o secretário municipal, se preocupando apenas em republicar o que era explanado nas transmissões ao vivo da Prefeitura.

Além disso, notou-se a preocupação de divulgação do calendário de vacinação e contágio em populações específicas, nas matérias do ano de 2021 – como idosos na matéria intitulada “Surto de Covid-19 no asilo de Guia Lopes da Laguna coloca autoridades em alerta”, publicada no dia 27 de maio; e caminhoneiros, uma vez que esta foi a origem da disseminação do vírus na cidade, como na matéria intitulada “Guia Lopes da Laguna vacina caminhoneiros contra a Covid-19 nesse sábado”, da mesma data.

Percebeu-se o excesso do uso de fontes oficiais, como os secretários de saúde e o prefeito, na apuração e obtenção de informações sobre a contaminação da população, seja durante as notas sobre os boletins epidemiológicos, seja nas entrevistas feitas pelos próprios repórteres. Além disso, por vezes não eram creditados os autores das fotos e ilustrações utilizadas, nem se eram retiradas de bancos de imagens ou reproduzidas dos releases.

Ademais, ainda em relação aos recursos multimídia, como fotos, vídeos e ilustrações, observou-se que são pouco utilizados pelo portal, e não há preocupação em creditar as fotos utilizadas nas chamadas. Quando eram utilizados infográficos, estes eram copiados do próprio boletim epidemiológico das secretarias de saúde, e apenas colados no texto. As ilustrações por diversas vezes serviam de foto de capa, como na matéria “Guia Lopes da Laguna, registra dois casos suspeitos de Covid-19”, publicada em 4 de maio de 2020, com um desenho ilustrativo de um vírus junto a um quadro onde lê-se “coronavírus covid-19”.

Entretanto, a matéria intitulada “Em Guia Lopes da Laguna, 700 veículos foram parados na barreira sanitária contra o covid-19” chama atenção pelo rigor na apuração e deslocamento do repórter até o local do fato. Apesar de não estar devidamente creditada, infere-se que a foto foi tirada pelo repórter, uma vez que mostra as fontes entrevistadas, citadas no texto. A pluralidade de fontes humanas e documentais, pessoais e institucional, aponta marcas de apuração mais exploradas, com informações obtidas de forma direta e no local onde o fato ocorreu, mesmo com o surto da doença e risco de contaminação dos

profissionais, no município durante o período em que a matéria foi produzida – datada de 22 de maio de 2020, primeiro mês da pandemia em Guia Lopes da Laguna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se durante a pesquisa realizada que o mapeamento feito pelo Atlas da Notícia, quanto à realidade do município estudado, não reflete a real condição do jornalismo produzido. A iniciativa do Atlas da Notícia é fundamental para mapear e tentar registrar as assimetrias com relação à produção de conteúdo local e regional, uma vez que deve-se considerar as dificuldades de fazê-la em um país com dimensões continentais como o Brasil. Entretanto, além de um dos veículos estudados nesta pesquisa não estar presente no levantamento feito – o Jornal Sudoeste MS News – apesar do veículo ter sido criado em fevereiro de 2020 e o último relatório do Atlas ter sido feito em 2021, o número de jornais contabilizados no levantamento pode induzir a uma falsa realidade dos desertos ou quase-desertos na região.

O mais antigo jornal em circulação de Guia Lopes da Laguna – o Jornal Estado do Pantanal – não possui periodicidade diária, como categorizado nos dados do Atlas da Notícia, e sim não tem periodicidade definida, já que a tiragem depende exclusivamente do patrocínio das publicidades que, como mostrado pelos autores utilizados nesta pesquisa, estão cada vez menores.

Em relação à classificação do município como quase-deserto de notícias, devido às características descritas pelo Atlas da Notícia, a Rádio FM Kadiwéus é o veículo de comunicação que exemplifica a problemática de interferência política e baixa qualidade da produção, uma vez que o responsável pela rádio possui cargo de confiança na Prefeitura Municipal, além de já ter sido candidato a vereador. A qualidade da produção possui interferências desde o não pagamento de salário aos apresentadores, até a obrigação que eles têm de conseguirem os próprios “apoiadores culturais” para que só assim recebam uma porcentagem da remuneração paga.

Em conformidade sobre o que diz Bueno (2013), Dornelles (2013) e Beltrão (2013), a presente pesquisa constatou que a imprensa de Guia Lopes da Laguna se afina à caracterização de mídia local e regional. Por isso, no veículo analisado, o Jornal Estado do Pantanal, pode-se perceber diversas características da imprensa considerada quase-artesanal, começando com a falta de separação entre os setores da redação e do comercial. Por esse motivo, as decisões do proprietário do veículo são absolutas e baseadas no lucro, além de serem personalistas, conforme descreveu Edmondo Tazza quando citado o episódio dele não querer fazer uma matéria a pedido do dono do jornal. Conforme descrito por Bueno (2013, p.

50) “muitas vezes as ações editoriais e publicitárias estão coordenadas por uma única pessoa, o proprietário”.

Esse controle de decisões baseado no lucro e nas intenções do dono do capital causa outro agravante, também característica da imprensa quase-artesanal citado por Bueno (2013): a dependência da propaganda oficial para sobrevivência do jornal, como os auxílios da Prefeitura, Câmara Municipal e deputados. O quadro é agravado pela falta de interesse do pequeno mercado de empresas locais, na divulgação nos veículos da própria localidade, como a quebra de patrocínio após 10 anos citado por Paulo Arruda, da Rádio FM Kadiwéus.

Outra característica da imprensa quase-artesanal presente na realidade dos três veículos estudados é que nenhum dos entrevistados possuía ensino superior em jornalismo, ou familiaridade com aspectos mínimos da profissão. Destaca-se o caso do irmão do proprietário do portal Sudoeste MS News, que atuou como fotógrafo durante o primeiro ano da pandemia.

Em relação à periodicidade do único jornal impresso do município, também foram encontradas características da imprensa quase-artesanal no Jornal Estado do Pantanal, ou seja, a periodicidade não era definida. “A imprensa quase-artesanal, em municípios com população inferior a cem mil habitantes, é prioritariamente semanal ou trissemanal, já que esbarra em problemas de estrutura jornalística e financeira para aumentar a cobertura diária” (BUENO, 2013, p. 56).

Além disso, durante análise das matérias do referido jornal, utilizando o Protocolo de Análise de Cobertura Jornalística, foi possível perceber, em meio ao levantamento de dados, a dependência de sites institucionais, com influência do “Portal MS”, onde são veiculadas as matérias produzidas pelas assessorias de imprensa das instituições públicas vinculadas ao Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. A reprodução das matérias, na íntegra, no total de 62, corresponderam a 30.6% do total coletado.

A hipótese aqui levantada para tentar justificar a expressiva quantidade de reproduções deve-se a dois principais fatores. O primeiro está associado à produção de informações oriundas do poder público durante a pandemia, que deteve as quantificações de números de infectados e, posteriormente, de vacinados, uma vez que é de sua responsabilidade criar estratégias para contenção do vírus e identificar regiões e populações que porventura pudessem ser mais afetados – como foram os casos dos idosos, pessoas com comorbidades, e da região sudoeste, em que Guia Lopes da Laguna está incluída.

O segundo motivo para a reprodução diária e massiva de releases dos sites institucionais do Governo do Estado é a falta de mão-de-obra especializada, ou seja, com

formação em jornalismo e comunicação, uma vez que os profissionais entrevistados não tinham graduação. Apesar de considerar importante o histórico de experiências práticas vivido pelos três entrevistados que atuam nos veículos de Guia Lopes da Laguna, não pode-se comparar a produção feita por eles com a de um profissional formado em jornalismo.

Em relação a esse assunto, Bueno (2013, p. 63) já justificava que “a estrutura precária, nem sempre profissionalizada, muitas vezes dependente de pessoas que o mantêm por motivos que não estão alinhados com a atividade jornalística” é uma realidade nos jornais da imprensa artesanal e quase-artesanal. Além disso, no caso específico do editor-chefe do Jornal Estado do Pantanal, que já tinha relatado problemas de saúde durante a fase de entrevistas, ocorridas em setembro de 2021, constatou-se que ele se aposentou meses depois da entrevista concedida. “À medida que o proprietário adoece (...), sente-se cansado para continuar produzindo-o ou falece, o jornal desaparece” (BUENO, 2013, p. 63).

Outra justificativa dada por Bueno que alinha-se com a reprodução dos conteúdos feitos nos jornais interioranos, é o preconceito com o jornal do interior desde o período da faculdade, onde formam-se os futuros profissionais. Para Bueno (2013), “em relação aos alunos, eles [os jornais do interior] representam um retrocesso no processo de produção jornalística, um universo que está perdido no passado, um exemplo de provincianismo” (bueno, 2013, p. 60). Esse fator contribui com a diminuição cada vez maior de profissionais formados em jornalismo nas cidades que não as capitais e grandes centros urbanos, já que, ao formar-se, os alunos preferem tentar vagas de emprego em redações de médio e grande porte, ao jornal da pequena cidade próxima.

Por fim, será feito contato com o coordenador responsável pela região Centro-Oeste de atualização dos dados no Atlas da Notícia, para que todos os veículos pesquisados – e seus respectivos suportes de distribuição – sejam incluídos corretamente no levantamento feito pelos pesquisadores, a fim de que esta pesquisa também possa contribuir para a atualização e melhoria da representação de Mato Grosso do Sul quanto aos desertos e quase-desertos de notícia.

REFERÊNCIAS

ABERNATHY, Penelope Muse. The expanding news desert. Center for Innovation and Sustainability in Local Media, School of Media and Journalism, University of North Carolina at Chapel Hill, 2018.

ABERNATHY, Penelope Muse. WILL LOCAL NEWS SURVIVE?. 2020.

AGUIAR, Sonia. COVID-19: A doença dos espaços de fluxos. **Geographia**, v. 22, n. 48, 2020.

ARRUDA, Deivedis. **Deivedis Arruda**: depoimento [set. 2021]. Entrevistadora: D. Errobidarte Matos. Guia Lopes da Laguna: PPGCOM-UFMS, 2021. 3 mídias sonoras mp4, 27''06. Entrevista concedida ao PPGCOM-UFMS.

ARRUDA, Paulo. **Paulo Arruda**: depoimento [set. 2021]. Entrevistadora: D. Errobidarte Matos. Guia Lopes da Laguna: PPGCOM-UFMS, 2021. 2 mídias sonoras mp3, 44''59. Entrevista concedida ao PPGCOM-UFMS.

ASSIS, Francisco de. Imprensa do interior: conceitos a entender, contextos a desvendar. *In*: ASSIS, Francisco de (org). **Imprensa do interior**: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013. p. 13-19.

BELTRÃO, Luiz. O jornalismo interiorano a serviço das comunidades. *In*: ASSIS, Francisco de (org). **Imprensa do interior**: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013. p. 23-43.

BRASIL. **Lei nº 13.979 de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília: Presidência da República, Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2020]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm#:~:text=II%20%2D%20quarentena%3A%20restri%C3%A7%C3%A3o%20de%20atividades,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRENTANO, Liana et al. Levantamento soroepidemiológico para dispositivo de transporte e solução de gastroenterite dos vírus de influenza H3N2 e H1N1 em rebanhos suínos no Brasil. **Embrapa Suínos e Aves-Comunicado Técnico (INFOTECA-E)**, 2002.

BUENO, Wilson da Costa. Jornal do interior: conceitos e preconceitos. *In*: ASSIS, Francisco de (org). **Imprensa do interior**: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013. p. 45-65.

CAMPONEZ, Carlos et al. Estudo sobre os Efeitos do Estado de Emergência no Jornalismo no Contexto da Pandemia Covid-19. Relatório. 2020.

COLUSSI, Juliana. Política, debate e participação no jornalismo do interior. *In*: ASSIS, Francisco de (org). **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013. p. 165-189.

DORATIORO, Francisco. Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 417.

DE ARAUJO RISSO, Carla et al. Desinformação, direitos humanos e liberdade de expressão. **COMUNICAÇÃO E CIÊNCIA**, p. 137.

DE OLIVEIRA VOLPATO, Marcelo. Entre o local e o regional: tecnologias móveis e novas perspectivas no jornalismo de proximidade (2016).

DEOLINDO, Jacqueline da Silva. Campos dos Goytacazes, R. J. O deserto da notícia no interior Brasil – apontamentos para uma pesquisa.

DORNELLES, Beatriz. O futuro do jornalismo em cidades do interior. *In*: ASSIS, Francisco de (org). **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013. p. 67-85.

FERNANDES, Mario Luiz. A proximidade como valor-notícia na imprensa do interior. *In*: ASSIS, Francisco de (org). **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013. p. 103-136.

ESCOBAR, Willian. **Willian Escobar**: depoimento [set. 2021]. Entrevistadora: D. Errobidarte Matos. Guia Lopes da Laguna: PPGCOM-UFMS, 2021. 1 mídia sonora mp3, 28”. Entrevista concedida ao PPGCOM-UFMS.

GROSSO, Mato. A Pequena Imprensa de Mato Grosso do Sul1. **Comunicação**, p. 57.

GUIA LOPES DA LAGUNA. Prefeitura Municipal, 2020. Disponível em: <https://www.guialopesdalaguna.ms.gov.br/noticiasView/?id=46>. Acesso em: 12. jun. 2020.

GUERRA, Josenildo. “Ensaio sobre o jornalismo: um contraponto ao ceticismo em relação à tese de mediação jornalística”. IX Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Porto Alegre, 2000. Anais eletrônicos.

HENRIQUES, Cláudio Maierovitch Pessanha. A dupla epidemia: febre amarela e desinformação. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 1, 2018.

INSTITUTO BUTANTAN. Conheça os sintomas mais comuns da ômicron e de outras variantes da Covid-19. São Paulo, 15 dez 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/conheca-os-sintomas-mais-comuns-da-omicron-e-de-outras-variantes-da-covid-19#:~:text=Sintomas%20mais%20comuns%3A%20cansa%C3%A7o%20extremo,cabe%C3%A7a%20e%20dor%20de%20garganta.&text=%C3%80%20medida%20que%20a%20variante,dor%20de%20cabe%C3%A7a%20e%20garganta>. Acesso em: 15 abr 2022.

KLÖCKNER, Luciano. Radiojornalismo de serviço: o rumo da AM em tempos de internet. In: **XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação-INTERCOM. Manaus. 2000.**

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo: norte e sul-Manual de Comunicação**. Edusp, 1997.

NAVECA, Felipe Gomes et al. COVID-19 in Amazonas, Brazil, was driven by the persistence of endemic lineages and P. 1 emergence. *Nature Medicine*, p. 1-9, 2021.

OTA, Daniela Cristiane; DE OLIVEIRA SILVA, Aline. Utilidade pública do rádio nas plataformas digitais: estudo de caso de web rádios em Campo Grande (MS). **Radiofonias-Revista de Estudos em Mídia Sonora**, v. 12, n. 3, p. 162-183, 2021.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling; DE OLIVEIRA VOLPATO, Marcelo. Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. **Líbero**, n. 24, p. 139-152, 2016.

PERUZZO, Cicilia N. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**, v. 26, n. 43, p. 67-84, 2005.

PINTO, Manuel. *Formação em jornalismo: o essencial e o acessório*. 2015.

PROJOR (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo). Atlas da Notícia. São Paulo: 2017-21. Disponível em <https://www.atlas.jor.br/>. Acesso: 26 jun. 2021.

RECUERO, Raquel et al. Desinformação, Mídia Social e Covid-19 no Brasil: Relatório, resultados e estratégias de combate. **Pelotas, Mídia**, 2021.

SILVA, Adriana Brito da et al. A extrema-direita na atualidade. **Serviço Social & Sociedade**, n. 119, pág. 407-445, 2014.

SILVA, Gislene; MAIA, Flávia Dourado. Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. **Rumores**, v. 5, n. 10, p. 18-36, 2011.

SOARES, Felipe Bonow et al. Desinformação sobre o Covid-19 no WhatsApp: a pandemia enquadrada como debate político. **Ciência da Informação em Revista**, v. 8, n. 1, p. 74-94, 2021.

SOUSA, Jorge Pedro. *Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e da mídia*. 2006.

TAZZA, Edmondo. **Edmondo Tazza**: depoimento [set. 2021]. Entrevistadora: D. Errobidarte Matos. Guia Lopes da Laguna: PPGCOM-UFMS, 2021. 1 mídia sonoras mp4, 45''. Entrevista concedida ao PPGCOM-UFMS.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Information disorder: **Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking**. Strasbourg: Council of Europe, 2017.

ZHU, N. et al. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. *The New England Journal of Medicine*, [S.l.], v. 382, p. 727-733, february, 2020.

APÊNDICES

1. Roteiro pré-estruturado dos questionamentos feitos aos responsáveis pelos veículos de comunicação de Guia Lopes da Laguna

1. *Histórico do Jornal*

- a) Ano de fundação
- b) Quem é o fundador? Nasceu em Guia Lopes da Laguna?
- c) Por que investir em uma empresa de mídia na cidade?

2. *Recursos humanos*

- a) Quantas pessoas fazem parte da equipe?
- b) São jornalistas? Fotógrafos? Editores?
- c) São formados em alguma graduação de comunicação?

3. *Patrocínio*

- a) Como são feitos os anúncios?
- b) Quem são os patrocinadores? Quais empresas?
- c) Grade: Qual programa de maior audiência? Quantas pessoas ouvem?
- d) Qual a porcentagem de lucro do anúncio? A empresa anunciante que paga?
- e) Que tipo de patrocínio mais recebem? (Ex: Lanchonetes, câmaras de vereadores, lojas de móveis, etc)

4. *Pandemia*

- a) Quem mais acessavam como fontes? (Prefeitura, Secretaria de Saúde, especialistas)
- b) Como é a relação do jornal com os governos? Eram recebidos com facilidade?
- c) Casos que cobriram durante os meses de pico da pandemia

2. Resultado das buscas realizadas no portal Jornal Estado do Pantanal por meio das palavras-chave “Covid-19”, “pandemia” e “coronavírus”.

a) *Matérias coletadas no mês de maio de 2020 – filtro “Coronavírus”*

Data	Título	Origem
30/05/2020	Transparência nas informações sobre o coronavírus colocam MS em lugar de destaque no	Portal MS

	ranking nacional	
30/05/2020	Com peças de Lego, alunas da UEMS criam robô que ajuda na prevenção do coronavírus	Portal MS
29/05/2020	Secretaria de Estado de Saúde informa 19º óbito por coronavírus em Mato Grosso do Sul	Portal MS
29/05/2020	Secretaria de Saúde confirma mais casos e Corumbá tem 26 notificações positivas de coronavírus	Diário Online
29/05/2020	MS teve um caso novo a cada 15 minutos nas últimas 24 horas e já tem 1.356 infectados por coronavírus	Midiamax
29/05/2020	Aquidauana não tem casos suspeitos de coronavírus nesta sexta-feira	O Pantaneiro
29/05/2020	Corumbá e Ladário somam 35 casos de coronavírus, com 15 em isolamento domiciliar	Midiamax
29/05/2020	Com mais 94 confirmados, Mato Grosso do Sul passa para 1.356 pacientes com coronavírus	Sem créditos ou assinatura
28/05/2020	MS pode perder controle sobre coronavírus e entrar em colapso em junho, alerta Saúde	Midiamax
28/05/2020	Governo faz testes em massa de coronavírus em regiões com surto de Covid-19	Portal MS
28/05/2020	Com mais 76 confirmados, Mato Grosso	Portal MS

	do Sul passa para 1.262 pacientes com coronavírus	
27/05/2020	Para combater o coronavírus, SES realiza a aquisição de produtos hospitalares	Portal MS
27/05/2020	Casos de coronavírus dobram e prefeito promete “toque de recolher rigoroso”	Campo Grande News
27/05/2020	Jardim registra 18 pacientes curados do novo coronavírus	Alex Diniz – com informações ZDKNEWS
27/05/2020	SES amplia número de testes no drive-thru coronavírus de Corumbá	Portal MS
26/05/2020	Ladário: desembargador suspende decretos que pediram orações e jejum contra o coronavírus	Diário Corumbaense
26/05/2020	Secretaria de Estado de Saúde informa 18º óbito por coronavírus em MS	Portal MS
26/05/2020	Vereadores pedem barreiras sanitárias para proteger população de Ponta Porã contra o coronavírus	Ponta Porã Informa
26/05/2020	Com mais 77 confirmados, Mato Grosso do Sul passa para 1.100 pacientes com coronavírus	Sem créditos ou assinatura
26/05/2020	Próximo a 200 casos de coronavírus, Cômite não descarta lockdown em Dourados	Dourados Agora
26/05/2020	Internações saltam para 50 e MS registra 1,1 mil casos	Midiamax

	do novo coronavírus	
26/05/2020	Comunidades quilombolas carecem de atenção frente ao avanço do coronavírus	CNBB
25/05/2020	Ponta Porã: Agente da Polícia Civil está contaminado pelo Coronavírus	Ponta Porã Informa
25/05/2020	Coronavírus: em dia de novo recorde de infecções, secretário alerta para pessoas assintomáticas	Portal MS
25/05/2020	Com mais 99 confirmados, Mato Grosso do Sul passa para 1.023 pacientes com coronavírus	Portal MS
25/05/2020	Com 5ª maior incidência de coronavírus do Brasil, MS terá lockdown severo em cidades 'teimosas'	Midiamax
25/05/2020	Número de casos positivos de coronavírus no frigorífico de Bonito aumenta para 30	Divulgação
23/05/2020	Pousadas de Bonito não resistem ao coronavírus e fecham as portas	Correio do Estado
22/05/2020	Aquidauana descarta 3 casos suspeitos de coronavírus e passa a monitorar outros 3	Midiamax
22/05/2020	Sistemas informatizados dão mais segurança ao monitoramento do coronavírus	Portal MS
22/05/2020	Governo lança painel com dados sobre coronavírus em todas as cidades de MS	Portal MS
22/05/2020	União de forças resulta em estratégia que cuida da	Portal MS

	saúde dos indígenas de MS no combate ao coronavírus	
21/05/2020	COI admite cancelar Olimpíada se coronavírus não estiver controlado em 2021	Estadão Conteúdo
21/05/2020	Combate ao coronavírus: Secretaria de Saúde orienta o uso correto de máscaras	Portal MS
20/05/2020	Secretários do Governo de MS apresentam panorama do Estado no combate ao coronavírus para o Ministro da Defesa	Portal MS
20/05/2020	Projeto de lei propõe multa de R\$ 3 mil para quem divulgar fake news sobre coronavírus	Midiamax
20/05/2020	Mato Grosso do Sul tem 17 óbitos por coronavírus e 693 confirmados	Portal MS
19/05/2020	Transparência coronavírus: Governo informa população pelas redes sociais há 63 dias	Portal MS
19/05/2020	MS registra 642 casos confirmados de coronavírus e monitora 77 suspeitos	Portal MS
19/05/2020	Nioaque implanta barreiras sanitárias para combater o Coronavírus	Alex Diniz
19/05/2020	Assembleia prorroga até 30 de junho sessões remotas devido ao coronavírus	Midiamax
19/05/2020	Sem nenhum caso de coronavírus, cidade de MS fecha rodoviária e proíbe	Midiamax

	transporte de passageiros	
16/05/2020	Mato Grosso do Sul tem 15 óbitos por coronavírus, 508 confirmados e monitora 148 suspeitos	Portal MS
15/05/2020	Com avanço do coronavírus no Brasil, sul-mato-grossenses que moravam em outros estados estão voltando para MS	Portal MS
15/05/2020	Mato Grosso do Sul registra 479 casos confirmados de coronavírus e monitora 117 suspeitos	Portal MS
14/05/2020	Deputado faz indicação para provas do Enem serem adiadas devido ao coronavírus	Midiamax
14/05/2020	Secretaria de Saúde informa 14º óbito por coronavírus em Mato Grosso do Sul	Portal MS
14/05/2020	Forças de Segurança realizam Operação de prevenção e combate ao Coronavírus em Jardim e Guia Lopes da Laguna	Assessoria de Comunicação Social do 11ºBPM
14/05/2020	Drive thru coronavírus já realizou mais de 2 mil exames em 4 municípios de MS	Portal MS
13/05/2020	Saúde anuncia primeiro caso confirmado de coronavírus em aldeia indígena do Estado	Assessoria de Comunicação – Secretaria de Estado de Saúde
13/05/2020	Com alerta para Guia Lopes e Brasilândia, coronavírus está em 32	Top Mídia News

	municípios de MS	
13/05/2020	Coronavírus: Bonito registra dois novos casos de covid-19	Divulgação
13/05/2020	Em Nioaque, paciente mulher testa negativo ao novo coronavírus	Alex Diniz
13/05/2020	Em escalada progressiva, coronavírus está presente em 40% do território sul-mato-grossense	Bruno Chaves, Subsecretaria de Comunicação (Subcom)
13/05/2020	Mato Grosso do Sul tem treze óbitos por coronavírus, 430 confirmados e monitora 66 suspeitos	Portal MS
13/05/2020	Coronavírus: Sem nenhum caso suspeito, Bela Vista sofre com boatos	O Tereré
13/05/2020	Com mais de 14,5 mil indígenas, Amambai também receberá estratégia específica de combate ao coronavírus	Portal MS
13/05/2020	Com a maior incidência do coronavírus em MS, Guia Lopes tem mais 7 casos positivos e total vai a 46	Midiamax
13/05/2020	Saúde comunica 13º óbito por coronavírus em MS	Portal MS
12/05/2020	Planejamento e ações coordenadas fazem de MS o estado com menos casos e mortes pelo novo coronavírus	Portal MS
12/05/2020	Alemanha tem quase mil novos casos de coronavírus	RTP – Rádio e Televisão de Portugal
12/05/2020	MS tem doze óbitos por coronavírus, 405	Portal MS

	confirmados e monitora 83 suspeitos	
12/05/2020	MS toma 100 medidas contra a crise do novo coronavírus	Portal MS
08/05/2020	Coronavírus: quatro dos cinco municípios com maior incidência de casos são de pequena população	Portal MS
06/05/2020	MS tem o melhor desempenho do Brasil no combate ao novo coronavírus	Sem créditos ou assinatura
06/05/2020	Em meio a pandemia da coronavírus, Tilabras investe em tecnologia para produção de tilápias	Portal MS
05/05/2020	Prefeitura de Jardim adotará medidas mais restritivas para combater o coronavírus	Alex Diniz
05/05/2020	Mato Grosso do Sul registra 283 casos confirmados de coronavírus e monitora 21 suspeitos	Portal MS
05/05/2020	Prefeitura de Guia Lopes da Laguna endurece restrições de prevenção ao novo coronavírus	Sem créditos ou assinatura
05/05/2020	Guia Lopes da Laguna registra primeiro caso confirmado de Coronavírus	Alex Diniz
04/05/2020	Brasil chega a 7.288 mortes e casos confirmados de coronavírus passam de 105 mil	Midiamax
04/05/2020	MS registra 274 casos	Portal MS

	confirmados de coronavírus e monitora 50 suspeitos	
02/05/2020	Após casos de coronavírus, médico diz que protocolo permite que Colônia siga treinando: “Não temos regras especiais”	Globoesporte.com
02/05/2020	Coronavírus: Governo vai ampliar testagem nos drives de Campo Grande e Três Lagoas	Portal MS
02/05/2020	Estado tem mais 5 casos e chega a 266 pacientes com coronavírus; 154 já se curaram	Midiamax
02/05/2020	Visita virtual em presídios de MS une ressocialização e prevenção ao coronavírus	Portal MS

b) Matérias coletadas no mês de maio de 2020 – filtro “Coronavírus”

Data	Título	Origem
30/05/2021	LISTA: 13 linhagens do coronavírus circulam por MS; saiba quais estão na sua cidade	Sem crédito ou assinatura
28/05/2021	Variante P.1 do coronavírus é identificada em Porto Murtinho	Sem crédito ou assinatura
24/05/2021	Cientista que estudava impacto do coronavírus no cérebro morre de covid	Sem crédito ou assinatura
24/05/2021	Com 1.662 casos e 31 mortes em 24h, MS soma 276,8 mil infectados pelo coronavírus	Sem crédito ou assinatura
15/05/2021	Em MS, 116 pessoas com coronavírus aguardam	Sem crédito ou assinatura

	leitos de UTI	
10/05/2021	R\$ 76,8 milhões: Verba para combater coronavírus é usada para pagar salários em MS	Sem crédito ou assinatura

c) Matérias coletadas no mês de maio de 2020 – filtro “Covid-19”

Data	Título	Origem
28/05/2020	Guia Lopes da Laguna registra 226 casos confirmados do Covid-19	SudoesteMSNews
28/05/2020	Covid-19: MEC suspende pagamento de parcelas do Fies	Agência Brasil
28/05/2020	OMS: mortes ligadas à Covid-19 dispararam na Europa desde março	Reuters
28/05/2020	Número de casos confirmados de Covid-19 sobe para 44, em Bonito	Bonito Informa
28/05/2020	Estão curados 30% dos pacientes com Covid-19 em Guia Lopes da Laguna	Sudoeste MS News
27/05/2020	Covid-19: Federação de vôlei cria Fundo de Apoio financeiro a atletas	Rádio Nacional
27/05/2020	Queda no número de novos casos confirmados do Covid-19 em Guia Lopes da Laguna	Sudoeste MS News
27/05/2020	Bonito tem 40 casos confirmados de Covid-19 e nove curados	Bonito Informa
27/05/2020	Covid-19: grupo britânico McLaren planeja demitir 1.200 funcionários	Agência Brasil
26/05/2020	Guia Lopes da Laguna registra 42 casos	Alex Diniz

	recuperados de covid-19	
26/05/2020	Covid-19: brasileiro é forçado a adiar travessia do Canal da Mancha	Rádio Nacional
26/05/2020	Flamengo já teve mais de 25% do elenco em contato com Covid-19	Globoesporte.com
26/05/2020	Covid-19: eleição municipal pode ser dividida em 2 dias, diz ministro	Agência Brasil
26/05/2020	Ipea: setor agropecuário pode crescer até 2,5% apesar da covid-19	Agência Brasil
26/05/2020	Em programa de Radio PM reforça ações realizadas em Jardim e Guia Lopes no combate ao COVID-19	Assessoria de Comunicação Social do 11ºBPM
26/05/2020	Guia Lopes da Laguna tem 27 pacientes recuperados do Covid-19 entre os 199 casos confirmados	Sudoeste MS News
26/05/2020	Recuperado da covid-19, Diego Souza volta a treinar com fome de bola	Rádio Nacional
26/05/2020	MPMS recomenda que o Município de Nova Andradina garanta transparência de gastos com COVID-19	MPMS
26/05/2020	Bonito segue com 31 casos confirmados de Covid-19; sete estão curados	Bonito Informa
26/05/2020	Governo vai contratar 5,1 mil profissionais para ações contra covid-19	Agência Brasil
26/05/2020	SES elabora estratégia para o combate ao Covid-19 em Guia Lopes da	Portal MS

	Laguna e região	
26/05/2020	Estados Unidos já têm 98 mil mortos por covid-19	RTP – Rádio e Televisão de Portugal
25/05/2020	PM intensifica policiamento e ações de prevenção e combate ao COVID-19 em Jardim e Guia Lopes da Laguna	Assessoria de Comunicação Social do 11ºBPM
25/05/2020	Bonito ultrapassa Jardim em número de casos confirmados de Covid-19	Bonito Informa
25/05/2020	Após internação, novo exame de Toffoli dá negativo para covid-19	Agência Brasil
23/05/2020	MS tem 53 novos casos da COVID-19 e vai chegando próximo aos 1.000	Top Mídia News
23/05/2020	Saúde faz 49 testes rápidos e 16 deram positivos para o Covid-19 em Bonito	Bonito Informa
23/05/2020	Com apoio do Estado, Naviraí terá cinco leitos de UTI para pacientes da Covid-19	Portal MS
23/05/2020	Moradores de Guia Lopes da Laguna que estiveram em um velório em Porto Murtinho testaram positivo para o Covid-19	Sudoeste MS News
22/05/2020	Em Guia Lopes da Laguna, 700 veículos foram parados na barreira sanitária contra o covid-19	Alex Diniz
22/05/2020	Efetivo da Polícia Militar de Guia Lopes da Laguna realizou teste rápido do Covid-19	Sudoeste MS News
22/05/2020	Covid-19: Bela Vista começou hoje controle na	O Tereré

	entrada da cidade	
22/05/2020	IFMS vai criar pia automática para proteger pessoas da Covid-19	Correio do Estado
22/05/2020	Porto Murtinho e e mais 05 cidades da Região sudoeste de MS será atendido com 05 leitos UTI combate à Covid-19	SES Secretaria Estadual de Saúde de MS
21/05/2020	Com 53 novos casos confirmados, MS já soma 746 infectados por Covid-19	Portal MS
21/05/2020	Guia Lopes da Laguna mantém registrados 118 casos de covid-19	Redação Sudoeste MS News
21/05/2020	Jardim registra 06 pacientes recuperados que testaram positivo para o Covid-19	Sudoeste MS News
19/05/2020	Em seminário on-line, Fundesporte discutirá impactos da pandemia de Covid-19 no esporte de MS	Portal MS
18/05/2020	103 pacientes testaram positivo para o Covid-19 em Guia Lopes da Laguna	Sudoeste MS News
18/05/2020	A cada hora 3 pessoas são testadas para a covid-19 em MS, apenas com o drive-thru	Portal MS
18/05/2020	Cruzeiro diz que primeiros testes para covid-19 tiveram resultados negativos	Estadão Conteúdo
18/05/2020	COVID-19: Bonito tem 15 confirmações, mas nenhum paciente internado	Divulgação

17/05/2020	Guia Lopes da Laguna registra 95 casos confirmados de covid-19	Alex Diniz
16/05/2020	Maracaju registra novo Caso Suspeito de COVID-19	Maracaju Speed
16/05/2020	Governo apoia ações de Combate ao Covid-19 no sul do Estado	Portal MS
15/05/2020	Governo presta contas sobre combate à Covid-19 e garante universalização do saneamento em Ponta Porã	Portal MS
15/05/2020	Em Guia Lopes da Laguna, criança de 1 ano é um dos pacientes que testaram positivo para o Covid-19	Sudoeste MS News
14/05/2020	Bela Vista mantém registrado dois casos de covid-19	Alex Diniz
14/05/2020	Indicador aponta impactos da covid-19 na economia brasileira	Agência Brasil
14/05/2020	Isolamento social segue na contramão da Covid-19 que já atinge 32 municípios de MS	Portal MS
14/05/2020	Covid-19: Márcio Araújo recebe alta após quatro dias na UTI	TV Brasil
14/05/2020	Em seminário on-line, Fundesporte discutirá impactos da pandemia de Covid-19 no esporte de MS	Portal MS
13/05/2020	Com Hospital Regional de Cirurgias, Dourados conta com 171 leitos para	Portal MS

	pacientes da Covid-19	
13/05/2020	Covid-19 muda rota, mas não tira judoca do rumo ao ouro em Tóquio	TV Brasil
13/05/2020	Coronavírus: Bonito registra dois novos casos de covid-19	Divulgação
12/05/2020	Em Guia Lopes da Laguna, Paciente com Covid-19 recebe alta após ficar 14 dias em isolamento social	Alex Diniz
12/05/2020	Número de casos confirmados de Covid-19 aumenta para 39 em Guia Lopes da Laguna	Alex Diniz
11/05/2020	Casos do Covid-19 aumentam em Guia Lopes da Laguna chegando a 34	Sudoeste MS News
09/05/2020	Jardim registra 07 casos confirmado de covid-19	Alex Diniz
09/05/2020	Covid-19: CFC's de Campo Grande que apresentaram plano para a prefeitura podem ministrar aulas	Portal MS
08/05/2020	Dispara o número de casos confirmados do Covid-19 em Guia Lopes da Laguna	Sudoeste MS News
06/05/2020	Covid-19: com pior fase por chegar, Peru tem 50 mil casos confirmados	Portal MS
05/05/2020	Prefeito Hélio Peluffo pede atenção redobrada ao falar sobre 2º caso de Covid-19 em Ponta Porã	Ponta Porã Informa
05/05/2020	Homem com Covid-19 foge de hospital na fronteira e se interna na	Campo Grande News

	Capital	
04/05/2020	Isolamento continua baixo e mais uma cidade do interior entra no mapa da Covid-19 em MS	Portal MS
04/05/2020	Guia Lopes da Laguna, registra dois casos suspeitos de covid-19	Alex Diniz
02/05/2020	Covid-19: Número de acidentes tem queda de 34% no primeiro trimestre em Campo Grande	Portal MS

d) Matérias coletadas no mês de maio de 2021 – filtro “Covid-19”

Data	Título	Origem
30/05/2021	Câmara de Murtinho devolve R\$ 20 mil à prefeitura para compra de vitaminas e kits contra Covid-19	Sem crédito ou assinatura
30/05/2021	Jardim inicia vacinação contra Covid-19 em pessoas de 55 a 59 anos nesse domingo	Sem crédito ou assinatura
30/05/2021	Brasil registra 16,4 milhões de casos de Covid-19 e 461 mil óbitos	Sem crédito ou assinatura
28/05/2021	Governadores vão recorrer ao STF para suspender convocações da CPI da Covid-19	Sem crédito ou assinatura
27/05/2021	Surto de Covid-19 no asilo de Guia Lopes coloca autoridades em alerta	Edmondo Tazza
27/05/2021	China critica investigação dos EUA sobre origem da Covid-19	Sem crédito ou assinatura
27/05/2021	Guia Lopes vacina caminhoneiros contra a	Edmondo Tazza

	Covid-19 nesse sábado	
27/05/2021	Decreto legislativo quer prorrogar calamidade pública devido a Covid-19 em Ponta Porã	Sem crédito ou assinatura
26/05/2021	MS bate novo recorde e chega a realizar 1,7 mil exames de Covid-19 por dia	Sem crédito ou assinatura
26/05/2021	Chitãozinho revela Covid-19 e diz que fôlego ainda está curto	Sem crédito ou assinatura
25/05/2021	Covid-19 reativa vírus de 5 milhões de anos que aumenta as chances de morte	Sem crédito ou assinatura
25/05/2021	Vítima da Covid-19, morre aos 58 anos deputado estadual Cabo Almi	Sem crédito ou assinatura
24/05/2021	Mato Grosso do Sul tem um caso por minuto de Covid-19	Sem crédito ou assinatura
22/05/2021	Cães detectam melhor a Covid-19 em humanos do que os testes rápidos	Sem crédito ou assinatura
22/05/2021	Covid-19 matou até 3 vezes o que governos registraram e será endêmica	Sem crédito ou assinatura
21/05/2021	Brasil registra 2.403 mortes e 82.039 novos casos de Covid-19 em 24h	Sem crédito ou assinatura
19/05/2021	Guia Lopes vai imunizar contra Covid-19 pessoas com 55 anos nessa quinta-feira	Edmondo Tazza
18/05/2021	Paraguai espera para junho e julho pior fase da pandemia de covid-19	Sem crédito ou assinatura

18/05/2021	Com 15 cidades de MS com lotação crítica, sete estão sem vagas de UTI Covid	Sem crédito ou assinatura
18/05/2021	Pandemia da Covid-19 afeta banco de leite humano no Estado	Sem crédito ou assinatura
14/05/2021	Anvisa autoriza uso emergencial de coquetel contra a covid-19	Sem crédito ou assinatura
13/05/2021	Vereador quer “raio-x” das verbas destinadas ao combate à Covid-19 em Jardim	Edmondo Tazza
13/05/2021	Mato Grosso do Sul lidera vacinação contra a Covid-19	Sem crédito ou assinatura
12/05/2021	Índia: Médicos pedem que população não use esterco bovino contra a Covid-19	Sem crédito ou assinatura
12/05/2021	Saúde autoriza abertura de 880 leitos de UTI para a Covid-19	Sem crédito ou assinatura
11/05/2021	MS recebe lote com 51,5 mil doses de imunizante contra a Covid-19	Sem crédito ou assinatura
11/05/2021	OMS classifica variante da Covid-19 indiana como preocupação global	Sem crédito ou assinatura
10/05/2021	Crianças têm maior risco de serem contaminadas do que transmitir a Covid-19	Sem crédito ou assinatura
09/05/2021	MS se aproxima de 240 mil curados da Covid-19 e com mais 29 óbitos hoje, já são quase 6 mil	Sem crédito ou assinatura
08/05/2021	Estratégia de senador dá certo e CPI da Covid-19 vai investigar	Sem crédito ou assinatura

	governadores	
07/05/2021	Em quatro dias, Guia Lopes duplica casos de Covid-19 em monitoramento	Edmondo Tazza
05/05/2021	Saúde apoia pesquisa de vacinação em massa para avaliar eficácia de vacina contra novas cepas da Covid-19	Sem crédito ou assinatura
05/05/2021	Paulo Gustavo morre aos 42 anos, vítima da Covid-19	Sem crédito ou assinatura
04/05/2021	Recebendo 1,1% das doses do Brasil, MS deve somar novas 89,4 mil vacinas contra Covid-19	Sem crédito ou assinatura
03/05/2021	Testes laboratoriais de covid-19 poderão ser deduzidos do Imposto de Renda	Sem crédito ou assinatura
03/05/2021	Mortes por Covid-19 impactam Poderes Executivo e Legislativo de MS	Sem crédito ou assinatura
02/05/2021	Aos 60 anos, prefeito de Miranda morre de Covid-19	Sem crédito ou assinatura
02/05/2021	MS registra mais de 800 novos casos e 42 óbitos por Covid-19	Sem crédito ou assinatura
02/05/2021	Brasil tem 31,8 milhões de vacinados contra covid-19 em 1ª dose, 15% do total	Sem crédito ou assinatura

e) Matérias coletadas no mês de maio de 2020 – filtro “Pandemia”

Data	Título	Origem
29/05/2020	Mais de 12 mil bolsas de pesquisas da Capes vão ser	Agência Educa Mais

	prorrogadas por causa pandemia	Brasil
29/05/2020	Novo Plano Decenal de Energia trará ajustes por causa da pandemia	Agência Brasil
29/05/2020	Governo defende reformas após a pandemia para recuperar o PIB	Agência Brasil
29/05/2020	Bolsonaro é reprovado por 50% e aprovado por 27% no combate à pandemia, diz Datafolha	G1
29/05/2020	Em meio à pandemia, Fundesporte protagoniza novo conceito de corrida de rua no país	Portal MS
28/05/2020	Linha do tempo mostra como ações planejadas têm ajudado a reduzir impacto da pandemia	Portal MS
27/05/2020	Liga de futebol dos EUA anuncia competição durante pandemia	Agência Brasil
26/05/2020	Da entrega de alimentos à isenção de imposto nas contas de luz, Governo ampara população carente na pandemia	Portal MS
26/05/2020	Subsecretaria Estadual da Juventude apoia pesquisa com jovens sobre impactos da pandemia	Portal MS
25/05/2020	Mesmo com adiamento de prova, pandemia expõe abismo entre quem vai prestar o Enem em MS	Midiamax
22/05/2020	Prefeitura de Ladário altera decreto e orações	Midiamax

	contra pandemia passam a ser voluntárias	
21/05/2020	Grêmio faz primeiro treino com bola desde início da pandemia	Sem crédito ou assinatura
21/05/2020	“Em tempo de pandemia, a saúde emocional pede mais atenção”, diz Fernandinho Ramos	Paulo Abílio
20/05/2020	Em entrevista ao Valor Econômico, governador destaca ações que têm ajudado no combate à pandemia	Portal MS
19/05/2020	Projeto proíbe divulgação isolada de vítimas de pandemia	Agência Câmara de Notícias
19/05/2020	Em seminário on-line, Fundesporte discutirá impactos da pandemia de Covid-19 no esporte de MS	Portal MS
16/05/2020	Com mais de 113 mil EPIs já confeccionados em presídios, Agepen contribui para o combate à pandemia em MS	Portal MS
14/05/2020	Psiquiatras veem agravamento de doenças mentais durante pandemia	Agência Brasil
14/05/2020	Em seminário on-line, Fundesporte discutirá impactos da pandemia de Covid-19 no esporte de MS	Portal MS
13/05/2020	FIFA divulga novas datas de competições adiadas devido à pandemia	Rádio Nacional
12/05/2020	FNDE já liberou mais de R\$ 720 milhões direto para	Portal MEC

	escolas públicas na pandemia	
09/05/2020	Clubes da Série A reduzem salários de jogadores na pandemia	Agência Brasil
07/05/2020	Maior Amarelo 2020 terá formato digital por conta de pandemia	Portal MS
06/05/2020	Em meio a pandemia da coronavírus, Tilabras investe em tecnologia para produção de tilápias	Portal MS
05/05/2020	Projeto prevê transparência e parâmetros mínimos para dados sobre pandemia	Sem créditos ou assinatura
05/05/2020	Jogadores do Inter chegam ao CT para retomar treinos em meio à pandemia	Globoesporte.com

f) Matérias coletadas no mês de maio de 2021 – filtro “Pandemia”

Data	Título	Origem
31/05/2021	Exclusão digital afetou acesso ao auxílio emergencial das classes D e E na pandemia	Sem crédito ou assinatura
27/05/2021	Na pandemia, hospitais não vão precisar cumprir metas para receber repasses	Sem crédito ou assinatura
27/05/2021	Brasil arrecada R\$ 7 bilhões em doações contra a pandemia	Sem crédito ou assinatura
27/05/2021	Aprovada prorrogação de regras para negociação de voos perdidos na pandemia	Sem crédito ou assinatura
27/05/2021	AGU prepara nova ação contra restrições de	Sem crédito ou assinatura

	governadores e prefeitos na pandemia	
26/05/2021	Com pandemia, MS não terá reajuste	Sem crédito ou assinatura
25/05/2021	Casos novos de Covid disparam e média móvel atinge maior patamar da pandemia	Sem crédito ou assinatura
25/05/2021	Inflação durante a pandemia gera alerta no mundo inteiro	Sem crédito ou assinatura
24/05/2021	Lei proíbe despejo na pandemia, mas não perdoa dívidas; confira como não cair em cilada	Sem crédito ou assinatura
22/05/2021	Compra de respiradores testados em porcos chega à CPI da Pandemia	Sem crédito ou assinatura
22/05/2021	Consumo de cigarro aumenta na pandemia e preocupa especialistas	Sem crédito ou assinatura
18/05/2021	Paraguai espera para junho e julho pior fase da pandemia de covid-19	Sem crédito ou assinatura
18/05/2021	Pandemia da Covid-19 afeta banco de leite humano no Estado	Sem crédito ou assinatura
10/05/2021	Nascidas na pandemia: consequências do isolamento em crianças que só conhecem o mundo pandêmico	Sem crédito ou assinatura
09/05/2021	Nascidas na pandemia: consequências do isolamento em crianças que só conhecem o mundo pandêmico	Sem créditos ou assinatura
07/05/2021	Bolsonaro defende tratamento precoce e diz à CPI da Pandemia: 'Não	Sem créditos ou assinatura

	encha o sacco'	
05/05/2021	Venda de automóveis dispara em abril, mas setor ainda sofre com impacto da pandemia	Sem créditos ou assinatura
05/05/2021	Pandemia faz os maiores clubes do Brasil registrarem déficits de R\$ 1 bilhão	Sem créditos ou assinatura
04/05/2021	Mandetta depõe na CPI que apura no Senado conduta do governo federal na pandemia	Sem créditos ou assinatura

